

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

GUILHERME MÜLLER CARDOSO

**COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROPOSTA DE UM
QUADRO DE ENTREVISTAS SOBRE SAÚDE E
QUALIDADE DE VIDA PARA UMA EMISSORA DE
RÁDIO EM BAURU**

BAURU
2016

GUILHERME MÜLLER CARDOSO

**COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROPOSTA DE UM
QUADRO DE ENTREVISTAS SOBRE SAÚDE E
QUALIDADE DE VIDA PARA UMA EMISSORA DE
RÁDIO EM BAURU**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof^a. M.^a Daniela Pereira Bochembuzo.

BAURU
2016

Cardoso, Guilherme Muller

C2684c

Comunicação e saúde: proposta de um quadro de entrevistas sobre saúde e qualidade de vida para uma emissora de rádio em Bauru / Guilherme Muller Cardoso. -- 2016.

135 f.

Orientadora: Profa. M.^a Daniela Pereira Bochembuzo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP.

1. Comunicação. 2. Saúde. 3. Rádio. 4. Jornalismo. 5. Bauru. I. Bochembuzo, Daniela Pereira. II. Título.

GUILHERME MÜLLER CARDOSO

**COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROPOSTA DE UM QUADRO DE
ENTREVISTAS SOBRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA UMA
EMISSORA DE RÁDIO EM BAURU**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Profa. M.^a Daniela Pereira Bochembuzo.

Banca examinadora:

Profa. M.^a Daniela Pereira Bochembuzo
Universidade do Sagrado Coração

Profa. M.^a Mayra Fernanda Ferreira
Universidade do Sagrado Coração

Profa. Dra. Sonia Aparecida Cabestré
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 23 de junho de 2016

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, José Orlando e Silvia, por todo apoio e suporte fornecido durante esses anos de graduação. Pai e mãe, sem vocês eu não conseguiria realizar o meu sonho de cursar Jornalismo. Obrigado por tudo.

Agradeço a minha professora e orientadora Daniela Bochembuzo, não somente pela orientação, mas por todo auxílio, conselhos e ensinamentos transmitidos no decorrer da minha trajetória acadêmica. Dani, saiba que você foi fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional. Aproveito este parágrafo para agradecer às professoras Mayra Ferreira e Sonia Cabestré, que logo de imediato aceitaram o meu convite para integrar a banca de avaliação. Obrigado pelas sugestões e contribuições que enriqueceram o meu trabalho.

Agradeço aos editores técnicos do laboratório de rádio da USC, Alexsandro Costa e Leandro Zacarin, pelo apoio e paciência. Nunca me esquecerei dos nossos momentos na rádio.

Agradeço aos meus amigos e colegas, Mariana, Heloísa, Ana, Renan, Isabella, Pedro, Mayara, Vitor, Amanda e Guilherme Lima, pelos anos de amizade e convivência. Tive o prazer de partilhar com eles os meus melhores momentos da faculdade. Estamos juntos sempre e espero que essa nossa amizade permaneça por muitos e muitos anos.

Agradeço também à equipe da Rádio 94 FM de Bauru, por ter acolhido com muita atenção, carinho e profissionalismo o meu trabalho. Essa participação foi fundamental para a realização da minha pesquisa e produto.

RESUMO

Partindo da premissa de que a Comunicação e a Saúde visam democratizar o acesso à informação de qualidade e melhorar a qualidade de vida das pessoas, esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um produto radiofônico sobre saúde, qualidade de vida e bem estar social e torná-lo integrante da programação da rádio 94FM de Bauru. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos sobre comunicação, promoção da saúde e características peculiares do meio rádio. Posteriormente, iniciou-se o estudo de caso que reuniu análise da grade da rádio bauruense, bem como uma visita à sede da 94FM para discutir e conhecer a dinâmica de produção e entrevistar os profissionais responsáveis pela administração, pelo conteúdo jornalístico, pela missão e valores da empresa e pelo departamento comercial. Ao final, ocorreu a produção e edição do produto que resultou em cinco quadros de entrevistas com sete minutos de duração. Intitulado como “Comunicação e Saúde”, o produto questionou os especialistas da área da saúde sobre os conceitos das doenças, tratamentos e prevenções, por meio de cuidados que devem ser tomados a fim de evitar a incidência e repetição do problema. O novo produto torna-se um aliado para a Comunicação e a Promoção da Saúde no que tange a divulgação e o acesso de informações sobre saúde, visando desmitificá-la como ausência de doença, surto, epidemia ou problemas nos setores públicos. Além disso, a proposta deste trabalho incentiva os jornalistas a criarem uma abordagem de saúde relacionada como direito social (como já descrito no artigo 194 da Constituição Federal de 1988) e garantia da qualidade de vida.

Palavras-chaves: Bauru. Comunicação. Jornalismo. Rádio. Saúde.

ABSTRACT

Assuming that Communication and Health aim to make it easier the access to better information and to improve people's quality of life, this work has the objective to develop a radio programme on health, quality of life and social well being and make it part of the radio programming of the 94 FM radio station from Bauru. Bibliographic search about communication, dissemination of health, and particular characteristics of the radio media were carried out for this particular work. Afterwards, a case study was started which put together an analysis of the radio programming and also a visit to the headquarters of the 94 FM radio station to discuss the dynamics of the production, and talk to the professional who are responsible for the administration, journalistic content, mission and values of the company and commercial department. At the end, there was the production and edition of a product which resulted in five seven-minute interviews entitled "Communication and Health". This product interviewed health specialists about diseases and their symptoms and prevention, it was also mentioned with actions should be taken to avoid the reoccurrence of such diseases.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONCEITOS E RELAÇÕES ENTRE OS DOIS CAMPOS DE ESTUDOS SOCIAIS.....	16
3	O RÁDIO COMO SUPORTE PARA A EDUCAÇÃO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE .	27
4	A CIDADE DE BAURU: ESPORTE, EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, SAÚDE E ECONOMIA	37
5	ESTUDO DE CASO: A EMISSORA 94 FM	50
6	COMUNICAÇÃO E SAÚDE.....	64
6.1	AS PAUTAS.....	64
6.1.1	Tema: Insônia.....	66
6.1.2	Tema: Ansiedade	69
6.1.3	Tema: Conjuntivite.....	72
6.1.4	Tema: Ganho de peso no inverno.....	75
6.1.5	Tema: Pele ressecada.....	78
6.2	EXECUÇÃO.....	81
6.3	ENTREVISTAS.....	82
6.4	GRAVAÇÃO E EDIÇÃO.....	84
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
	REFERÊNCIAS.....	89
	APÊNDICE A – Entrevista com Alceu Rodrigues (Sócio-proprietário e diretor do departamento de programação da rádio 94FM).....	98
	APÊNDICE B – Entrevista com Rosana Poli (jornalista e editora da 94FM).....	103
	APÊNDICE C – Entrevista com Denise Real (nutricionista).....	114
	APÊNDICE D – Entrevista com Carlos Henrique Martins (otorrinolaringologista)	117
	APÊNDICE E – Entrevista com Alexandre Guerrero (psicólogo).....	122
	APÊNDICE F – Entrevista com Cláudio Sampieri Tonello (dermatologista)	126
	APÊNDICE G – Entrevista com José Eduardo Marques (oftamologista).....	128
	APÊNDICE H – Roteiros dos quadros de entrevistas	131
	APÊNDICE I – Mídia com os quadros.....	136

1 INTRODUÇÃO

O rádio é um meio de comunicação que transmite, em forma de sons, conteúdo jornalístico de serviço, entretenimento, musical, educativo e publicitário. Atualmente se aceita que o veículo possui uma linguagem específica, que utiliza a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independentemente do suporte tecnológico ao qual está submetido. (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010 apud FERRARETTO, 2014, p. 17).

Após consolidar-se como veículo de comunicação de massa, o rádio tem sido classificado como um meio mais popular, ou seja, o aparelho tem a facilidade de atingir toda a camada da sociedade, possuindo características próprias de emissão e recepção. Além de utilizar uma única linguagem (sonora) e trabalhar com um único sentido (audição), o rádio possui outras particularidades que merecem ser destacadas: a mobilidade, o imediatismo, a expansão abrangente, o baixo custo, abrangência geográfica e a sensorialidade. (ZUCULOTO, 2012, p. 23).

De acordo com a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), os principais motivos que levam as pessoas a escutarem rádio são: a busca por informação (63%), diversão e entretenimento (62%) e como uma forma de passar ou aproveitar o tempo livre (30%). Após a pesquisa (realizada pelo Instituto Ibope Inteligência, empresa contratada em 2013, por meio de licitação, pela SECOM), constatou-se que o rádio pode ser reconhecido como um gênero híbrido, voltado para o lazer e o conhecimento. (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2014), complementando o já observado por Ferraretto (2014) e Zuculoto (2012).

Atualmente, a radiodifusão brasileira conta com uma vasta rede de emissoras, ocupando todo o território nacional. De acordo com o Ministério das Comunicações, no Brasil, há 1.501 rádios FM, 66 rádios operando em ondas curtas, 1.583 em ondas médias e 72 em ondas tropicais. Realizando um comparativo com a televisão, há 6.197 retransmissoras, 272 geradoras, e 39 que transmitem em sinal digital. As emissoras educativas totalizam 243 estações: 164 rádios e 79 TVs.

Contudo, por se tratar de um serviço público, a programação radiofônica (principalmente a programação de rádios comerciais) é voltada majoritariamente ao entretenimento, com escassez de informação, priorizando a comercialização da

publicidade, que predomina através da venda, o espaço publicitário. (ANDRELO; KERBAUY, 2009, p. 150).

De fato, a saúde tem seu espaço garantido na mídia. É cada vez mais comum encontrarmos notícias relacionadas ao tema em programas radiofônicos, televisivos, jornais e portais da internet. Mas, devido à abrangência do assunto, pode-se concluir que a mídia ainda oferece um espaço reduzido de informação sobre saúde, contribuindo para o conhecimento superficial sobre o mesmo.

O problema concentra-se na maneira com que esses veículos divulgam as informações sobre saúde, considerada de pouca qualidade. Quem confirma tal afirmação, são as autoras Bydlwoski; Westphal; e Pereira (2004). De acordo com as pesquisadoras da Faculdade de Saúde Pública da USP, atualmente, no âmbito midiático, a notícia torna-se um produto a ser vendido como mercadoria. E, a saúde, encaixa-se nessa situação. Esse pensamento não contribui para o desenvolvimento da promoção da saúde, que visa desenvolver a autonomia dos indivíduos. As autoras afirmam que raramente a mídia divulga os movimentos populares de saúde, enfermeiros ou paramédicos que elaboram práticas inovadoras promotoras da saúde, destacando somente notícias contundentes e negativas, que vendam o jornal ou atraia a audiência do rádio ou da televisão. (BYDLWOSKI; WESTPHAL; PEREIRA, 2004).

Para exemplificar, recorreremos ao artigo escrito por Barata (1990), que analisa o comportamento da imprensa paulista diante da epidemia do sarampo, durante os anos de 1987 e 1988. A autora constatou, neste caso, que alguns jornais (até mesmo os mais renomados) recorreram à divulgação de fatos “insólitos, folclóricos e sensacionalistas”. Este equívoco esteve associado à falta de conhecimento por parte das autoridades em assuntos epidemiológicos, à escassa compreensão do jornalista dos assuntos apresentados e à dificuldade de comunicação entre técnicos da área de saúde e jornalistas.

A falta de compromisso com a informação pode contribuir com a distorção dos fatos, tornando algo perigoso a este campo de estudo. (XAVIER, 2006 apud SIMIÃO; KATEIVAS; DORNE, 2013, p.4). Tais pressupostos foram apontados por Guilherme Canela de Souza Godoi em seu artigo “A Cobertura sobre saúde relativa à infância e à adolescência”. O autor realizou uma análise comparativa de matérias

veiculadas por 50 jornais brasileiros e constatou que os meios de comunicação apresentam uma abordagem de saúde mais relacionada à doença, enfatizando as dificuldades do jornalista em criar uma visão mais abrangente de direito social e garantia da qualidade de vida (GODOI, 2006).

A Constituição Federal de 1988 pressupõe que a saúde é um direito fundamental social e que, para a sua execução, devem ser promovidas políticas públicas. (CARVALHO, 2003). O artigo 194 da constituição conceitua a seguridade social como "um conjunto de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social". (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, ART.194). Este fato demonstra a transformação das regras de saúde pública, concentradas na efetiva promoção, proteção e recuperação da saúde. (CARVALHO, 2003).

Torna-se comum ouvirmos no âmbito da saúde a seguinte frase: saúde não é doença, saúde é qualidade de vida. (MINAYO, 2000). Mas o que seria a qualidade de vida? Minayo (2000) explica:

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural. (MINAYO, 2000, p. 2).

Além disso, esse termo é utilizado pela população em geral, políticos, empresários, jornalistas, e, também, em pesquisas voltadas a diversas áreas, como medicina, sociologia, antropologia, economia, geografia, enfermagem, psicologia, história social e filosofia. (KLUTHCOVSKY; TAKAYANAGUI, 2007). No âmbito midiático, especificamente nas rádios e televisões abertas (exceto emissoras educativas e universitárias), há pouca transmissão de programas voltados à saúde e qualidade de vida, como afirma o cientista biomédico e pesquisador Renato Sabattini, em sua coluna para o jornal Correio do Povo, de Campinas. "Na Europa, o modelo é diferente: os programas de saúde são muitos, e quase sempre veiculados no horário nobre. Na Alemanha [...] tem programas interessantíssimos

voltados à forte demanda da população alemã por temas de medicina e saúde.” (SABATTINI, 2000).

De acordo com Cruz et. Al (2014) tanto as emissoras públicas quanto as privadas possuem compromissos éticos com a informação. Esses compromissos estão garantidos por normas, medidas e códigos. A diferença é de que as mídias comerciais por se tratarem de empresas que modificam os discursos e símbolos a pedido do mercado e economia ignoram certos assuntos relacionados ao caráter social, artístico, cultural e intelectual. Esses temas são priorizados pela mídia pública, explica a autora. Ainda segundo a pesquisadora, as emissoras públicas promovem questões de interesse público no meio social, por meio da transmissão de conteúdos diferenciados e relevantes. Assuntos que são pouco abordados pela mídia tradicional. Cruz acredita que caso ocorresse o acesso a esses conteúdos, a população construiria argumentos e apresentaria ideias construtivas para o crescimento intelectual da nação. As emissoras públicas tem a capacidade de “criar instrumentos para a promoção do debate de diversos assuntos e para a promoção de visões plurais sobre a sociedade” (CRUZ;CORRÊA;SOUZA,2014,p.580).

Na cidade de Bauru, por intermédio de um estudo exploratório realizado durante o segundo semestre de 2015 para a elaboração do projeto deste trabalho, certificamo-nos de que o tema saúde está relacionado a notícias factuais e imediatas, sobre campanhas de vacinação, surtos e epidemias, problemas na saúde pública ou discussões do setor legislativo sobre o assunto, veiculadas em programas televisivos e radiofônicos do município.

Há veículos bauruenses que criam abordagens diferenciadas relacionadas à temática, como a TV Preve, que desde 2014 exhibe semanalmente o “Preve Saúde”, um programa de entrevistas apresentado pelo oftalmologista José Eduardo Marques, o qual informa ao público sobre as diferentes especialidades da área saúde, respondendo as dúvidas dos telespectadores por telefone ou e-mail.

A TV Unesp exhibe toda terça-feira, às 12h30, “Saúde em Prática”. O jornalista Zeca Oliveira é responsável por apresentar informações relacionadas à saúde, bem-estar e qualidade de vida. Profissionais da área falam sobre alimentação, exercícios físicos, entre outros temas. O objetivo principal é “[...] desmitificar questões do senso comum e despertar a mudança de hábito nos telespectadores.” (SOBRE...,2016).

A rádio Auriverde (760 AM) apresenta diariamente na sua programação o quadro “Consulta Popular”. A cada dia, um profissional de saúde aborda e discute temas a respeito da sua área de atuação. Também na mesma rádio há o programa “Auriverde e Você”. Na atração, as apresentadoras, a jornalista Camila Ravanelli e a médica e a vereadora Telma Gobbi, recebem especialistas e ouvintes para discutir assuntos variados, como a saúde.

Já o Jornal da Cidade possui um caderno sobre o conteúdo nas edições de domingo. No suplemento, denominado JC Saúde, encontram-se opiniões de especialistas, reportagens ou artigos relacionados a comportamento, saúde e qualidade de vida.

Portanto, o tema saúde em Bauru ultrapassa a ideia de doença, surto ou epidemia. Retomando os conceitos de direito social e qualidade de vida, entende-se ser preciso realizar uma promoção clara e eficaz que tenha a capacidade de atuar sobre os seus determinantes, influenciando nas condições de vida da população, superando a prestação de serviços clínico-assistenciais e criando medidas que englobam a educação, o saneamento básico, a habitação, a renda, o trabalho, a alimentação, o meio ambiente, o acesso a bens e serviços essenciais, o lazer, entre outros fatores sociais da saúde. (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003).

Sob essa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um produto radiofônico que aborde questões ligadas à saúde e qualidade de vida para torná-lo integrante da grade da rádio 94 FM de Bauru (94,5 Mhz). A escolha pela emissora deve-se ao fato de sua programação estar pautada em assuntos como a prestação de serviços. O plano de saúde Unimed Bauru e as farmácias Poupa Farma e Humana Alimentar são os seus principais anunciantes, o que pode indicar suposta sustentabilidade financeira, importante item a se considerar em uma emissora comercial. Diariamente, a rádio apresenta o “Chá das Cinco”, comandado pela jornalista Rosana Poli, o programete (programa de curta duração) apresenta discussões ligadas a comportamento, bem estar e saúde da mulher. Cerca de 40 cidades do Centro paulista recebem o sinal da emissora e milhares de pessoas por todo o planeta têm acesso à emissora pelo site e aplicativos dos celulares e smartphones.

Como o tema saúde às vezes envolve termos que são desconhecidos pela população, a escolha do meio rádio para a veiculação do programa pode ser

compreendida como uma solução para ajudar a conhecer melhor o assunto. Visto como um meio cego, o rádio veicula a informação de forma breve, sucinta, objetiva, como simplicidade na elaboração do texto (ZUCULOTO, 2012), aproximando o ouvinte àquele programa, sanando dúvidas, além de levar saúde e bem-estar à população.

Vasconcelos (1989) caracteriza o rádio como um veículo de comunicação de massa em que um profissional de saúde pode ter acesso, o que favorece a atuação desse profissional em atingir a audiência junto às famílias trabalhadoras. Neste sentido, o rádio pode ser um suporte para a educação popular em saúde:

Com esta metodologia de organização, o programa de rádio será também um rico instrumento de difusão, para a massa populacional pouco engajada em movimentos sociais, das reflexões dos grupos populares mais amadurecidos. Ele poderá ser também um canal de troca de experiências entre pessoas mais amadurecidos. Ele poderá ser também um canal de troca de experiências entre pessoas e grupos sobre o enfrentamento dos problemas de saúde. (VASCONCELOS, 1989, p.130).

Em torno do objetivo deste trabalho, a pesquisa é de natureza aplicada, a qual “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (GERDHART; SILVEIRA; 2009; p. 35).

Então, junto ao objetivo geral de produzir um programa radiofônico sobre o tema saúde e qualidade de vida, a finalidade deste trabalho foi realizar a coleta de dados mediante uma pesquisa exploratória, para a criação e veiculação do produto na grade da emissora 94 FM de Bauru. Este estudo pode auxiliar o pesquisador a se familiarizar com o problema, somado ao fato de que o planejamento é complexo e varia de acordo com temas ou assuntos estudados. Daí a decisão por compor o percurso metodológico com um levantamento bibliográfico e um estudo de caso.

Lakatos (2011) explica que a pesquisa bibliográfica estende toda bibliografia já publicada em relação ao tema de estudo, partindo desde publicações avulsas, até boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos e meios de comunicação orais.

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive

conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas [...] Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito e escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. (LAKATOS, 2011, p. 57).

Como complemento a este estudo exploratório, dado o tema complexo, recorreremos à pesquisa descritiva, que auxiliou na apresentação dos resultados obtidos por meio do estudo de caso. Esse método permite que o pesquisador obtenha uma série de informações sobre o assunto que se deseja pesquisar. Este estudo descreve os fatos e fenômenos de determinada realidade. (TRIVINÕS, 1987 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Posteriormente, a pesquisa abriu espaço ao estudo de caso, que incluiu a análise da programação da rádio 94FM e acompanhamento da rotina da emissora, levantamento histórico além de entrevistas com os jornalistas. O estudo de caso é representado com uma investigação empírica e utiliza um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Podem ser incluídos estudos de caso único e múltiplos, assim como as pesquisas qualitativas e quantitativas. (YIN, 2001 apud VENTURA, 2007).

Com o intuito de checar os dados obtidos, foram realizadas as entrevistas em profundidade com a equipe da emissora. As perguntas se basearam em sugestões de temas e formatos para que o novo produto se adequasse à programação da rádio 94 FM. Todos os relatos foram inseridos por meio de trechos no embasamento teórico e transcritos literalmente nos apêndices, para posterior consulta de pesquisadores interessados.

Duarte (2005, p. 62) explica que a entrevista é uma pesquisa qualitativa “que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada.” É um método de pesquisa, com base em teorias e suposições elencadas pelo aluno ou pesquisador, na busca de respostas a partir dos relatos de uma fonte, procurada por fornecer informações que se deseja adquirir.

O roteiro seguiu o modelo padronizado. O objetivo dessa padronização foi colher dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo “[...] que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças

devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas.” (LODI, 1974 apud LAKATOS, 2011).

A entrevista foi iniciada com um planejamento, visando aos objetivos a serem alcançados. O conhecimento prévio do entrevistado se mostrou importante, pois permitiu que o entrevistador reconhecesse o nível de conhecimento sobre o assunto. Depois, houve uma preparação do roteiro ou formulário com questões a serem realizadas. E, finalmente, a entrevista pode ser marcada com antecedência (hora e local).

Com a chegada ao local, a conversa iniciou-se com a explicação da finalidade da pesquisa, seu objeto, relevância e ressaltar a necessidade da colaboração. Lakatos (2011, p. 84) destaca que “[...] mediante a técnica da entrevista, o pesquisador pode levar o entrevistado a uma penetração maior em sua própria experiência, explorando áreas importantes, mas não previstas no roteiro de perguntas.” Todas as respostas foram registradas por meio de anotações e gravador.

Aliando a teoria à prática, o último passo deu-se com o desenvolvimento do produto final do trabalho. Para a veiculação, foram pesquisados os gêneros e formatos em rádio, elaboração de pautas, laudas com marcações, gravação e edição do material. Ao final, pretende-se apresentar o material para os diretores e jornalistas da rádio 94 FM e descrever os resultados obtidos através dos processos metodológicos.

Os resultados dos dados obtidos no levantamento bibliográfico resultaram na produção do segundo capítulo, que partiu da abordagem dos conceitos de comunicação e promoção da saúde e suas contribuições para o desenvolvimento social. Para falarmos sobre comunicação, utilizamos obras de autores e teóricos, como Dominique Wolton (1997) e John B. Thompson (1988). Já para discutirmos a definição de promoção da saúde, recorreremos a artigos científicos produzidos por diversos pesquisadores como Arquimedes Pessoni (2015) e Inesita Soares de Araújo (2007).

O terceiro capítulo desta pesquisa apresenta o conceito e características do meio radiofônico, bem como a sua linguagem, audiência e programação. Em seguida, discutimos o rádio como ferramenta popular para a educação e promoção da saúde. Ao final, registramos uma análise detalhada sobre como os meios de

comunicação da cidade de Bauru tratam e abordam o assunto saúde. Observamos também as estratégias pelas quais esses veículos utilizam para divulgar informações sobre o tema. Luiz Arthur Ferraretto (2001), Eduardo Medistch (2005), Valci Zuculoto (2012) contribuíram para o desenvolvimento deste conteúdo.

O quarto capítulo realizou um levantamento histórico sobre a cidade de Bauru, a fim de conhecer o esporte, economia, saúde e educação da cidade. Já o quinto capítulo apresentou a história e análise da programação da rádio 94FM e destacou os resultados da entrevista em profundidade com a equipe responsável pelo jornalismo, pela programação, missão e valores da emissora. Foram apresentados os depoimentos, opiniões e sugestões dos jornalistas da emissora sobre o novo formato do produto, visando a sua adequação à programação da emissora.

O sexto capítulo relatou todo o processo de criação e produção do novo programa. Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre os diferentes tipos de programas radiofônicos, identificando qual gênero se adequava ao formato do produto. Por fim, foram relatadas as dificuldades e facilidades de criar um produto para uma emissora comercial.

2 COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONCEITOS E RELAÇÕES ENTRE OS DOIS CAMPOS DE ESTUDOS SOCIAIS

A comunicação é caracterizada por Thompson (2004) como um poder cultural ou simbólico, que surge na função de produção, transmissão e recepção do significado das “formas simbólicas”, ou seja, um meio que possui a capacidade de interferir no rumo dos acontecimentos, de influenciar as ações das pessoas e criar fatos por meio da produção e recepção.

Os indivíduos se ocupam constantemente com as atividades de expressão de si mesmos em formas simbólicas ou de interpretações das expressões usadas pelos outros; eles são continuamente envolvidos na comunicação uns com os outros e na troca de informações de conteúdos simbólicos. Assim fazendo, servem-se de toda sorte de recursos que descreverei como “meios de informação e comunicação. (THOMPSON, 2004, p.42).

Sob essa perspectiva, a comunicação pode ser entendida como um determinante para o funcionamento da democracia. Não existe uma sociedade massiva, ou seja, em grande escala, sem comunicação, e isto pressupõe abranger todas as mídias que a população consome cotidianamente (jornais, revistas, rádio, televisão e internet). Nesse sentido, como coloca Wolton (2004), as mídias se colocam como um modelo ideal para a troca de opiniões e conhecimentos entre elites, dirigentes e cidadãos, auxiliando as pessoas na compreensão sobre a humanidade e, ao mesmo tempo, na execução dos valores da comunicação, indispensáveis da democracia de massa.

Wolton (2004) vai além e questiona o que seria da sociedade sem a intermediação da comunicação, na informação sobre os acontecimentos pelos quais o mundo passa.

Em outras palavras, se a simplificação da realidade e a personalização, que são os fundamentos da comunicação, suscitavam os inconvenientes já bem conhecidos, elas são também o meio dado aos cidadãos para acessar a compreensão de uma realidade social, cultural, econômica e política complicada. A comunicação de massa, com suas vantagens e seus inconvenientes, é inseparável do modelo da democracia de massa misturando dimensões funcionais e normativas. (WOLTON, 2004, p. 197-198).

Tais conceitos são similares ao significado de promoção da saúde, que tem como objetivo democratizar o acesso à informação e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Bueno (2015) explica que a promoção da saúde representa uma nova concepção para beneficiar a questão da saúde pública, e, de imediato, desmitifica a ideia de doença como uma fatalidade natural que deve ser encarada. Para os defensores dessa nova visão, é imprescindível não olhar a saúde como uma ideia de ausência de doença, mas como um resultado que engloba diversos elementos, que incluem “[...] a educação, as condições de moradia e de alimentação, a renda, o meio ambiente, a justiça social e inclusive, a paz.” (BUENO, 2007 apud BUENO, 2007, p. 9-10).

O autor cita ainda a Carta de Ottawa, documento produzido durante a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, no Canadá, em 1986. A carta diz que a Promoção da Saúde é um processo que capacita a comunidade na atuação para a melhoria da qualidade de vida e saúde. Para conquistar o nível favorável de bem-estar, físico e mental, deve-se saber identificar pretensões, atender necessidades e modificar de forma positiva o ambiente em que se vive. (BUENO, 2015, p. 69-70).

Atualmente, a saúde pública brasileira enfrenta grandes obstáculos e desafios por conta das mortes causadas por doenças infecciosas. Grande parte dessas ocorrências no país é causada por doenças respiratórias, tornando-se mais comum em adultos do que em crianças. Soma-se a isso que as mortes por HIV/Aids aumentaram a partir da década de 80, a dengue surgiu como uma causa preocupante de morte, o número de óbitos por tuberculose e doença de chagas manteve-se estável, e o número de mortes de adultos por infecções respiratórias cresce frequentemente. (BARRETO, 2011, p. 47).

Recentemente, especificamente em novembro de 2015, foi confirmada a primeira morte por Zika Vírus (transmitido pelo mosquito da dengue, *Aedes Aegypti*) no Brasil. De acordo com o Instituto Evandro Chagas, a vítima residia no Estado do Maranhão e faleceu em Junho do mesmo ano. Dados do Ministério da Saúde mostram que 18 estados brasileiros tiveram confirmação laboratorial de casos de Zika Vírus: Amazonas, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Roraima, Rio Grande do Norte,

Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins. (CONFIRMADA..., 2016). No total, 508 casos de microcefalia foram confirmados pelo Ministério da Saúde e 108 pessoas morreram devido ao problema atribuído ao vírus. (CASOS..., 2016).

Para o enfrentamento das doenças infecciosas, Barreto (2011) elenca alguns planos de ações estratégicas:

Iniciativas de saúde pública, que incluem acesso universal e gratuito à vacinação, acesso ao tratamento e cuidados primários de saúde, que tiveram sucesso total ou parcial no controle das doenças preveníveis por vacinação, na diarreia, nas infecções respiratórias, no HIV/Aids, e na tuberculose – políticas equitativas-, devem ser apoiadas e reforçadas em faces de desafios existentes e renovados, tais como a menor do que ideal adesão aos tratamentos e a emergência e a transmissão de patógenos resistentes ao tratamento. (BARRETO, 2011, p. 47).

As políticas públicas direcionadas para a área da saúde vêm se destacando nas últimas décadas, principalmente após a instalação do Sistema Único de Saúde (SUS). Na visão de Cielo, Schmidt, Wenningkamp (2011, p. 212), a academia, as entidades governamentais e as instituições de pesquisa estenderam os estudos sobre o tema, sendo discutido nos principais setores políticos do país. Essa mudança foi acentuada após a declaração da Constituição Federal de 1988, quando as políticas de saúde passaram por uma intensa transformação, configurando-se como direito universal, alcançando a parcialidade total da população. Outra alteração significativa está na forma de financiamento da saúde, que, com a implantação do SUS, recebe o apoio de estados e municípios. (CIELO; SCHMIDT; WENNINGKAMP, 2011, p. 8).

Os ideais sobre a saúde, entendem os autores, foram expandidos e estão associados às políticas sociais-econômicas e à assistência oferecida de forma integral. Mediante ao contexto histórico das políticas de saúde do país, “é possível inferir que o processo de construção do Sistema Único de Saúde é resultante de um conjunto de embates políticos e ideológicos e fruto de longa trajetória de formulações e lutas”. (CIELO; SCHMIDT; WENNINGKAMP, 2011, p. 8).

A política de saúde é conceituada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como um procedimento criado por instituições governamentais, em que são elaborados planos e estratégias que atendem às carências da saúde através dos seus recursos disponíveis. (FLEURY; OUVENEY, 2012, p. 39).

A política de saúde é frequentemente estabelecida por meio de leis e outras formas de normatização que definem as regras e incentivos que orientam a prestação de serviços e programas de saúde, assim como o acesso a esses [...]. Como a maioria das políticas públicas, as políticas de saúde emergem a partir de um processo de construção de suporte às ações de saúde que se sustentam sobre as evidências disponíveis, integradas e articuladas com a preferência da comunidade, as realidades políticas e os recursos disponíveis. (WHO, 1998 apud FLEURY; OUVÉNEY, 2012, p. 39).

Apresentado o significado de comunicação e promoção da saúde e o contexto atual dessa problemática, entende-se ter chegado o momento de retomar a relação entre os dois campos de estudos sociais. O conceito interdisciplinar Comunicação e Saúde surgiu na década de 90, quando estas passaram a serem materiais de investimentos políticos, acadêmicos e institucionais (englobando práticas de pesquisa e ensino). Essa consolidação deve-se ao fato do crescente ingresso da comunicação na vida social e à especialização e divisão da pesquisa e do ensino da comunicação. (PETRACCI; WAISBORD, 2011 apud ARAÚJO, 2013, p. 4-5).

Isto foi confirmado por meio de um estudo exploratório realizado previamente por este pesquisador para a elaboração do projeto de pesquisa deste trabalho. Na ocasião, no segundo semestre de 2015, foi acessado o portal Google Acadêmico, por meio do qual foi observado de que nos últimos anos as pesquisas destinadas para comunicação e saúde abrangem inúmeras vertentes, entre elas destacam-se o trabalho da comunicação na humanização da saúde. A professora Maria Júlia Paes da Silva, por exemplo, em seu artigo “O papel da comunicação na humanização da atenção à saúde”, realizou uma análise defronte ao papel e influência da comunicação interpessoal no atendimento em saúde. Paes explicou que, durante um atendimento médico, o paciente atenta-se e cria relacionamentos, pela maneira como o profissional consegue ser coerente e transparente na sua comunicação verbal e não verbal. (DA SILVA, 2009).

Há poucos grupos de pesquisas especializados em Comunicação e Saúde. Com isso, devido aos seus objetivos, missão e linhas de pesquisa, entre os escolhidos para este trabalho, está o Grupo Temático Comunicação e Saúde – GTCOM. Vinculado à ABRASCO- Associação Brasileira de Saúde Coletiva, O GTCOM acredita que “a comunicação é uma dimensão central da saúde e fundamental para as propostas da Reforma Sanitária e do Sistema Único de Saúde

– SUS” (O GTCOM..., 2015). Cobertura midiática e saúde, Comunicação e políticas públicas de saúde, relação entre comunicação e desigualdades, são algumas das pesquisas desenvolvidas pelo grupo temático. (GTCOM..., 2015).

Já o Grupo de Trabalho Informação, Comunicação e Saúde em países lusófonos realizou a sua primeira edição em 2015, no XII Congresso Luso Afro-brasileiro de Ciências Sociais em Saúde, evento filiado à Associação Internacional de Ciências Humanas e Sociais em Língua Portuguesa. No seu resumo, com a ideia de que a “[...] transversalidade da comunicação e o caráter interdisciplinar da saúde produzem e disseminam diversos sentidos de saúde.” (GOMBERG; GUIMARÃES; CARVALHO, 2015), seus membros relatam que,

[...] visando compreender as práticas sociais e como ela se torna um dispositivo eficaz nos discursos científicos, mercadológicos e midiáticos, o Grupo de Trabalho tem interesse em agregar estudos que evidenciam características políticas e institucionais destas interfaces nos países lusófonos. (GOMBERG; GUIMARÃES; CARVALHO, 2015).

Na cidade de Bauru, há o GPECOM, Grupo de Pesquisa Comunicação, Mídia e Sociedade, liderada pela Professora Doutora Sônia Aparecida Cabestré e que está ligado aos cursos de comunicação da Universidade do Sagrado Coração (USC). Entre as linhas de pesquisa apresentadas pelo grupo, está a Comunicação e Promoção da Saúde. Alunos e professores desenvolvem trabalhos científicos relacionados ao papel do comunicador na humanização da saúde, entre outros temas.

Em decorrência do advento da tecnologia e globalização, muitos pesquisadores desenvolvem trabalhos científicos com o objetivo de analisar o impacto da internet nas divulgações das informações científicas em saúde e sua recepção. Castro (2006), no seu artigo “Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica”, faz um estudo sobre o modelo de comunicação tradicional e sua evolução para a comunicação científica eletrônica, incentivada pelo uso de aparelhos eletrônicos e da Internet. Segundo a autora, os desafios impostos para os meios de comunicação eletrônicos estão no aperfeiçoamento do fluxo de comunicação científica tradicional e na criação de políticas que fortaleçam o novo mecanismo de comunicação científica, garantindo a qualidade, preservação e difusão da informação como bem público. (CASTRO, 2006).

Na visão de Beltran (1995 apud PESSONI, 2005, p. 37-38), a comunicação para a saúde é o planejamento e sistematização dos meios de comunicação que influenciam na mudança e comportamento dos indivíduos, conciliando com os anseios políticos, estratégicos e planos de saúde pública. Um processo social que intervém em grande escala na produção de conhecimentos, idealiza atitudes e incentiva práticas vantajosas no cuidado com a saúde.

É importante ressaltar que a pesquisa em Comunicação e Saúde não se restringe apenas em compreender a abordagem das matérias jornalísticas sobre o tema, mas também as campanhas publicitárias, as comunicações interpessoais que são realizadas nos atendimentos em saúde, tais como os processos que acarretam na circulação/divulgação sobre saúde para os setores públicos. (CYRINO; TUZZO; 2015, p. 6).

O dicionário da educação profissional em saúde apresenta o seguinte conceito de Comunicação e Saúde:

O termo Comunicação e Saúde, portanto, delimita um território de disputas específicas, embora atravessado e composto por elementos característicos de um, de outro e da formação social mais ampla que os abriga. Trata-se de um campo ainda em formação, mas como os demais constitui um universo multidimensional no qual agentes e instituições desenvolvem estratégias, tecem alianças, antagonismos, negociações. Essa concepção implica colocar em relevo a existência de discursos concorrentes, constituídos por e constituintes de relações de saber e poder, dinâmica que inclui os diferentes enfoques teóricos acerca da comunicação, saúde e suas relações. Contrapõe-se, assim, as perspectivas que reduzem a comunicação a um conjunto de técnicas e meios a serem utilizados de acordo com os objetivos da área da saúde, notadamente para transmitir informações de saúde para a população. (ARAÚJO; CARDOSO, 2016).

Araújo (2013) ressalva que a Comunicação e Saúde criam energias como campo que reflete e institui as relações de poder, auxilia na produção de conhecimentos e reconhece o direito de acesso à informação. Seu objetivo é criar estratégias que atendam “[...] as vozes tradicionalmente silenciadas em favor das vozes autorizadas da ciência e do saber biomédico.” (ARAÚJO, 2013, p. 6). A autora ainda acrescenta:

Que entende que “contexto” é palavra chave para a efetivação da participação desejada pelo ideário do SUS e que a pesquisa em

comunicação e saúde deveria privilegiar a produção de conhecimentos sobre os diversos contextos existenciais e comunicacionais da população. Que defende que a comunicação deve ser incluída entre os determinantes sociais da saúde, pelo seu potencial de produção ou superação das desigualdades. Que acredita que a luta pela democratização da comunicação é fundamental para o sucesso da luta pelo direito a uma comunicação democrática na saúde. As palavras chaves são então direito e participação. (ARAÚJO, 2013, p. 6).

Além do campo acadêmico, o tema saúde vem garantindo o seu espaço na mídia, gerando inúmeros debates e discussões entre o público. Há revistas especializadas em saúde para o público geral, revistas de informação geral e política, revistas para pais e educadores, revistas masculinas e femininas, jornais segmentados e sensacionalistas. São apresentadas na televisão, reportagens, entrevistas, debates, espaços para consultórios e programas sobre saúde. No rádio, temas relacionadas à área médica recebem um tratamento noticioso e na internet, há programas interativos com diversos formatos. (AROSO, 2013, p. 3).

Esse interesse dos agentes midiáticos por assuntos da medicina resultou na alteração dos critérios de noticiabilidade. (CORREIA, 2006 apud AROSO, 2013).

Raros são os jornais e telejornais que não incluem nas suas notícias a referência à descoberta de novos vírus, novas doenças, novas possibilidades de intervenção médica, novos problemas crônicos, novas possibilidades para o corpo acompanhados por uma panóplia de soluções. (CORREIA, 2006 apud AROSO, 2013, p. 3).

De acordo com Pena (2005), os critérios de noticiabilidade são “[...] usados como um conjunto de instrumentos e operações que possibilitam ao jornalista escolher os fatos que vão se transformar em notícias, evidenciam-se nos valores notícias”. (PENA, 2005, p.73).

A mídia jornalística aborda assuntos de interesse público que converge para o interesse comum da comunidade. No caso de assuntos sobre saúde, os profissionais do jornalismo utilizam alguns critérios de noticiabilidade para transformá-los em notícias. Entre eles, está a relevância. Segundo Traquina (2008) a relevância é definida como a preocupação dos jornalistas em informar a população sobre acontecimentos que poderão impactar na vida das pessoas. A exemplo na área da saúde, fatos como a liberação da “pílula do câncer” e transmissão do zika vírus tornam-se destaques em manchetes de grandes jornais, emissoras de rádio e

televisão e portais de notícia, devido ao impacto que ambos podem trazer para o país.

Para Cirino e Tuzzo (2011), a mídia deveria exercer a sua função como agente social da saúde e assumir esta tarefa para a melhoria do sistema, juntamente com outras instituições (universidades, escolas) formando um sistema de saúde, que ultrapassa as práticas de execução e se mescla com diversas áreas, entre elas, a comunicação.

No entanto, no mundo atual, para Dias et al. (2009), existem diariamente notícias relacionadas à violência urbana, corrupção nos setores políticos e econômicos, intolerância religiosa e cultural, a falta de respeito com o semelhante e o meio ambiente, entre outros. Diante disso, a teoria sobre a função da mídia como agente social de saúde não é colocada em prática. Os veículos de comunicação em geral priorizam os números da audiência, ignorando certos ideais relacionados à educação da sociedade sobre temas polêmicos e a problemas de saúde pública.

Quando a cobertura de saúde é realizada, a mídia, aponta Menezes (2015 apud CIRINO; TUZZO, 2015), preocupa-se com os contextos da produção de notícia, os fundamentos capitalistas dos veículos de comunicação e o público consumidor de seus respectivos conteúdos. A partir dessa cobertura, entende o autor, o tema saúde ganha notoriedade, pois atende os interesses comerciais da empresa de adquirir a audiência e conquistar o público.

Nesse processo, o papel do profissional de imprensa deve ser discutido. Isto porque, para Tabakman (2013), a recente atuação do “jornalista de saúde” pode ocasionar na falta de comprometimento com a produção e divulgação de informações relacionadas ao tema.

A linha editorial que muitas vezes tende ao espetáculo ou à cura milagrosa, o corporativismo e a busca desmedida de crédito pessoal por parte de médicos e instituições, a ingenuidade ou a falta de capacitação de alguns jornalistas, as pressões de diferentes origens. Isso acontece em um cenário de mudanças, no qual a imagem dos profissionais de saúde está desgastada, a medicina é mais mercantilizada do que nunca, tem havido um crescimento inesperado das pseudociências há décadas, com curandeiros atualizados que dominam as técnicas de comunicação de massa, e os cidadãos passaram a utilizar cada vez mais a mídia e depender dela, para cuidar da própria saúde. (TABAKMAN, 2013, p. 2).

O erro cometido por veículos midiáticos concentra-se na teoria de que saúde é a ausência de doença, ao mesmo tempo em que a doença é vista como uma fatalidade. A concepção da doença é discutida por Lefreve e Lefreve (2004). Ambos os autores acreditam na ideia de que doença é o processo natural de fatalidade humana da vida sobre a terra. Essa visão pode contribuir para o tratamento equivocado imposto pelos profissionais da saúde, que, para os autores, “[...] consistirá necessariamente em algo artificial, uma mercadoria, um produto, um serviço mercadoria, um produto, um serviço, exterior, a ser vendido (ou garantido como direito, num contexto histórico de sociedade do bem-estar) ao homem.” (LEFREVE; LEFREVE, 2004, p. 22).

Lopes e Nascimento (2013) citam dois fatos que podem exemplificar com exatidão as afirmações acima: as notícias divulgadas sobre o surto de cólera no ano de 1996, em alguns estados brasileiros prejudicaram a indústria do turismo, ocasionando a demissão em massa dos profissionais da área, devido ao tratamento equivocado das informações. Os estereótipos impostos pelos meios de comunicação sobre os pacientes internados em hospitais psiquiátricos são definitivamente negativos, não favorecendo a mudança do quadro. Os autores recomendam que é preciso contextualizar, mostrando os responsáveis e que estimulem reações imediatas.

Kuscinsky (2002) alega que os jornalistas tornam-se elitistas ao realizar o processo de escolhas de temas sobre saúde.

Não por opção pessoal mas devido a todo um processo social de produção da notícia, que tem como um dos seus filtros mais importantes o elitismo. Raramente vemos grandes reportagens sobre o surto de hepatite no Amazonas, ou a malária, a esquistossomose ou a lepra. Mesmo doenças como a tuberculose não são muito populares na mídia; predominam as reportagens sobre o corpo, sobre a beleza, sobre doenças que afetam as pessoas com mais posses, ou mais ricas. (KUSCINSKY, 2002, p. [?])

O jornalista responsável pela cobertura de saúde não pode se acomodar em “pautas” definidas pela prática médica dominante. Torna-se necessário dialogar e adotar uma visão crítica a partir dessa prática médica. Este profissional tem a obrigação de adotar uma visão global do processo saúde-doença, e a consciência do relativismo da prática médica dominante. (KUCINSKI, 2000).

É pertinente neste momento resgatar a função do jornalista perante a matéria prima do jornalismo: a notícia. Beltrão (2006 apud MAIA, 2008, p. 3) ressalta que o jornalista, além de transmitir um fato, deve interpretá-lo, apresentar soluções quando possível, divulgar conhecimentos, atender à opinião pública, promovendo a atualidade, variedade, interpretação, ampliar o senso crítico, características cruciais da profissão. Interligando este conceito com a saúde, acredita-se que o jornalista para exercer a sua função social, deve criar uma visão crítica relacionada as políticas públicas de saúde, cobrando melhoria na qualidade de vida da população, discutindo temas que são responsáveis pela saúde do indivíduo como transporte, qualidade do ar, alimentação, sem esquecer que “[...] a doença não pode ser assunto tratado isoladamente dos aspectos da prevenção da mesma e de sua cura.” (MATTOS, 2006, p.1).

O Código de ética dos jornalistas brasileiros é bem claro ao falar sobre a conduta profissional do jornalista.

Art. 3º O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social, estando sempre subordinado ao presente Código de Ética.

Art. 4º O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisão e pela sua correta divulgação. (FENAJ, 2007, p.1.)

A Imprensa e a Saúde têm o dever de estimular a opinião pública para a responsabilidade universal de definir os caminhos mais corretos, cercado de procedimentos éticos e esclarecedores, praticando o exercício pleno de cidadania. Duas áreas que precisam agir em constante parceria, atendendo às necessidades da população com informações coerentes, precisas e esclarecedoras, criando ferramentas para transmitir as mensagens corretas, facilitando a compreensão da sociedade sobre assuntos complexos que envolvem o setor saúde. (LOPES; NASCIMENTO, 2013).

Entende-se, portanto, que o jornalista possui um papel crucial na produção e divulgação de informações sobre a saúde. Para isso é preciso estar inserido em uma mídia comprometida com a promoção da saúde, incentivando a transmissão das mensagens corretas sobre o tema e auxiliando na produção de conhecimentos. Por sua característica mobilizadora, o rádio, tema do próximo capítulo, está entre as

mídias com maior potencial para se tornar uma ferramenta na educação e promoção da saúde.

3 O RÁDIO COMO SUPORTE PARA A EDUCAÇÃO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

O rádio é um meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a longa distância mensagens sonoras voltadas para a grande audiência. (FERRARETTO, 2001).

Atualmente, além das transmissões eletromagnéticas realizadas pelo rádio de antena ou hertziano, o veículo é composto por diversas manifestações conceituadas por Ferraretto (2014, p. 20): o rádio on-line, que reúne todas as emissoras operadas via internet e produtores independentes de conteúdos disponibilizados via rede mundial de computadores. Esta categoria abrange: rádio na web, composta por frequências hertzianas que emitem o seu sinal também pela rede mundial de computadores; web rádio, emissoras que executam suas transmissões exclusivamente na Internet; e técnicas, como o podcasting, uma forma de disseminação, via rede, de arquivos ou série de arquivos podcasts - áudios com linguagem radiofônica.

A despeito de sua categorização, o rádio pode ser classificado como um meio de comunicação de massa, pois predominantemente se reflete em uma audiência ampla, heterogênea e anônima (FERRARETTO, 2001, p. 23). Por meio dessas características, o autor compara a comunicação radiofônica a uma palestra realizada em um auditório escuro.

O painelista fala e sua mensagem, usando um sistema de transmissão – o conjunto de microfone, amplificador e alto-falantes, neste exemplo hipotético -, atinge centenas de pessoas. Como elas não o veem, criam em suas mentes imagens com base nas alterações daquela voz sem rosto, ora irônica ou sarcástica, ora veemente e incisiva. À medida que o discurso prossegue, surgem dúvidas e questionamentos entre a plateia, que aguarda o final da palestra para externá-los. Quando isto ocorre, a participação do público já se dá fora do âmbito de um debate ou de um acréscimo de ideias. (FERRARETTO, 2001, p. 25).

O autor conclui que o comportamento do rádio baseia-se sem o contato “face a face” entre os interlocutores e o ouvinte, não adquirindo a resposta de forma imediata. (FERRARETTO, 2001). No contexto atual, esse *feedback* pode ser

favorecido com o uso em paralelo das mídias sociais digitais, caso de *Facebook* e *Whatsapp*, que instantaneamente ligam o ouvinte à emissora de rádio quando por ele acionados.

Por conta dessa instantaneidade e interatividade, as características do meio radiofônico são vistas como vantagem em relação aos demais meios de comunicação, como aponta Zuculoto (2012). Entre elas, destacam-se a utilização de uma única linguagem (emissor) e um único sentido (receptor), a mobilidade, o imediatismo, a penetração abrangente, o baixo custo e a sensorialidade. (ZUCULOTO, 2012, p. 23), caracterizadas a seguir.

O rádio foi o primeiro aparelho eletrônico a ser instalado nas residências domésticas, por essa razão tornou-se a manifestação mais precoce da era eletrônica na comunicação de massa. Seu discurso é definido como um produto intelectual eletrônico, que se diferencia tanto da oralidade quanto da escrita. (MEDITSCH, 1999, p. 111).

A mobilidade é uma característica de suma importância. Ao sintonizar em uma emissora radiofônica, o ouvinte tem a oportunidade de acompanhar as informações com a presença do repórter no local do fato, este com a capacidade de transmitir a notícia de forma ágil e convincente. Além disso, o rádio exige uma quantidade pequena de equipamentos: o repórter, com o seu gravador portátil ou recursos de gravação disponibilizados em outros dispositivos móveis, consegue colher todas as informações necessárias para apresentar uma notícia logo em seguida. (ZUCULOTO, 2012, p.24-25).

De acordo com o portal Agência Brasil (Empresa Brasil de Comunicação), o veículo está presente em 88% das residências brasileiras. Apesar da expansão de novas mídias e o crescimento de acesso à internet, o rádio ainda permanece como um dos principais veículos de informação para a população brasileira. O Brasil conta com 9.400 emissoras em funcionamento (comerciais, comunitárias, entre outras). O número dobrou durante dez anos, segundo o Ministério das Comunicações. Os estados de São Paulo e Minas Gerais sediam grande parte dessas emissoras, com 1.400 e 1.300, respectivamente. (RÁDIO..., 2013).

A matéria produzida pela repórter Sabrina Craide (Agência Brasil) expõe a opinião do então Ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, sobre os dados divulgados pela ABERT- Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão.

Na entrevista para o portal, a autoridade diz que o rádio faz parte da cultura brasileira e não perderá o seu espaço, pois está acompanhando os avanços tecnológicos.

Neste momento especial de transformações tecnológicas e do aparecimento de outras mídias, o rádio segue firme no nosso dia a dia porque também se transformou. Hoje é comum, corriqueiro, ouvirmos a transmissão da programação também pela internet, direto das redações das emissoras. (RÁDIO..., 2013).

O portal de notícias também destacou a opinião do presidente da ABERT, Daniel Slaviero, para quem o rádio está se adaptando às novas tecnologias para a disputa do mercado competitivo da informação e do entretenimento.

Acreditamos no futuro do rádio, não como nossos pais e avós o conheceram, mas inovador, ágil, interativo e com a mesma importância social, eficiência comunicativa e proximidade com as comunidades e os ouvintes. Aos 90 anos, não há dúvida de que o rádio está em plena reinvenção. (RÁDIO..., 2013).

No passado, “[...] o rádio era limitado ao que estava disponível nas frequências AM e FM” (DEL BIANCO, 2010, p.4). Hoje, estende-se aos aparelhos *mobile*, conectados à Internet, colocando também o meio na web. O fato de essa tecnologia radiofônica estar disponível em equipamentos portáteis, caso do aparelho de rádio no carro, no celular, no *tablet* no radinho de pilha, torna possível sintonizar uma emissora em qualquer lugar e acompanhar a dinâmica do dia a dia do ouvinte, permitindo a mobilização imediata da população quando necessário. Essa mobilidade é uma, senão a principal, fortaleza do rádio quando comparado a outros meios de comunicação.

Somado a isso, pesquisa divulgada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência sobre a recepção de notícias junto ao público em 2014 mostra que o rádio está entre as fontes mais confiáveis para a divulgação de informações jornalísticas. De acordo com os resultados, 52% da população confiam muito ou sempre no veículo (JORNAL...,2014). Isso está relacionado à agilidade com que as notícias são transmitidas.

Tal característica é reforçada quando se considera que a televisão exige um grande número de pessoas para operá-la, o que interfere na sua capacidade para

buscar rapidamente as informações jornalísticas, submetendo-se a problemas técnicos. Por isso, quando a população acompanha os radiojornais, o faz em busca para saber rapidamente o que está acontecendo. Daí a caracterização das notícias radiofônicas como curtas, claras e concisas. (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 20).

Já em jornais impressos, como os diários, a informação pode demorar até 24 horas para chegar como notícia ao leitor. Nas revistas, a velocidade da mensagem jornalística é ainda mais baixa. O fato pode demorar de uma semana a um mês (ou mais) para chegar como notícia ao leitor. Isso explica o caráter aprofundado e interpretativo das notícias do veículo. (FERRARETTO, 2001, p. 33).

Se compararmos aos outros meios de comunicação, os custos e gastos com as despesas de manutenção são muito reduzidos. Normalmente, as estações radiofônicas podem ser sustentadas por licença pública, publicidade comercial, subsídio do governo e capital privado.

De acordo com McLeish (2001), o rádio também é acessível ao ouvinte:

Mais acessível do que os livros, o bom rádio traz a sua própria “biblioteca”, de especial valor para os que não podem ler – analfabetos, cegos, pessoas, que por qualquer motivo não tem acesso à literatura. O radialista nunca deve esquecer que, embora as instalações das emissoras sejam caras, a maior parte do custo de capital total em qualquer sistema de radiodifusão é sustentada pelo público que compra os receptores. (MCLEISH, 2001, p.17).

Haussen (2004) destaca o papel integrador do rádio e sua proximidade com a comunidade local. Para a autora, na atualidade, as diversas maneiras de transmissão das suas mensagens, fornecidas pelo avanço tecnológico, garantem maior visibilidade do país e dos acontecimentos internacionais. Haussen ainda acredita que se a televisão assume a função de apresentar para o telespectador as notícias nacionais, a globalização, a tecnologia e as informações internacionais, já ao rádio cabe promover a informação local.

E no rádio isto ocorre por meio de estímulos à nossa imaginação. O ouvinte imagina o que ouve e o que está sendo falado. “As imagens são emocionais, como a voz de uma mãe suplicando informações sobre sua filha adolescente desaparecida. São imagens que, no rádio, não se limitam ao tamanho da tela”. (CHANTLER; HARRIS, 1998, p.21).

Seguindo o pensamento de Chantler e Harris (1998), tem-se que o rádio é um veículo muito pessoal. O locutor fala direto para o ouvinte, uma vez que as mensagens, para serem compreendidas, exigem a participação do ouvinte por meio de um diálogo mental. Nesse sentido, para os autores, o jornalista de rádio deve considerar o ouvinte como se fosse uma única pessoa:

Quando você fala no rádio, você não está falando para as massas por meio de um sistema gigantesco de transmissão de mensagens. Você está falando para uma pessoa, como se estivesse conversando com ela, bebendo juntos uma xícara de café ou um copo de cerveja. (CHANTLER;HARRIS,1998, p. 21)

Para Zuculoto (2012), os diálogos mentais são reforçados por outra característica marcante e vantajosa do meio, a sensorialidade. Isto permite que o veículo consiga, com facilidade, através da sua empatia, adquirir o envolvimento do ouvinte com um determinado programa radiofônico.

O rádio não tem, por exemplo, o recurso da imagem que a televisão dispõe para, no caso da informação jornalística, conseguir transmitir a notícia de forma que o público a entenda completamente. Mas o rádio desperta a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia. É possível dizer que, no rádio, o limite da capacidade de provocar a imaginação do ouvinte só existe, mesmo, na mente de quem produz a comunicação radiofônica. (ZUCULOTO, 2012, p. 25).

E embora, como explica Meditsch (1999), a linguagem radiofônica seja rigorosamente temporal, isso não significa que o rádio não tenha a possibilidade de criar imagens, estimulando a imaginação do ouvinte. A diferença é que essas imagens produzidas na nossa mente, ao escutar um rádio, não podem ser confundidas com as imagens que são apresentadas na tela de uma televisão.

São imagens muito mais ricas – podem comportar três dimensões, e também incluir sensações táteis, olfativas, auditivas – e também muito mais econômicas: muitas vezes são dispensadas sem prejuízo da comunicação. Ao se ouvir um noticiário, por exemplo, ninguém fica imaginando o rosto do locutor ou o estúdio de onde fala, porque não constitui importância para a mensagem. (MEDITSCH, 1999, p. 126).

Devido à sua linguagem simples, concisa e dinâmica, mobilidade e baixo custo, o rádio pode ser considerado como a ferramenta ideal para a educação e

promoção da saúde em larga escala. Segundo a Associação Brasileira de Rádio e Televisão, a função social do rádio é promover e incentivar a realização de atividades culturais, artísticas e informativas e divulgar campanhas de políticas sociais, políticas públicas de saúde, educação ambiental, segurança e trânsito (RÁDIO- FUNÇÃO SOCIAL,2006). Portanto, avalia-se que as emissoras radiofônicas devem assumir o papel de prestação de serviços, discutindo temas de grande importância social, como divulgações científicas relacionadas à alimentação, atividade física e benefício da adoção do estilo de vida saudável. (DONINI; BURINI, 2009, p.1).

Dentro de perspectiva similar, Araújo (2010) enfatiza que o rádio, assim como os demais veículos de comunicação, possui uma função social para exercer. “O rádio, além de simples companhia, pode contribuir para melhorar a cultura, a saúde e a educação no Brasil, dando uma chance para que as pessoas, mais bem informadas, consigam ter uma qualidade de vida melhor.” (CÉSAR, 2005 apud ARAÚJO, 2010, p.4).

O governo está atento a essa questão, tanto que, na última década, a promoção da saúde no rádio tornou-se pauta de diversos eventos e congressos nacionais. Em 2008, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) realizou um seminário sobre a promoção da saúde por meio do rádio no Rio Grande do Sul. O objetivo dessa produção era sanar dúvidas de profissionais da comunicação sobre a legislação e promoção comercial de medicamentos.

Já nas emissoras educativas, especialmente as que possuem cursos de Medicina e Enfermagem e que utilizam os espaços para divulgar as pesquisas realizadas, Burini e Donini (2009) constataram que as informações sobre saúde são um pouco mais discutidas, incluindo a participação de professores das instituições nos programas.

Nas emissoras comerciais, o tema promoção da saúde é restrito a poucas empresas. Nesse grupo podemos destacar a rádio CBN, pertencente ao Grupo Globo. A emissora radiofônica apresenta diariamente em seu site, às 10h35, o quadro “Saúde em foco” com informações e comentários do médico e repórter Luis Fernando Correia, sobre assuntos relacionados à saúde, bem-estar e qualidade de vida. De acordo com o conteúdo institucional da atração, “saúde é, muitas vezes,

uma questão de informação”. Sua missão é “levá-la aos ouvintes de forma simples e esclarecedora”. (SAÚDE..., 2016).

Para exemplificar tal descrição, descrevemos a edição do dia 25 de março de 2016, veiculada às 10h33 min. Nela, Correia aborda durante dois minutos e dezessete segundos os casos de doença reumática após o aparecimento da Febre Chikungunya no Brasil. De acordo com o especialista, o problema causa dores e inflamação nas articulações, afetando pessoas contaminadas pelo vírus. Pelo conteúdo transmitido, percebe-se que há uma apresentação da notícia aliada ao comentário pessoal do profissional sobre o fato:

Se pensarmos na quantidade de pessoas que podem ser atingidas na duração dos sintomas, além do sofrimento dos pacientes, a quebra de produção econômica para o país pode ser muito grande. Precisamos estabelecer o nosso protocolo de acompanhamento e tratamento desse problema. Já existem protocolos e diretrizes definidas em alguns países, que podem servir como orientação e seria adequado ao nosso sistema de saúde. Podemos estar diante de um novo desafio que é a multiplicação sem tréguas do *Aedes Aegypti*, pode estar trazendo ao Brasil. (CORREIA, 2016).

A presença de apresentação e comentário por parte do especialista é evidenciada na edição do dia 21 de março de 2016 (segunda-feira). Na ocasião, Luis Fernando discorre sobre a aprovação do uso da “pílula do câncer”, a fosfoetanolamina.

Uma lei que vai contra a ciência e contra o bom senso. Foi aprovada uma lei pela Comissão de Assuntos Sociais do Senado no último dia 18 (de março), e por isso deve ir para votação no plenário, o projeto de lei que libera a utilização da fosfoetanolamina sintética no país. E, o mais grave, indicará que a droga seja produzida por laboratórios indicados pelo governo. Isso será uma vergonha para o Brasil, legisladores demagogos vão passar por cima das regras do processo de avaliação científica e colocar à disposição da população uma droga sem a comprovação de sua eficiência e que vem sendo produzida e distribuída de forma absolutamente ilegal. (CORREIA, 2016).

Já a Rádio CBN de Salvador (91,3FM) transmite de segunda a sexta-feira o “CBN- Saúde e bem-estar”, às 11h35min. O programa, com duração que varia entre vinte e trinta minutos, é apresentado pelos jornalistas Heyder Mustafá e Aline Barnabé, e traz entrevistas com profissionais da área de saúde, informações e dicas

sobre alimentação, além de atividades físicas que incentivam a promoção da qualidade de vida.

O “CBN- Saúde e bem-estar” apresenta uma linguagem natural e compreensível, com o objetivo de atrair o ouvinte para o programa. Os apresentadores interagem entre si, expõem os temas que serão discutidos durante as entrevistas e anunciam o especialista convidado para aquela edição. No dia 21 de março (segunda-feira), o programa conversou com o especialista em medicina chinesa Gutembergue Livramento, que falou sobre a somatização, como descrito em trecho a seguir:

Heyder Mustafá: Muito bom dia, agora são onze horas e trinta e um minutos. Estamos no ar com o CBN-Saúde e Bem Estar desta segunda-feira, hoje, 21 de março. Aline Barnabé, bom dia pra você.

Aline Barnabé: Bom dia Heyder, bom dia aos nossos ouvintes.

Heyder Mustafá: E hoje, Aline Barnabé, nós vamos falar sobre um tema muito importante. A gente ouve muito as pessoas falarem sobre somatização. Às vezes as pessoas falam sem saber o que é de fato, do que se trata. Hoje finalmente vamos esclarecer se existe essa tal da somatização, se ela é cientificamente comprovada, e se ela afeta um ponto específico do corpo. E para elucidar esses problemas, nós recebemos mais uma vez, o especialista em medicina chinesa, Gutembergue Livramento. (ESPECIALISTA..., 2016).

Já na Rádio Jovem Pan de São Paulo (100,9 FM), o programa Morning Show transmite um quadro sobre assuntos relacionados a sexo e endocrinologia. Na edição do dia 22 de março (terça-feira), os apresentadores Edgar Piccoli, Paula Carvalho, José Armando Vannucci, Claudio Tognolli e Helen Braun receberam a terapeuta sexual Ana Paula Napolitano, para falar sobre a falta de libido (desejo sexual) em mulheres jovens (20 a 30 anos). Edgar Piccoli conduz a entrevista de forma descontraída ao mesmo tempo com seriedade, o que justifica o formato do programa: informação, entretenimento e prestação de serviços. O ouvinte tem a oportunidade de interagir com a entrevistada, enviando dúvidas sobre o assunto pelas redes sociais e Whatsapp.

Agora a gente dá uma guinada nos assuntos do programa. Nós convidamos a nossa terapeuta sexual, Ana Paula Napolitano, para falar sobre um assunto cada vez mais comum atualmente e que ela está presenciando a partir de uma experiência profissional: mulheres com 30 anos sem desejo sexual. Bom dia, Ana Paula. Olha, o que essa crise toda está tirando a libido de muito “nequinho” não há

dúvida nenhuma. Como é que vai se concentrar? (risos). (FALTA..., 2016).

Outra emissora que aborda o conteúdo em saúde é a Rádio Transamérica (100,1 FM), que exibe de segunda à sexta-feira, das 8h às 10h, o programa “2 em 1”. Comandado pelos apresentadores Gislaine Martins e Ricardo Sam, o programa discute atualidades, sexo, saúde, relacionamento e comportamento “de forma irreverente e inteligente”. Mensalmente, a sexóloga Carla Cecarello, no quadro “Sexo na ponta da língua”, esclarece as dúvidas sobre sexo e o economista Gustavo Cerbasi explica “tudo o que você precisa saber sobre finanças”.

Na quarta-feira, 23 de março, o “2 em 1” abordou o tema: “Pílula anticoncepcional: bandida ou mocinha na vida das mulheres?”. A escolha pelo assunto deveu-se ao fato de uma brasileira de 29 anos sentir mais desejo sexual após o abandono da pílula anticoncepcional, notícia veiculada em outros meios de comunicação. Para aprofundar a discussão, o programa entrevistou a ginecologista e obstetra Graciela Morgado.

Os programas listados anteriormente representam, infelizmente, um grupo reduzido em meio à programação radiofônica brasileira, ratificando o que afirmam os autores consultados para a pesquisa bibliográfica que serve de escopo a este trabalho: o rádio brasileiro ainda utiliza de forma reduzida o seu potencial para comunicar questões relacionadas à promoção da saúde, que podem ser entendidas como uma prestação de serviço necessária à melhora das condições da qualidade de vida de uma determinada população.

Diante dessa realidade apontada, é importante retomar as características atribuídas por McLeish (2001) ao meio radiofônico. Para o autor, o rádio estimula o interesse do seu público sobre diversos assuntos. Contribui para o autoconhecimento e para a conscientização, disponibilizando segurança e apoio. Incentiva as pessoas a exercitar o ato da escolha, tomar decisões e se comportar como cidadãos num país democrático, ocasionadas pela disseminação de notícias e informações e atua como um multiplicador, agilizando o processo de informação à população.

Entende-se que estas características apresentadas são semelhantes ao conceito de promoção da saúde, que, como exposto no segundo capítulo, objetiva democratizar o acesso à informação, melhorar a qualidade de vida das pessoas,

auxiliando na produção de conhecimentos e incentivando práticas vantajosas no cuidado com a saúde.

Está compreendido que a saúde envolve termos técnicos que são desconhecidos pela população, conseqüentemente, o desinteresse pelo tema pode aumentar. Contudo, a escolha do rádio para a transmissão do programa pode ser visto como uma solução para auxiliar no conhecimento sobre o assunto. Isto porque o rádio é tido como um meio cego, o rádio veicula a informação de forma breve, sucinta, objetiva, com simplicidade na elaboração do texto, aproximando o ouvinte àquele programa e sanando suas dúvidas. Portanto, pode-se concluir que o rádio – em comparação aos demais veículos – é o meio ideal para a transmissão de conteúdo sobre promoção da saúde. Considerando a importância do rádio para o cenário local, o capítulo a seguir trata do Estudo de Caso da emissora 94FM, a fim de propor um programa sobre saúde e qualidade de vida em sua programação.

4 A CIDADE DE BAURU: ESPORTE, EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, SAÚDE E ECONOMIA

Bauru é um município brasileiro localizado no interior do Estado de São Paulo. Fundada em 1896, possui altitude de 526m, e atualmente é centro de um território com 673,5 km² (SOBRE..., 2011). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015), sua população estava estimada em 366.992 habitantes no ano de 2015.

A cidade abriga uma das equipes mais conhecidas do futebol do interior paulista, o Esporte Clube Noroeste. O automobilismo tem como referência o kartódromo “Toca da Coruja”, que recebe competições de kart e motocicleta em âmbito regional, estadual e nacional. O aeroclube do município apresenta o maior centro de voo à vela do Brasil, com grande número de planadores, vindos de diversas regiões do país. Outra modalidade esportiva com grande reconhecimento em Bauru é o basquete. O Bauru Basquete é vencedor de títulos responsáveis pela sua consagração: Campeonato Paulista de Basquete (2013), vice-campeão no Novo Basquete Brasil (2016) e Campeão da Liga Sul-Americana (2014). (SOBRE...,2011)

Devido às suas terras inférteis e à facilidade de transporte provocada pelo entroncamento ferroviário, o comércio tornou-se a principal atividade econômica de Bauru. Sua agricultura é baseada no cultivo de abacaxi e frutas tropicais. A indústria é representada por empresas de transformação, metal, mecânica e alimentícias. (SOBRE...,2011)

A cidade é reconhecida nacionalmente como um importante polo universitário, com campus da Universidade de São Paulo (local onde está inserida a Faculdade de Odontologia de Bauru, eleita em 2016 pela organização britânica de pesquisa em educação especializada em instituições de ensino superior, Quacquarelli Symonds, a nona melhor faculdade de odontologia do mundo), Universidade Estadual Paulista (Unesp), que dispõe de seu maior campus no município (19 cursos, mais de 6 mil estudantes) e três faculdades: FAAC (Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação), FEB (Faculdade de Engenharia de Bauru) e FC (Faculdade de Ciências). Bauru também é sede de instituições particulares, como a Universidade do Sagrado Coração (USC) que já está há 63 anos em Bauru e conta atualmente com 7,5 mil estudantes matriculados (QUEM SOMOS...c2016), mais de 350

professores, 42 cursos de graduação, 32 cursos de especialização e MBA , três programas de mestrados e um programa de mestrado, doutorado e pós-doutorado em biologia oral (MESTRADO...,c2016) . Já a Instituição Toledo de Ensino (ITE) possui 12 cursos de graduação, como Direito, Serviço Social, Engenharia de Produção, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Sistema de Informação, entre outros (GRADUAÇÃO...,c2016?), um programa de mestrado e doutorado em Direito e 3 cursos de especialização (PÓS-GRADUAÇÃO...,c2016).

Já a Faculdades Integradas de Bauru (FIB) oferece 21 cursos de graduação 12 de pós-graduação, 23 laboratórios e mais de 150 professores(A FIB...,2016). A Instituição de Ensino Superior de Bauru (IESB) dispõe 16 cursos de graduação como Direito, Administração, Letras, Marketing e Pedagogia (CURSOS...,2016). A Universidade Paulista apresenta 47 cursos na área da saúde, jurídica, ciências sociais aplicadas e exatas, 38 cursos tecnológicos nas área de ambiente e saúde, segurança, apoio escolar, hospitalidade e lazer, informação e comunicação, infraestrutura, produção cultural e design, e segurança. (CURSOS...,2016).E, por último, a Faculdade Anhanguera Educacional disponibiliza 06 cursos de graduação, como Enfermagem e Direito. (SOBRE..., 2011).

Dessas instituições, cinco mantêm cursos na área da saúde, como a já citada USP. Instalada oficialmente no ano de 1962, a Faculdade de Odontologia de Bauru (integrante do Campus da Universidade São Paulo, juntamente com o Centrinho/Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais) conta com 118 docentes e 233 servidores administrativos, técnicos e operacionais. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, c2009-2016).

O Centrinho-USP trabalha na reabilitação de portadores de fissuras labiopalatais e malformações craniofaciais, oferecendo também tratamento na área da audição e da visão subnormal. De acordo com o site da instituição, até dezembro de 2013, havia 91.905 pacientes matriculados. Para conseguir atender essa demanda, o Hospital de Reanomalias de Craniofaciais possui uma equipe diversificada, formada por diversos especialistas: anestesistas, cirurgiões plásticos, clínicos gerais, otorrinolaringologistas, pediatras, dentistas, enfermeiros, nutricionistas ,fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais. A estrutura é composta por ambulatórios, central de materiais e esterilização, centro cirúrgico,

farmácia hospitalar, laboratório de análises clínicas, laboratórios de citogenética, laboratório de fisiologia, recreação e UTIs. (O ATENDIMENTO...,c2016).

A Universidade do Sagrado Coração, por sua vez, oferece dez cursos relacionados à saúde: Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Ciências Biológicas (Bacharelado), Estética e Cosmética, Nutrição, Ciências Biológicas (Licenciatura), Farmácia e Odontologia. Ao todo, o Centro de Saúde da instituição contém 117 professores. Na mesma universidade, há 11 cursos de especialização na área da saúde, como pós em análises clínicas, fisioterapia hospitalar cardiorrespiratória, implantodontia, gestão em saúde da família e saúde pública, nutrição clínica, entre outros. Além disso, a universidade oferece programas de mestrado em Fisioterapia, Odontologia, doutorado e pós-doutorado em Biologia Oral. (UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO, c2016).

A Universidade Paulista oferece 12 cursos superiores em saúde: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional e Zootecnia, 10 cursos de especialização em saúde da família, farmácia clínica e hospitalar, enfermagem em emergência e obstetrícia, fisioterapia dermatofuncional e neurofuncional, entre outros. Vale citar que a instituição conta cinco cursos à distância na área da saúde e um programa de mestrado e doutorado em Odontologia. (UNIVERSIDADE PAULISTA, c1999-2016)

Na Faculdades Integradas de Bauru, estão presentes cursos como Biomedicina, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. (FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU, c2016). A Faculdade Anhanguera oferece somente um curso na área da saúde: Enfermagem.

Através deste levantamento sobre cursos de graduação e pós-graduação em saúde na cidade de Bauru, pode-se concluir que há um leque de especialistas disponível para entrevistas e público especializado interessado no assunto, juntamente com o público leigo.

Tal perspectiva é reforçada quando se leva em conta que a população bauruense tem à disposição três unidades de assistências farmacêuticas e serviços de vigilância em saúde: vigilância ambiental, vigilância epidemiológica seção de doenças transmissíveis, vigilância epidemiológica-seção de imunização, vigilância

sanitária-seção de controle de gêneros alimentícios, vigilância sanitária- seção de produtos de interesse à saúde, e vigilância sanitária-seção de serviços à saúde e de serviços de interesse à saúde. (BAURU, c2010-2016).

As unidades básicas de saúde oferecem assistência médica sanitária nas áreas de pediatria, ginecologia e clínica e disponibilizam serviços odontológicos, enfermagem e nutrição, tratamentos com aplicação de injeção, inalação, curativos, vacinação, visita a residências, trabalhos grupais, palestras e orientação com o objetivo de promover a educação em saúde. (BAURU, c2010-2016)

A Estratégia da Saúde Família visa à reestruturação da atenção básica do país. O objetivo é ampliar a resolução e o impacto na situação de saúde das pessoas e comunidade. Em Bauru, esse serviço é mantido pela Prefeitura e Secretaria Municipal de Saúde e possui unidades nos bairros Nova Bauru, Parque Jaraguá, Pousada da Esperança II, Parque Santa Edwiges, Vila Dutra e Vila São Paulo. (BAURU,c2010-2016).

As Unidades de Saúde Mental são organizações focadas em receber pacientes com transtornos mentais, incentivar sua integração social, familiar e autonomia, através do atendimento médico e psicológico. Na cidade de Bauru, os auxílios a esses pacientes são prestados por seis instituições: Ambulatório Municipal de Saúde Mental – AMSM, Centro de Apoio Psicossocial I - CAPS 1, Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS AD, Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas III - CAPS AD III, Centro de Apoio Psicossocial Infantil - CAPS i e Serviços de Residência Terapêutica – SRT. (BAURU,c2010-2016).

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) atendem por 24 horas grande parte das ocorrências de emergência e urgência, como pressão e febre alta, fraturas, cortes, infarto e derrame, diminuindo assim as filas nos prontos socorros dos hospitais. Sua estrutura é composta por raio-x, eletrocardiografia, pediatria, laboratório de exames e leitos de observação. (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE). Bauru possui três portes de UPAS localizadas nos bairros Bela Vista, Geisel/Redentor, Ipiranga e Mary Dota. (BAURU, c2010-2016).

UPA Porte I: tem no mínimo sete leitos de observação. Capacidade de atender até 150 pacientes por dia. População na área de abrangência de 50 mil a 100 mil habitantes; UPA Porte II: tem no mínimo 11 leitos de observação. Capacidade de atender até 250 pacientes por dia. População na área de abrangência de 100 mil a

200 mil habitantes; UPA Porte III: tem no mínimo 15 leitos de observação. Capacidade de atender até 350 pacientes por dia. População na área de abrangência de 200 mil a 300 mil habitantes. (UPA..., 2016).

O município ainda conta com o Banco de Leite Humano (BLH); Centros de Especialidades Odontológicas (CEO); Referência em Moléstias Infecciosas (CRMI); Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST); Testagem e Aconselhamento; Programa Municipal de Atendimento ao Idoso (PROMAI); DST e HIV e Serviço de Orientação e Prevenção ao Câncer. (BAURU, c2010-2016).

O Departamento de Saúde Coletiva é constituído por uma equipe que realiza trabalhos de investigação e controle das doenças transmissíveis, por meio de cinco estratégias:

Controle imunobiológicos (vacinas e soros), orientação e supervisão técnica às Unidades Básicas de Saúde na área específica, aplicação de vacinas em empresas, ações educativas à população em geral sobre doenças transmissíveis e preveníveis por vacina. Realiza ainda controle de zoonoses e gêneros alimentícios. (BAURU, c2010-2016).

Por conta desse contexto e da presença da população especializada na área de saúde e o público leigo, o tema saúde certamente despertaria interesse. No entanto, somente cinco veículos de um total de onze presentes no município abordam a temática, como será descrito no quinto capítulo.

Além da saúde, Bauru também é referência quando se aborda a comunicação, sendo pioneira em telecomunicações. Foi a primeira cidade do interior brasileiro a instalar uma televisão: TV Bauru – Canal 2, atual TV Tem (Afiliada da Rede Globo). Ainda no campo televisivo bauruense, destacam-se a TV Record Paulista, TV Preve e TV Unesp. No meio impresso, a cidade é contemplada pelo jornal de maior circulação da região, o Jornal da Cidade, veiculado em 41 cidades em seu entorno. E também, no meio radiofônico, estão presentes as rádios 94,5 FM, 96,9 FM, 87,9 FM, Auriverde (AM) e Rádio Unesp.

Bauru é sede da segunda maior editora do Brasil em venda avulsa: Editora Alto Astral, com 45 milhões de exemplares vendidos em 2010 em 14 segmentos. A empresa é responsável pela produção de 27 revistas, sendo lançadas semanalmente e mensalmente: Todateen, Decoração e CIA, Ambientes e Interiores, Casa Linda, Shape, Especial Dietas, Cabelos, Unhas, Guia Astral, Malu e Guia da

Tevê (lançadas semanalmente), Jurassic World, Minions Atividades, Moranguinho, Barbie, Receita Minuto, Na Cozinha com Edu Guedes, Delícias da Vó Palmirinha, Receitas & Delícias, Álbuns de figurinhas (Barbie meu álbum de fotos, Rio 2, Princesas Zumbis, Meu Malvado Favorito, entre outros), Salmos & Anjos e Sua Saúde. (ALTO ASTRAL, c2003-2016).

Apesar da forte presença na comunicação, poucos veículos destinam espaço a discussões e abordagens de assuntos relacionados à saúde. Por meio de uma análise realizada no primeiro semestre de 2016, ficou concluído que um dos poucos a fazê-lo é a Rádio Auriverde (760AM), que exibe de segunda à sexta-feira, às 13h, o programa “Auriverde e você”, apresentado pela jornalista Camila Ravanelli e pela vereadora Telma Gobi. Ambas recebem especialistas e ouvintes para discutir assuntos variados, como a saúde. A atração é dividida em quatro blocos: no primeiro (13h) ocorre a apresentação dos destaques da nova edição. O segundo (13h14), terceiro (13h30) e quarto bloco (13h44) são abertos para discussões de temas, entre apresentador e especialista. (AURIVERDE..., 2016).

Também na mesma rádio, de segunda à sexta-feira, às 15h, há o programa “Super Tarde”. Entre os quadros, destaca-se o “Consulta Popular”, em que profissionais das diversas áreas da saúde esclarecem dúvidas da população sobre assuntos relacionados à temática. Na segunda-feira, a psicóloga e sexóloga, Maria Lucia Biem Neuber, responde a dúvidas frequentes sobre sexo e comportamento. Na terça-feira, a atração recebe pediatra, homeopata, ortopedista, para discutir e comentar assuntos das suas respectivas áreas de atuações. Na quarta-feira, a dentista Fabiana Bastazini aborda com apresentador e ouvintes conteúdos referente à odontologia. Às quintas-feiras, o dermatologista Ivander Bastazini atende as dúvidas da população sobre assuntos ligados à pele. E na sexta-feira, o quadro entrevista o obstetra e ginecologista Sérgio Henrique que conversa com mulheres sobre tratamento e prevenção contra doenças do sistema reprodutor feminino. (CONSULTA..., 2016).

O Consulta Popular é apresentado pela locutora Alessandra Klimiont. Seguindo os moldes do programa “CBN- Saúde e Bem-Estar”, o quadro adota uma linguagem simples, acessível a todos os ouvintes. Sua vinheta faz uma alusão a alarmes e sirenes de hospitais, estimulando a imaginação do ouvinte, ou seja, a ideia é fazer com que a audiência sinta-se dentro de um consultório conversando

com um especialista. Na quarta-feira (30 de março de 2016), Klimiont conversou com a dentista Fabiane Bastazini sobre Overjet.

Vinheta: Consulta Popular. No consultório da Auriverde você tira dúvidas com especialistas. Consulta Popular, hoje com a doutora Fabiani Bastazini.

Alessandra Klimiont: Já podem retirar a sua senha, porque o quadro “Consulta Popular” já está no ar, com a queridíssima, Doutora Fabiani Bastazini. E o assunto é Overjet. Será que eu falei certo? É isso mesmo, doutora? Boa tarde.

Fabiane Bastazini: Boa tarde, querida. Certíssimo, Overjet. É um termo bastante diferente né, parece com muitas coisas, menos com a odontologia, vamos dizer assim. Mas é um termo bem comum na odontologia mundial, quando nos referimos à ortodontia, e os congressos mundiais dizem que essa palavra é uma das mais importantes... É um termo que nós odontólogos referimos a uma distância entre a face labial do incisivo inferior e a borda do incisivo superior. O queria isso? A parte de dentro da frente anterior aqui de baixo com a bordinha do dente de cima. (BASTAZINI, 2016).

A emissora AM bauruense ainda exhibe em sua programação o programete “Nutridicas”, com explicações da nutricionista e farmacêutica Eliane Petean Arena sobre alimentação, bem-estar e qualidade de vida. Na semana do dia 04 a 11 de novembro de 2015, a especialista dedicou sua coluna para abordar o tema diarreia:

Vinheta: O maior time de colonistas do seu rádio. Dicas de prestação de serviços, na Rádio Auriverde tem, Nutridicas, com Eliane Petean.

Eliane Petean: Olá querido ouvinte, hoje o Nutridica é para quem sofre de diarreia. Sofrer de diarreia é ter três ou mais evacuações amolecidas por dia. Essa é uma causa muito comum de morte em países subdesenvolvidos. Além de ser a segunda causa de mortes de bebês no mundo. (PETEAN, 2016).

Gregório Lima de Souza, em sua coluna no site da Auriverde, “Saúde em Dia”, trata de questões que envolvem a endocrinologia. Dos dias 31/10/2015 a 07/11/2015, o profissional falou sobre Menopausa:

Gregório Lima de Souza: Olá. Embora seja uma fase natural da vida, a menopausa faz que o corpo pare de produzir os hormônios estrógenos e progesteronas, visto de modo muito negativo pelas mulheres, pelo fato de vir acompanhado por sintomas desagradáveis. Os principais sintomas que identificam a menopausa começam acontecer entre 45 e 55 anos, porém, podem ocorrer em idades mais jovens, caracterizando a menopausa precoce. (SOUZA, 2016).

A fisioterapeuta Gisele Blasioli divulga para o público informações sobre exercícios práticos e acessíveis que se adequam à vida agitada do nosso cotidiano (FISIOTERADICAS,2016). Na primeira semana de setembro de 2015 (05 à 12/09), a especialista explicou os benefícios dos movimentos para a saúde e corpo das pessoas.

Gisele Blasioli: Oi gente, estou chegando para falar de movimento. Você é uma pessoa ativa que pratica exercícios? Não estamos falando de vaidade somente, mas principalmente de saúde. Para ter uma vida longa e saudável, é preciso movimentar o corpo com frequência e continuidade. Isso significa praticar algum tipo de exercício pelo menos duas vezes por semana. (BLASIOLI, 2015).

Diariamente, no programa “Super Manhã” (exibido de segunda à sexta-feira, às 09h), a psicóloga Luciana Biem debate assuntos ligados ao comportamento humano (assuntos do dia a dia, família e relacionamentos), “deixando dicas e reflexões para você viver a vida intensamente” (VIVA A VIDA, 2016). Na edição do dia 01 de abril de 2016, Luciana destacou a importância do sono.

Luciana: Olá. Bom dia para cada ouvinte. O tema dessa semana será a importância do sono, que é um estado fisiológico necessário. É a boa qualidade do sono propicia ao indivíduo a melhora da sua qualidade de vida em geral. E sabemos que existem os transtornos ou distúrbios do sono que provocam uma série de alterações e consequências para a vida desse indivíduo... (BIEM,2016).

Na mesma emissora, a enfermeira e consultora materna Alexandrina Dittrich, no seu quadro “Alô, mamãe”, oferece dicas e cuidados para mulheres que iniciaram o processo de gestação (ALÔ MAMÃE,2016). Logo na sua estreia (16/02/2016), Dittrich informou sobre os objetivos da atração e público-alvo.

Alexandrina: Olá. É com muito carinho que iniciamos esse novo quadro, “Alô, mamãe”. Eu já falava com vocês ano passado algumas coisas de mamãe, bebês e saúde da mulher. A intenção deste quadro é orientar todas as pessoas para ajudar aquelas mulheres que estão tentando engravidar, as que estão gestantes e as que são mães. (DITTRICH,2016).

Na Auriverde, a colunista Paula Carazzatto utiliza seus conhecimentos e recursos da ciência farmacêutica para explicar a função dos medicamentos e

cosméticos na qualidade de vida e estética do ser humano.(FÓRMULAS DE BEM-ESTAR,2016). Na sua quadragésima edição, Carazzatto discutiu sobre a valorização das unhas na atualidade.

Paula Carazzatto: Olá. Hoje vamos falar sobre as unhas. Nunca as unhas foram tão valorizadas como são hoje em dia. Milhares de cores de efeitos, de esmaltes, formatos, comprimento e até de adesivos. Sinônimo de feminilidade, toda mulher quer ter unhas lindas, saudáveis e atraentes. O problema é quando elas ficam fracas, quebradiças e até manchadas. (CARAZZATTO,2016)

O “Jornal da Auriverde” transmite toda segunda-feira a opinião do cardiologista Carlos Humberto Miguel sobre questões da saúde pública e dicas relacionadas aos cuidados do bem-estar (MEU MÉDICO, 2015). Em 14 de dezembro de 2015, o especialista abordou as causas da calvície.

Carlos Humberto Miguel: Boa tarde, ouvintes da Auriverde. Boa tarde, Alexandre Pitolli. A calvície é um problema que afeta principalmente os homens por conta da testosterona, que é um hormônio sexual masculino. Na raiz do cabelo, sofrendo a ação de uma enzima, aumenta a oleosidade do couro cabeludo e reduz a velocidade de multiplicação das células da raiz do cabelo. (MIGUEL,2015)

Por fim, o dentista Marcelo Maia discute sobre saúde bucal no quadro “Via Sorriso”, veiculado semanalmente. Nesta edição do dia 15 de março de 2016, Marcelo articulou a respeito da Periconarite.

Marcelo Maia: Olá, amigos. Eu sou Marcelo Maia, cirurgião dentista. Hoje eu vou falar com vocês sobre a periconarite. A periconarite é uma infecção gengival que ocorre próximo dos terceiros molares. Os dentes dos sisos, quando esses estão erupcionando na cavidade bucal. (MAIA,2016).

Na Rádio Unesp (105,7 FM), o conteúdo de saúde é abordado em meio ao conteúdo jornalístico da programação, seja na sínteses de notícias ou em seu programa “Entrevistas”, veiculado de segunda a sexta-feira. Apresentado pelos locutores Pedro Norberto e Erica Ferreira, a atração mescla as suas entrevistas com discussões sobre os mais variados assuntos. Através de uma pesquisa exploratória, constatou-se que durante os dias 24/03/2016 a 11/04/2016 a saúde foi tema principal em oito edições: 24/03, 29/03, 31/03,04/04,06/04,07/04,08/04 e 11/04.

No dia 06 de abril, data que marca a mobilização nacional da promoção da saúde e qualidade de vida, o “Entrevistas” conversou com o então secretário municipal de Saúde de Bauru, Fernando Monti, sobre as atividades realizadas em prol da data comemorativa.

Pedro Norberto: Bom dia, Érica. Bom dia ouvintes da Rádio Unesp FM. Hoje é o dia nacional de mobilização pela promoção da saúde e qualidade de vida. Para saber como estão as ações aqui em Bauru neste sentido, nós recebemos o secretário municipal de Saúde, Fernando Monti. Bom dia, Fernando.

Fernando Monti: Bom dia, Pedro. Bom dia, ouvintes da Unesp FM.

Pedro Norberto: Fernando, às vezes vimos, ouvimos as pessoas reclamando de atendimento na área da saúde, aqui em Bauru. As pessoas têm razão? Falta ainda muita coisa para que Bauru seja referência nesse setor?

Fernando Monti: Eu acho que em muitas situações tem razão sim. Eu diria o seguinte: nós tivemos uma melhora no sistema de saúde, melhoras muito significativa. Entre elas, está o acesso. Antigamente as pessoas não conseguiam nem acessar o sistema. Hoje é difícil que a pessoa não consiga um atendimento dentro da área da saúde. (ENTREVISTAS,2016)

Assim como a Auriverde e a Rádio Unesp, o Jornal da Cidade dedica espaço à saúde. O tema é abordado em um caderno veiculado nas edições de Domingo. No suplemento, denominado JC Saúde, encontram-se opiniões de especialistas, reportagens ou artigos relacionados a comportamento, saúde e qualidade de vida. Por exemplo, na sua edição de domingo, 03 de abril de 2016, o veículo apresentou na sua primeira página matéria redigida pela repórter Camilla Muniz sobre causas e consequências da falta de descanso durante o período noturno.

Para dar embasamento à sua reportagem, a profissional recorreu a dados divulgados por pesquisas científicas e trechos de entrevistas com especialistas da área: neurologista, otorrinolaringologista e pneumologista. Com o objetivo de tornar a matéria mais dinâmica e agradável para o leitor, foi inserido no lado direito da página um teste intitulado “Escala de Epworth”, utilizado mundialmente para medir os níveis de sonolência diurna. O tópico “Fique ligado” expôs dicas e recomendações para o público ter uma “boa noite de sono”.

A segunda página dessa edição do JC Saúde trouxe uma entrevista com o doutor em biotecnologia e pesquisador bauruense Marcos Vinícius de Almeida, um dos defensores da patente da fosfoetanolamina sintética, a “pílula curativa” do câncer, uma substância que não possui autorização da Anvisa (Agência Nacional de

Vigilância Sanitária) para ser usada como medicamento. A publicação da matéria ocorreu uma semana após o Senado aprovar o Projeto de Lei que liberou o uso da substância. Na terceira página, uma reportagem tratou do prazo de validade das maquiagens. O foco era alertar as mulheres que a utilização de produtos vencidos pode causar riscos à saúde. Ao final, foram transmitidas orientações para a conservação do estoque de maquiagem.

Na página três, a dermatologista, nutróloga e esteticista Daniela Heub trouxe na sua coluna, denominada “Toques e retoques”, novidades sobre tratamentos estéticos. Na edição do suplemento analisada, Heub elencou diversos procedimentos, além da lipoaspiração, que auxiliam na eliminação da gordura localizada.

A quarta e última página destacou uma matéria escrita pela repórter Isabella Palhares sobre o problema de déficit de atenção (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) nas escolas. Utilizando o mesmo padrão da sua colega repórter, Paula Felix, Palhares se baseou em pesquisas científicas e entrevistas para enriquecer o conteúdo do seu material apresentado. A reportagem explicou os sintomas da doença, diagnóstico e procedimentos dos tratamentos. No tópico “Mentes inquietas”, foram listadas perguntas e respostas mais frequentes sobre o déficit de atenção. Ao final, a coluna de notas “Conta-Gotas” apresentou curiosidades com relação a alimentos que podem provocar enxaqueca, doses saudáveis de vitamina C e cuidados com a alimentação da manhã.

Entre as emissoras de televisão, a TV Unesp transmite semanalmente (terças feiras, às 12h, com duas reprises semanais) o programa “Saúde em Prática”. Na atração, o público bauruense consome informações relacionadas à saúde, bem-estar e qualidade de vida. Profissionais da área falam sobre alimentação, exercícios físicos e divulgação de pesquisas científicas. De acordo com o site, o “Saúde em Prática busca desmitificar as questões do senso comum e despertar a mudança de hábito nos telespectadores” (SAÚDE..., 2016). Em 2016, o programa passou a ter um cenário virtual e novo formato, sob o comando do apresentador Zeca Oliveira.

Diante de um cenário inovado, com curvas simétricas coloridas ao lado do logo do programa e em pé, Oliveira inicia o “Saúde em Prática” destacando o tema a ser discutido naquela edição. A abertura define a identidade da atração, com a utilização de música suave, tranquila e imagens (como a natureza, pirâmide

alimentar, pessoas se exercitando, meditando e trabalhando) que remetem à saúde. No dia 05 de abril de 2016, o programa abordou arritmias cardíacas.

Zeca Oliveira: Hoje o Saúde em Prática vai tratar de um problema que atinge o coração: arritmia. Você vai saber quais os sintomas, como diagnosticar e tratar esse descompasso cardíaco. É agora, no Saúde em Prática.

(Abertura)

Zeca Oliveira: O coração segue um ritmo, uma cadência. Quando ele acelera ou bate muito devagar, é sinal de que há alguma coisa errada. Nossa equipe de produção foi conversar com o cardiologista Roberto Berber. Vamos ver. (OLIVEIRA, 2016).

O “Saúde em Prática” gira em torno do apresentador no estúdio e as entrevistas com especialistas realizadas externamente. (o entrevistador, no caso, não aparece). Na edição estudada, Zeca opta por interagir com o entrevistado. Ao mudar de enfoque ou assunto, o apresentador faz o uso de perguntas para atrair a atenção do seu telespectador. “Já sabemos o que é arritmia. Mas como ela se manifesta? Será que perceber o coração disparado ou lento demais, já é o suficiente para indicar alterações cardíacas. E, aí, doutor Roberto? Quais são os sintomas?” (OLIVEIRA, 2016). Antes do intervalo, o programa exhibe dicas de especialistas sobre diversas temáticas relacionadas à saúde.

Simone Lopes Herrera (Fonoaudióloga): A minha dica de hoje é: você que tem uma criança, um primo ou sobrinho, um aluno ou seu filho que não fala ainda aos dois anos de idade. Se por volta dessa idade a criança ainda não começou a falar as primeiras palavras, tem dificuldade de responder quando é chamado, e você tem a sensação que ele não compreende tudo, não hesite em procurar um fonoaudiólogo e relatar isso para um pediatra ou procurar um otorrinolaringologista, que vai poder orientar e fazer uma boa avaliação. (LOPES, 2016).

Outra emissora que se volta ao tema é a TV Preve, canal local. Por meio do programa “Preve Saúde”, realiza entrevistas, debates e reportagens sobre as variadas vertentes da saúde. Apresentado pelo médico oftalmologista José Eduardo Marques, o programa vai ao ar todas as terças-feiras em horários alternativos. Durante meia hora, “a saúde do brasileiro é esclarecida em detalhes pelos entrevistados. Sempre médicos ou profissionais da área da saúde” (PREVE..., 2016). Em cada edição, Marques e um especialista convidado discutem sobre um

problema de saúde, destacando a sua prevenção e tratamento. De acordo com o site, outro objetivo do “Preve Saúde” é procurar por unidades básicas de saúde para a prevenção e orientação. (PREVE...,2016).

A atração é apresentada por meio de uma locutora, que indica o tema a ser debatido naquela edição e o especialista convidado. Seu *off* é coberto por ilustrações que explicam o conceito de uma determinada doença.

Locutora: Linfomas raros e comuns são os assuntos do Preve Saúde. Linfomas são neoplasias malignas que se originam nos linfonodos, conhecidos como gânglios tão importantes no combate às infecções [...] Para falar sobre Linfomas raros e comuns, o convidado do Preve Saúde é o médico oncologista e hematologista, mestre em ginecologia, Doutor Paulo Eduardo de Souza. Formado e pós-graduado pela Faculdade de Medicina de Botucatu, é especialista pela Sociedade Brasileira de Cancerologia, oncologia clínica, oncologia pediátrica e Sociedade Brasileira de Pediatria. Para conduzir a entrevista, o médico oftalmologista Dr. José Eduardo Marques. (PREVE..., 2016).

Após a análise, concluiu-se que a saúde em Bauru é abordada em duas emissoras públicas e três veículos comerciais. Diariamente, a rádio Auriverde apresenta programetes que destacam a opinião e explicação de especialistas sobre assuntos relacionados à temática. A TV Preve (diariamente), Rádio e TV Unesp (semanalmente) debatem saúde, bem-estar e qualidade de vida através de um programa de entrevistas com profissionais da área. Aos domingos, o Jornal da Cidade dedica o seu espaço por meio de um caderno especializado com entrevistas, reportagens e curiosidades a respeito da saúde. Apesar da crescente divulgação e se levarmos em conta a complexidade do tema, o espaço destinado a discussões sobre saúde e qualidade de vida ainda é muito escasso, exigindo por parte dos jornalistas, uma reflexão e um senso crítico diferenciado sobre os inúmeros aspectos presentes neste campo de estudo social. .

A partir de agora será realizado um estudo de caso sobre a emissora 94 FM, objeto deste trabalho, com o objetivo de propor um programa sobre saúde e qualidade de vida em sua programação.

5 ESTUDO EXPLORATÓRIO: A EMISSORA 94 FM

Fundada no Dia das Comunicações (05 de maio de 1978) pela família Simonetti, a rádio 94 FM (a primeira emissora de frequência modulada de Bauru e região) recebeu o nome de Rádio Comunicação FM Estéreo LTDA, sendo 94 um nome fantasia, em razão de sua sintonia no dial, operando em 94,5 Mhz (Megahertz). (NOSSA..., 2015).

A emissora radiofônica tornou-se pioneira na Internet: foi a primeira a ter uma home page, disponibilizando sua programação, notícias, atrações e promoções no site www.94fm.com.br. De acordo com o site da rádio, sua potência é de 10 mil watts, com quatro elementos na antena, o que propicia cobertura em um raio de aproximadamente 150 km, diversificando a qualidade da recepção conforme a região. (NOSSA..., 2015).

No quesito jornalismo, a 94 FM dedica grande espaço da sua programação a transmissões de programas jornalísticos. Isto se deve ao fato de que a emissora radiofônica surgiu por meio de uma ligação com o rádio AM (Amplitude Modulada), sendo administrada por profissionais ligados à radiodifusão AM, espaço tradicionalmente focado no jornalismo e na prestação de serviço. Além disso, a rádio busca manter em sua programação blocos informativos com apresentações de notícias locais e participação ao vivo dos repórteres (NASCIMENTO, 2005, p.53). Atualmente, a 94 conta com quatro noticiários em sua programação: Atualidades, Informasom, 94 Notícias e Notícias da Tarde.

A direção da 94 FM é composta pelo grupo Simonetti, que obtém 75% das ações, e Alceu Rodrigues de Souza, com 25%. Paulo Sérgio Simonetti atua como diretor geral da emissora e Alceu Rodrigues, diretor executivo. (NASCIMENTO, 2005, p.53). De acordo com o site rádios.com.br (AS RÁDIOS FM..., 2016) a 94 FM ocupa a posição 101 entre as emissoras de rádio mais ouvidas do Estado de São Paulo, com 1.326 visitas.

Segundo o site da emissora, o perfil do ouvinte da 94 FM é composto por 41% de homens e 59% de mulheres. O levantamento realizado pela IPESO (Instituto de Pesquisa e Estatísticas de Sorocaba) mostra que dos 800.000 ouvintes que acompanham a sua programação, a maioria está na faixa etária entre 25 e 49 anos (53%), 16/24 anos (36%), 50 anos ou mais (11%). 31% da audiência concluíram o

primeiro grau, 54% (segundo grau) e 15% (terceiro grau). 49% dos ouvintes integram a classe C, 42% (classe AB) e 9% (classe D/E). (AUDIÊNCIA...,2016).

O site da 94 FM (visitado por mais de 100.610 pessoas por dia) é abastecido por conteúdos noticiosos, de entretenimento e promocionais, composto por uma união de serviços, músicas e informações, atendendo a demanda crescente de seus ouvintes-internautas. A rádio ainda está inserida em outras plataformas digitais: Twitter, Instagram, Snapchat, Facebook, Periscope, Smartphones e Whatsapp. A home page e Top 50 estão entre as páginas mais acessadas, ambas com 47 mil e 35 mil visualizações por dia. Mais de 30.000 pessoas curtem a página da rádio no Facebook. (94 FM..., 2016).

A jornalista e atual editora-chefe de Jornalismo da emissora, Rosana Poli, em sua dissertação de mestrado (apresentada no ano de 2005), avalia a importância da rádio 94 FM para a cidade de Bauru.

Atuando como jornalista, repórter e redatora da 94FM, há onze anos, posso observar a abrangência e importância dessa emissora para a cidade de Bauru, que carrega uma credibilidade no jornalismo que aliada a uma programação competitiva tem lhe rendido grande audiência. A 94 FM e seu corpo de profissionais nas mais diversas áreas, artística, produção, jornalismo e técnica têm o compromisso de servir a cidade num reflexo de suas raízes. (NASCIMENTO, 2005, p. 54).

A programação da 94 FM envolve a veiculação de segunda à sexta-feira, às 06h, do programa jornalístico Atualidades. Comandado por Carlos Roberto Morgado, Emerson Luiz e João Simonetti Neto (Netão), une informação, humor e prestação de serviços. Durante uma hora, o trio de jornalistas apresenta notícias relacionadas a esporte, política e cultura aliada com comentários e opiniões dos apresentadores. Via redes sociais e Whatsapp, o ouvinte envia reclamações e críticas sobre problemas do seu bairro. A cada programa, a 94 FM destina o seu espaço para a divulgação de animais adotados e devolvidos no quadro “Momento Pet”.

Às 07h, a programação da rádio bauruense segue com a apresentação do também jornalístico Informason. O diretor geral Paulo Sérgio Simonetti assume a função de âncora. O jornalista Luiz Roberto Tizoco e o economista Reinaldo Cafeo são comentaristas e opinam sobre as notícias em destaque daquela edição do radiojornal.

O radiojornal, segundo Filho (2003, p.100), reúne a produção de outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas, se embasando por inúmeras seções ou editorias (notícias nacionais, internacionais, econômicas, cultura e artes, de serviço, de política, de esportes, etc.). Caracteriza-se ainda “pela periodicidade diária, mantendo a regularidade nos horários de início e término de suas transmissões, garantindo, assim, a credibilidade necessária do público no que diz respeito aos conteúdos transmitidos” (BARBOSA FILHO, 2003, p.100).

O Informason tem como objetivo transmitir para o seu ouvinte as novidades da política local, os destaques do esporte, além de cultura, previsão do tempo, comentário econômico realizado por Reinaldo Cafeo e entradas ao vivo de repórteres, como o boletim do trânsito. A editora Maria José Menezes no quadro “94 FM conectando com as redes sociais” aborda as postagens de personalidades bauruenses em mídias sociais, como Facebook e Instagram.

Para exemplificar, na quinta-feira, 21 de abril de 2016, algumas notícias foram destaques da edição do Informason: serviços essenciais mantidos em funcionamento na cidade de Bauru durante o feriado de Tiradentes, a criação do grupo de estudos sobre corrupção no Brasil pela Instituição Toledo de Ensino e a escolha de Bauru como sede de uma das fases das olimpíadas especiais, em Junho de 2016.

Nesse radiojornal, a participação da audiência é valorizada com comentários e votação da enquete criada pela produção do programa. Na edição analisada, Paulo Sérgio fez a seguinte pergunta: “A nomeação do Lula como ministro da casa civil está sendo cozida em ‘banho maria’?”. A votação encerrou com o resultado: 85% (sim) e não (15%).

Às 08h20, o locutor Anselmo Manzano entra no ar com o “Ritmo da Manhã”, classificado como programa interativo de entretenimento. De acordo com André Barbosa Filho (2003, p.122), este formato tem como finalidade incentivar a participação de ouvintes em jogos, gincanas, programas de perguntas e respostas, brincadeiras, e que pode ser inserido em quadros, formatos especiais ou programas específicos.

Por mais de três horas, Manzano interage com o ouvinte de forma descontraída, divulga promoções e apresenta as músicas tocadas ao vivo. A

locutora Cláudia Tanganeli, que também participa do programa de variedades, divulga o “Tema do Dia”, com perguntas relacionadas ao nosso cotidiano. No dia 21 de abril, Tanganeli questionou “Como a internet influencia a sua vida? De forma boa ou ruim?”. Na ocasião, a locutora disse que uma mãe destruiu o celular dos filhos com espingarda pela ‘má influência da Internet’. Diante dessa situação, os ouvintes expuseram as suas opiniões de acordo com a pergunta imposta. Além disso, o público participa ao vivo por telefone no quadro “Game Show” respondendo a duas perguntas feitas pelo apresentador. Ao final, Manzano atende os pedidos musicais dos ouvintes pelo “Whats 94”.

Vale lembrar que durante o intervalo comercial, a 94 FM divulga spots compostos por campanhas de vacinação contra o vírus HPV e prevenção à dengue, ambas idealizadas pelo Ministério da Saúde. Para André Barbosa Filho (2003, p.123), o spot contém fala de locutores e artistas auxiliada por trilha musical, vinhetas, efeitos sonoros e ruídos que criam ‘imagens’ necessárias para a compreensão da mensagem transmitida.

Entre as empresas que integram o quadro de anunciantes da rádio estão o Confiança Supermercados, OdontoClinic, Mahogany Cosméticos, Unimed Bauru, Dermatino –Escritório de Contabilidade, Casa Carvalho, MA Condomínios, Jeep Viviane, Ótica Prime, Agrosolo, Pro-ArEngenharia, Diolaser e Pernambucanas.

Às 11h57, o jornalismo retorna à programação da emissora com o “94 Notícias”, apresentado por Luiz Roberto Tizoco. Na quinta feira, 21 de Abril, o jornalista iniciou o noticiário tecendo sua opinião sobre a visão da mídia internacional em relação à crise econômica e política brasileira. Em geral, o comentário de Tizoco abre todas as edições do radiojornal, cujas editorias são divididas por informações locais, nacionais, internacionais, mercado financeiro, esporte e trânsito.

O comentário pode ser considerado como um item importante para a programação radiofônica, pelo fato de criar dinamismo e estender o cenário sonoro do ouvinte. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 96). André Barbosa Filho define a função do comentário:

A principal função do comentário reside, apropriadamente, no seu conteúdo opinativo, que sugere conhecimento especializado. Na verdade, trata-se de um formato jornalístico radiofônico que se aproxima do editorial. A diferença entre aquele (comentário) e este (editorial) é que o primeiro corresponde à opinião do autor e o

segundo à da instituição, do veículo. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 96).

Entre as notícias apontadas na edição analisada estavam: a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki em incluir as citações a presidente Dilma Rousseff, ex-presidente Lula e então vice-presidente, Michel Temer, no inquérito da Operação Lava Jato; o parecer do Barcelona que permite o jogador Neymar apenas disputar a medalha de ouro inédita nos jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e a sentença de primeira instância estabelecida pela Justiça Federal de Bauru a quatro pessoas para cumprirem pena de reclusão em regime fechado por irregularidades na extinta Associação Hospitalar de Base, em 2009.

Das 12h30 às 16h, a 94 FM exibe o programa “Geração 94”, também denominado como programa interativo de entretenimento. Os locutores Alan Carioca e Ana Carolina Simonetti encabeçam a atração com a transmissão de músicas nacionais e internacionais (funk, sertanejo, pop, eletrônica e pagode), datas comemorativas e notas sobre o show business. No quadro “Duelo Musical”, o ouvinte, através do Whatsapp, vota pelo melhor artista ou banda. Na quinta-feira, as cantoras Vanessa da Mata e Shakira foram as selecionadas para integrar o jogo.

Quatro fatos envolvendo desastre urbano, personalidade política e prestação de serviço foram noticiados pela dupla de apresentadores no “Direto da Redação”: o desabamento da ciclovia Tim Maia (inaugurada no dia 17 de janeiro, na Orla São Conrado- Rio de Janeiro) que matou três pessoas, a viagem da presidente Dilma Rousseff para Nova York, o fechamento de todas as unidades do Poupatempo no feriado e o atendimento realizado pela Justiça Eleitoral no dia 21 de abril a pessoas que não obtiveram o título de eleitor ou fizeram a transferência eleitoral. No informativo sobre as celebridades, Carol Simonetti relatou o possível envolvimento do ator Juliano Laham com a atriz global Juliana Paiva e a morte do cantor norte-americano Prince, aos 57 anos.

Aderindo ao mesmo ideal do “Ritmo da Manhã”, o “Geração” apresenta o “tema do dia”, que na edição estudada perguntou ao público “o que eles fariam se encontrassem uma pessoa que não gostam em um mesmo local?”.

Às 16h, o entretenimento continua predominando na programação com o “Ritmo da Tarde”, comandado pelo locutor Renato Valim. Aliando música e informação, o apresentador destaca as novidades da tecnologia, curiosidades e

notícias redigidas pela equipe de jornalismo da emissora. No dia 22 de abril de 2016 (sexta-feira), Valim abordou um novo produto lançado pelo Banco Intermedium: uma contacorrente online e sem cobrança de taxas que permite ao usuário administrar todas as informações relacionadas à sua conta pelo aplicativo para Android ou iOS.

Durante a transmissão dessa edição, Renato Valim cede espaço do programa para as notícias do quadro “Direto da Redação”. Na edição analisada, às 16h36, o repórter Luiz Beltramin ao vivo anunciou a morte do empresário e ex-presidente do Noroeste Damião Garcia e a suspensão dos atendimentos na Unidade Pronto Atendimento Geisel (UPA) no Domingo (24 de Abril). De acordo com Beltramin, a Secretária de Saúde faria uma adaptação na escala de atendimento médico do serviço.

De segunda à sexta-feira, às 17h, nos intervalos comerciais, a jornalista Rosana Poli aborda conteúdos relativos à saúde, bem-estar, qualidade de vida e comportamento, no programete “Chá das Cinco” (programa de curta duração). Na sexta-feira (22/04), Poli enfatizou a importância da hidratação contínua ao ser humano. A apresentadora citou a água de coco como fonte recomendável de hidratante. Líquido rico em nutrientes e classificado como um isotônico natural, a água de coco contém macrominerais como sódio, potássio, fósforo e cloro que possibilitam agilidade na absorção do organismo, recuperando a perda dos minerais.

Às 18h, o gênero informativo se encerra na programação da 94, que abre espaço para o “Notícias da Tarde”. Durante 20 minutos, Rosana Poli expõe os principais acontecimentos do dia, notícias locais, nacionais e internacionais que abrangem política, esporte e economia. Tendo como exemplo a edição do dia 22 de abril de 2016, Poli informou os ouvintes sobre a definição de vagas na comissão do impeachment contra a presidente Dilma Rousseff no Senado, a decisão do então Procurador Geral da República, Rodrigo Janot, em emitir mais duas denúncias envolvendo o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, ao Supremo Tribunal Federal; e as informações divulgadas pelo Ministério do Trabalho relatando que o Brasil completou em março 12 meses ininterruptos de fechamentos de vagas com carteira assinada. Das 18h20 às 19h, o ouvinte participa do “Você no Ritmo” através dos pedidos musicais pelas redes sociais e whatsapp. Das 19h às 20h, a atração continua apenas na Internet.

Após a veiculação obrigatória da “Voz do Brasil” (19h às 20h), a grade da rádio 94 FM é dedicada exclusivamente ao entretenimento com a transmissão do “Ritmo da Noite”. O programa noturno possui o mesmo formato dos seus antecessores “Ritmo da Manhã”, “Ritmo da Tarde” e “Geração 94” unindo informação e entretenimento. Nas madrugadas de segunda a sexta-feira, entre 0h e 6h, a programação segue com a transmissão de músicas nos programas “94 Street” e “Ritmo da Madrugada”.

Aos finais de semana, a grade da emissora passa por mudanças com a entrada de novas atrações. No sábado, logo pela manhã (06h às 08h), Carlos Roberto Morgado apresenta o “Música e Informação”, programa focado na transmissão de canções sertanejas, raízes e conteúdos jornalísticos. Das 12h20 a 0h00, a programação é voltada para o gênero musical, com “Comercial Free”, “Ritmo da Galera”, “Top 50”, “Music Nation” e “94 Graus”. Aos Domingos, a 94 FM elege a música para integrar a programação do dia, com destaque aos programas “Parada Country”, “Poptopia”, “Balança Brasil”, “94 minutos”, “Top Digital”, “Jazz Masters”, “Balanço do Rock” e “Soft Sunday”.

O estudo sobre a programação da rádio 94 FM, nos dias 21 e 22 de abril de 2016, indica que a rádio apresenta, em média, vinte e duas horas e cinco minutos de entretenimento e 2 horas e 50 minutos de jornalismo. Durante esses dias, a saúde foi abordada por meio de notícias factuais relacionadas à prestação de serviços, spots publicitários sobre as campanhas de prevenção à dengue e vacinação contra o vírus HPV e programete idealizado pela jornalista Rosana Poli.

Foi constatada também a presença de quatro empresas da área da saúde em sua programação: Unimed Bauru, Odonto Clinic, Diolaser e Mahogany Cosméticos. Além disso, a Universidade Paulista (Unip) e Universidade do Sagrado Coração, ambas com a presença de cursos de saúde, também integram o quadro de patrocinadores da 94 FM. Pode se inferir também que a programação da 94 FM é definida como linear, que, de acordo com Ferraretto (2014, p.70) é constituída por conteúdos homogêneos, estabelecendo um formato claro e definido.

Como parte do estudo de caso, foi realizada uma visita in loco na emissora 94 FM, localizada na rua Marcos Augusto Gênovez Serra em Bauru, a fim de conhecer a dinâmica de produção e entrevistar os profissionais responsáveis pela

administração, pelo conteúdo jornalístico, filosofia da empresa e departamento comercial.

As entrevistas e o acompanhamento foram realizados no dia 03 de maio de 2016 (terça-feira), a partir das 14h30, na sede da rádio 94 FM em Bauru. Por meio de um roteiro de perguntas, bloco de anotação e gravador de voz, a entrevista iniciou-se com o sócio-proprietário e diretor de programação da 94 FM, Alceu Rodrigues. Dentre os assuntos discutidos, estavam as mudanças da programação pelas quais a rádio passou nos últimos anos e sugestões de formatos para o novo produto.

De acordo com Rodrigues, a 94FM é uma emissora de entretenimento e jornalística, cujo objetivo é entreter os seus ouvintes através da música e informação.

A preocupação nossa, jornalística, é sempre informar todos os assuntos locais, porque o rádio é um veículo local e regional. Logicamente que há um espaço para as notícias nacionais e internacionais, seja para relevância ou importância. Mas, em geral, o objetivo da rádio é informar. (RODRIGUES, 2016).

O diretor classifica a 94FM como uma emissora jovem popular que apresenta os sucessos atuais e diversifica os assuntos por meio do jornalismo: saúde, educação, política, esporte, economia.

Nós não realizamos programas específicos sobre esses temas, mas sempre demos ênfases para todos os assuntos através de programetes e matérias desenvolvidas para os nossos radiojornais. E durante toda a programação nós possuímos um conteúdo muito diversificado com informações de entretenimento, mas também os “direto da redação” com notícias e trânsito na rua. Esse é o esquema da rádio. (RODRIGUES, 2016).

Rodrigues relata que, durante os 38 anos de história, a 94FM experimentou diversos formatos de programação.

A 94 FM foi uma emissora jovem, popular, adulta. Já tentaram diversos formatos de gênero e programação. Em 1992, eu vim do Rio de Janeiro para Bauru com o pensamento de outro tipo de programação para a 94. Eu trabalhava na rádio Jornal do Brasil, uma rádio adulta, classe A, completamente jornalística. Na pesquisa que realizamos naquela época, ficou detectado que pelo tamanho de Bauru e quantidade da população, não seria viável comercialmente

ter uma emissora desse nível, você não tem clientes pra isso. E através desse estudo que definimos um novo formato de programação. E, de lá para cá, a rádio passou por diversas transformações. Por exemplo, com o advento da tecnologia e grandes redes, cheguei à conclusão de que tínhamos 'brigar com a mesma moeda'. Inclusive, o importante em uma emissora de rádio é a plástica, as vinhetas. (RODRIGUES,2016).

Segundo o sócio-proprietário, a 94FM possui locutores padrão, sendo um brasileiro e outro americano. As vinhetas da rádio são compradas diretamente dos Estados Unidos "Isso deu uma transformação, inclusive no rádio regional aqui. As outras emissoras começaram a melhorar o nível" (RODRIGUES, 2016). O diretor ressalta que a rádio sempre busca inovar com o seu conteúdo e programação e, durante a conversa adiantou que um programa semanal de entrevistas está em fase de preparação como objetivo de divulgar o trabalho de músicos e artistas locais.

Após discutir a filosofia e missão da empresa, o diretor foi questionado se a 94FM já transmitiu um programa jornalístico dedicado à saúde.

Segundo Rodrigues, no passado, a jornalista Rosana Poli apresentava um programa de entrevistas que mensalmente abordava temas relacionados à saúde e qualidade de vida. A atração era exibida aos sábados, das 7h às 8h, e recebia especialistas para discutir os mais variados assuntos.

Todo sábado vinha alguém para ser entrevistado. Uma das edições era dedicada à saúde. Era um programa basicamente de estúdio, tinha informação e uma matéria feita por repórter que era discutida com um entrevistado, e, durante a transmissão discorriam-se outros assuntos. (RODRIGUES, 2016).

Rodrigues explica também os motivos que levaram ao encerramento da atração:

O programa não teve a repercussão que nós gostaríamos que tivesse. Era uma entrevista direta de uma hora. De segunda a sexta é um tipo de público, sábado e domingo já é outro. Por exemplo, o ouvinte do Informason, às 7h, não é o mesmo de sábado. Final de semana é outra situação, a pessoa dorme até mais tarde. Atualmente, aliamos música e informação, que é o ideal. Das 6h às 8h (aos sábados), são tocadas músicas voltadas para o público adulto com a entrada de blocos informativos. (RODRIGUES, 2016).

De acordo com Rodrigues, a grade da 94FM não comporta um programa de longa duração sobre saúde e qualidade de vida, mas, sim, um quadro de entrevistas semanal (de 05 a 07 minutos), programete ou matérias externas para serem

inseridas em um dos programas jornalísticos da emissora. O diretor avalia como positiva a proposta deste trabalho, mas enfatiza que se torna necessário criar maneiras de passar as informações para o ouvinte analisando um formato que possa atrair o público da emissora.

No mesmo dia da pesquisa de campo, foi realizada entrevista com a jornalista Rosana Poli, que trabalha há 24 anos na 94 FM. A profissional já atuou como repórter em diversas áreas, como na produção de reportagens locais, regionais, especializada e segmentada. Atualmente ocupa o cargo de editora de jornalismo, sendo responsável pela produção e edição do radiojornal “Informason” (programa que possui uma hora e quinze de duração), produtora e âncora do “Notícias da Tarde”, informativo que resume os acontecimentos do dia relacionados à cidade de Bauru, Brasil e Mundo, esporte local e boletins de trânsito. Para ela, o jornalismo da 94 FM inovou-se de acordo com as necessidades dos ouvintes em receber informação.

Em termos de formato, o que mais modificou em 24 anos foi a informalidade dos programas jornalísticos. Quando passei a trabalhar na 94 FM, estava no primeiro ano da faculdade, eu era muito nova ainda. Naquela época, os programas tinham um formato padrão carregados de uma formalidade na apresentação. Hoje podemos dizer que os programas têm âncoras que interagem. No caso do rádio, um veículo mais popular, a interação é ainda mais intensa com os ouvintes. Quando ancoro um programa, na verdade eu converso com o público. A impressão que devo passar é de estar ‘trocando uma ideia’ com eles, mas com uma linguagem jornalística informativa. (NASCIMENTO, 2016).

A jornalista avalia que os três noticiários da emissora, “Atualidades”, “Informason” e “94 Notícias”, sempre mantiveram um formato específico, não perdendo as suas identidades.

Ao longo dos anos, o que mudou, de fato, foi a ancoragem. Tanto do Atualidades, quanto do 94 Notícias. O Atualidades é um programa que tem três apresentadores que apresentam as notícias, batem papo, contam piadas, recebem whatsapp, telefonemas, e-mails, tornando-se um programa de reclamações, denúncias, sugestões. Já o 94 Notícias sempre teve um apresentador, que durante mais de 20 anos foi comandado pela Maria Dalva Hatori, que também foi uma inovação como âncora. Como âncora e ligada à política, ela tinha um estilo próprio de apresentação voltada para essa área política, de realizar comentários. Atualmente quem apresenta é o Luiz Roberto Tizoco. E o Informason mudou durante esses 24 anos porque o

Paulo Sérgio Simonetti, um dos sócios proprietários da emissora, implementou essa questão de um âncora, dois comentaristas e um giro de repórteres. (NASCIMENTO, 2016).

Há oito anos, a jornalista reivindicou junto à diretoria um programa jornalístico que finalizasse o dia. O “Notícias da Tarde” iniciou-se como um informativo de cinco minutos, e, atualmente possui 20 minutos de duração.

Na verdade é um minijornal. Foi uma outra mudança que ocorreu ao longo dos anos com a introdução de mais este noticiário. E, em Bauru, não existem quatro radiojornais dentro de um FM. E não são programas digamos assim, pequenos informativos, do jeito que a gente mantém também durante toda a programação, que é o “Direto da Redação”. A 94 FM tem esse diferencial, de ter hoje quatro jornais e isso ao longo dos anos foi se aprimorando de acordo com as necessidades do ouvinte e de implantação de novas ferramentas, logística de trabalho dentro da própria emissora.(NASCIMENTO, 2016).

Para produzir os radiojornais e veiculá-los, Rosana Poli explica que inicialmente há uma reunião de pauta com a equipe do departamento de jornalismo para definir as funções e distribuição de tarefas. No caso de Poli, que trabalha durante os períodos vespertinos e noturnos, a produção inicia-se por volta das 13h30 e 14h e prossegue até às 19h com o deadline.

No decorrer do dia, se acontece alguma coisa mais factual, você derruba essa pauta e vai trabalhar com outros fatos. Vou citar um exemplo desta segunda-feira, 02 de maio: nós já tínhamos elaborado a pauta do dia e houve mais um bloqueio do whatsapp. O que acontece? Você tem que ouvir um especialista de direito digital. Com certeza um espaço maior será disponibilizado diante da abrangência desse bloqueio. Foram 100 milhões de brasileiros atingidos. E a editora tem essa responsabilidade de derrubar a pauta.(NASCIMENTO,2016).

De acordo com a editora, outro diferencial do rádio está na equipe. Além de ser responsável pela produção, edição e acompanhamento dos radiojornais “Informason” e “Notícias da Tarde”, a jornalista durante o dia exerce a sua função de repórter e entrevistadora, redigindo, planejando e editando os textos das matérias que serão transmitidas. Poli acrescenta que em emissoras de televisão e jornais impressos há uma equipe de jornalistas especializados. No rádio, os repórteres trabalham com diversos assuntos: política, saúde, esporte, economia, entre outros. (NASCIMENTO, 2016).

A importância da notícia é o que determina a entrada ao vivo de repórteres no decorrer da programação da emissora. (NASCIMENTO, 2016).

Após conhecer a dinâmica de produção dos radiojornais, a entrevista prosseguiu com o levantamento histórico do programa de entrevistas apresentado por Rosana Poli há dez anos, que abordava mensalmente saúde e qualidade de vida.

A jornalista sempre se interessou e buscou conhecimentos em assuntos relacionados à saúde e bem-estar.

Eu tenho uma particularidade muito grande com a área da saúde. Eu acredito que o veículo de comunicação tem potencial para educar através de uma linguagem mais coloquial, objetiva, popular e educar no sentido de preservação das pessoas terem noções básicas sobre os cuidados com a saúde. (NASCIMENTO, 2016).

A visão da jornalista corrobora a percepção dos teóricos que estudam o tema comunicação e promoção da saúde e enfatizam que as emissoras radiofônicas devem assumir o papel de prestador de serviços, abordando temas de relevância social, como qualidade de vida e bem estar social.

Segundo Rosana, durante três anos o programa de entrevistas ocupava o espaço de horário do Informason: aos sábados, das 7h às 8h, como já relatado por Alceu Rodrigues. A atração era dividida em três blocos com intervalos comerciais “ No caso esse programa chegou a ter patrocínio de clínicas, consultórios, redes de farmácias.” (NASCIMENTO, 2016).

Os ouvintes participavam do programa através do telefone e e-mail relatando as suas dúvidas sobre o tema debatido em uma determinada edição.

Algumas vezes, o técnico colocava o ouvinte fazendo a pergunta ao vivo. Em outras situações, anotava as perguntas do ouvinte. Ao longo da semana, durante a programação diária, havia algumas chamadas dizendo qual especialista seria entrevistado naquele sábado. Por exemplo: “não perca, neste sábado: o infectologista x irá falar sobre a dengue, febre chinkunguya e zika vírus. Saiba os sintomas e as diferenças”. O objetivo era atrair a audiência. (NASCIMENTO, 2016).

Após o fim da atração, segundo Poli, a 94FM estreou o programa “Música e Informação” com blocos musicais, informativos e entrevistas “ É um programa onde eu posso tratar também em um bloco inteiro sobre saúde, educação, política,

economia, esporte, cinema. Tornou-se uma revista eletrônica. Eu lembro que essa foi uma das mudanças implantadas na programação”. (NASCIMENTO, 2016).

Nos dias atuais, a editora explica que de acordo com enfoque e abordagem, a saúde pode ser tratada diariamente na programação e radiojornais da 94 FM.

Por exemplo, nós temos doenças sazonais, de época. Aí trabalhamos mais essa questão. Quando não é sazonal, eu vou ver o movimento no Pronto Socorro Central e Infantil de Bauru porque está fazendo muito calor. Conseqüentemente, esse tempo quente pode levar a uma virose. Portanto, no nosso caso, a saúde pode entrar diariamente, mas não possui uma frequência definida de abordagem. A dengue, chikungunya, nós temos falado todos os dias, voltando na questão dos cuidados, casos, tratamento. (NASCIMENTO, 2016).

Diariamente, de segunda à sexta-feira, às 17h, Rosana Poli apresenta o programe-te “Chá das Cinco”. Segundo a própria jornalista, a ideia da atração surgiu entre uma conversa com Alceu Rodrigues.

Nós chegamos a uma conclusão que precisava de um espaço dedicado à mulher. O Alceu me deu a liberdade de escolher os assuntos que fossem pertinentes para o público feminino. Eu falo de tudo um pouco, não fico me pautando. De repente eu passo um problema com o meu filho adolescente: então eu começo a montar um texto sobre este fato, busco leituras e preparo o “Chá das Cinco”. Também falo de sexo, relacionamentos amorosos, saúde, atividade física. O legal é que eu recebo um ótimo feedback das pessoas. Elas ligam, enviam mensagens pelo Facebook dizendo que o programa os auxiliaram em alguma situação. E, na verdade, não são conselhos, e sim dicas e orientações. (NASCIMENTO, 2016).

Com relação ao formato deste novo produto citado nesta pesquisa, Poli sugere que seja elaborado um boletim de notícias ou entrevistas (05 minutos) para ser veiculado no programa “Música e Informação”. Perspectiva similar ao elencado por Alceu Rodrigues, que entre os formatos sugeridos, estavam programetes ou quadros de entrevistas de cinco a sete minutos para serem veiculados em um dos programas jornalísticos da 94FM. Daí a importância de um estudo de caso em trabalhos científicos. Um método de pesquisa que permite aos estudiosos focarem em um caso, adquirindo visões abrangentes sobre o mesmo assunto. (YIN, 2015).

Caso ocorra a veiculação do novo programa, Rosana opina que para a 94 FM será uma inovação em formatos de produto voltado para a área educacional “ Já de contribuição para o ouvinte, seria estar recebendo o produto como uma maneira de

informá-lo, auxiliá-lo, de fazer que eles reflitam sobre determinadas questões, comportamentos e mude isso no seu dia a dia.” (NASCIMENTO, 2016).

Para finalizar a entrevista, a jornalista disse que o rádio pode ser uma ferramenta para a educação e promoção da saúde.

Na graduação eu trabalhei na área da saúde, saúde pública. No meu mestrado escolhi fazer uma grande reportagem focando em áreas como a saúde. Sempre apostei nessa ideia. O rádio tem esse poder imagético, de transformação, lidar com o comportamento das pessoas, fazer com que o público te ouça e reflita, eles não estão lendo ou te vendo. Dependendo do que se fala e o cuidado com a linguagem, o rádio tem esse poder de ferramenta educacional. Eu acredito muito nisso. (NASCIMENTO, 2016).

Por e-mail, a assistente comercial da 94 FM, Carolina Umann, disse que no mês de maio de 2016, a emissora estava com 85 clientes anunciantes ativos. Cada programa em média possui 06 patrocinadores. Entre as empresas na área da saúde que integram o quadro de anunciantes, estão a Unimed Bauru, Diolaser e Odonto Clinic. De acordo com Umann, o departamento comercial conseguiria um retorno financeiro com o produto específico na área de saúde e qualidade de vida oferecendo para planos de saúde, farmácias, clínicas e consultórios. A assistente ainda elenca algumas estratégias que poderiam ser utilizadas para atrair anunciantes ao novo produto “Poderíamos montar o piloto do quadro e a equipe de vendas mostraria aos clientes potenciais como seria o mesmo, através de visitas comerciais e prospecções”. (UMANN, 2016).

Diante da entrevista realizada, concluímos que, o produto radiofônico será norteado por meio de cinco quadros de entrevistas sobre saúde e qualidade de vida, com sete minutos de duração a serem veiculados no programa “Música e Informação”, exibido todos os sábados (das 06h às 08h) na 94 FM. O processo de elaboração do produto será descrito no próximo capítulo.

6 COMUNICAÇÃO E SAÚDE

A seguir são descritas as etapas de produção da pesquisa aplicada, a partir dos dados coletados em pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Com isso, através da utilização das etapas iniciais da pesquisa, o produto radiofônico resultou em cinco quadro de entrevistas sobre saúde e qualidade de vida, intitulado como “Comunicação e Saúde”. Comunicação tem como significado o nome original da 94FM: Rádio Comunicação FM Estéreo Limitada e saúde, o tema do produto.

6.1 AS PAUTAS

Inicialmente, como todo processo de produção de matérias e programas jornalísticos, foram elaboradas as pautas do quadro “Comunicação e Saúde”.. Ferraretto (2001) diz que o jornalista não deve considerar a pauta como uma obrigação e, sim, um norte que define o início do trabalho jornalístico. Ainda segundo o autor, o produtor seleciona os assuntos que merecem destaque e de que forma isto vai ocorrer, utilizando como base sua experiência pessoal, “as informações recebidas pela emissora, as sugestões dos repórteres a partir de pautas anteriormente realizadas, os critérios de validação jornalística do fato como notícia, a linha editorial da empresa e o público da emissora.” (FERRARETTO, 2001, p. 250).

Sobre a produção de pauta, McLeish (2001) acrescenta que o produtor não deve ficar restrito a determinados assuntos e sim estar em sintonia com a comunidade local, atentando-se aos seus desejos e necessidades.

Ideias para programas devem basear-se solidamente nas necessidades e na linguagem do público a que são dirigidas; o trabalho do produtor é avaliar, pensar e prever essas necessidades por meio de um contato próximo com os ouvintes em potencial. (MCLEISH, 2001, p. 199).

Isto significa que uma pauta completa deve apresentar as informações necessárias para o jornalista realizar o seu trabalho com qualidade, como o histórico do assunto, perguntas que o produto deseja responder, dados dos entrevistados,

histórico de abordagem do assunto na mídia e, se for necessário, explicar a linha editorial da emissora sobre o assunto em pauta. (FERRARETTO, 2001, p. 250).

Atentando-se a essas premissas, para o quadro “Comunicação e Saúde”, foram realizados cinco pautas sobre os temas relacionados à qualidade de vida e bem estar social, ligadas ao contexto local (tempo e espaço): insônia, ansiedade, pele ressecada, ganho de peso no inverno e conjuntivite. Os critérios de escolhas para as pautas basearam-se de acordo com a estação em que o produto estava sendo produzido, ou seja, no inverno. Problemas como a pele ressecada e o ganho de peso são comuns nessa época do ano, daí a decisão pela abordagem de ambos os temas.

A opção por discutir o problema de insônia deve-se ao fato da rotina atribulada da população brasileira. Isto porque, grandes partes das pessoas dedicam sua vida ao trabalho ou aos estudos e acabam se privando do descanso noturno, contribuindo para o surgimento da insônia. Conseqüentemente, o desempenho para a realização dos compromissos diários acaba sendo prejudicado. O motivo por falar sobre a conjuntivite no produto, está relacionado com as conseqüências caso a doença não seja tratada corretamente, podendo resultar em uma epidemia e prejudicar a realização das tarefas diárias (OFTAMOLOGISTA ...,2011). Como a ansiedade acomete muitas pessoas por motivos pessoais e profissionais, também foi um dos assuntos destacados neste produto. A diversidade de temas e fontes indica a amplitude do assunto e da atuação dos próprios profissionais da saúde.

Todas as pautas contemplam como tópicos: histórico do assunto, histórico de abordagem do tema na mídia, justificativa, objetivos, angulação, fontes de pesquisa, dados dos entrevistados e sugestões de perguntas, indicadas no próximo item.

Para a confecção da pauta, foi realizada pesquisa em sites especializados e a localização de artigos científicos sobre os temas a serem debatidos no “Comunicação e Saúde”, fundamentando esta etapa, bem como a elaboração do roteiro, item que será discutido em tópico a seguir. As pautas são apresentadas a partir dos subitens a seguir.

6.1.1 Primeira pauta

Tema: Insônia

Histórico do assunto:

A Insônia é um distúrbio que interfere negativamente no descanso noturno do ser humano. Segundo a Associação Brasileira do Sono, pessoas com esse distúrbio, iniciam o dia sentindo-se cansadas, sem disposição para a realização das tarefas diárias e possuem problemas de alteração de humor, comprometendo a qualidade de vida.

O estresse, a ansiedade, a depressão são as causas mais comuns de Insônia. Entre os principais sintomas do problema, está a dificuldade de dormir durante a noite, cansaço ou sonolência diurna, irritabilidade, dificuldade de concentração, dores de cabeças e até o aumento do risco de acidentes. A pessoa que tiver um desses sintomas elencados deve procurar de imediato clínicas de sono, neurologistas ou psiquiatras.

O distúrbio do sono pode ser tratado a base de medicamentos com orientação médica para auxiliar no relaxamento e readequação do sono. Para ter uma boa noite de sono, especialistas recomendam a prática regular de exercícios físicos, evitar o uso de cafeína e álcool, refeições pesadas e bebidas antes de dormir e estabelecer um horário fixo para dormir e acordar.

Fontes: Drauzio Varella e Portal Minha Vida

Histórico de abordagem do assunto na mídia:

O “Globo Repórter” em uma reportagem do dia 12 de setembro de 2014 explica que a insônia pode ser evitada sem o uso de medicamentos. Segundo a matéria, a Universidade Federal de São Paulo em parceria com o Instituto Sono relatam que meditar é uma das alternativas para reduzir o uso desses medicamentos. A equipe do programa mostrou a história de mulheres com o distúrbio que aderiram à prática de relaxamento e reduziram regularmente o uso das medicações.

Já o jornal “Folha de São Paulo” divulgou uma matéria no dia 07 de dezembro de 2015 dizendo que a crise econômica brasileira elevou casos de insônia e depressão entre executivos. O veículo de comunicação apresentou uma pesquisa feita por uma consultoria alemã com 200 brasileiros. Este estudo concluiu que o medo de perder o emprego e a dificuldade em resolver problemas de gestão faz com que os funcionários aumentem a jornada de trabalho e dediquem menos tempo à saúde .

Fonte: Globo Repórter e Folha de São Paulo

Justificativa:

A escolha pela abordagem deve-se ao fato da insônia estar relacionada a causas de estresse, que abrange a preocupação com o trabalho, estudos ou questões pessoais, problemas atuais e cada vez mais comuns na rotina do indivíduo. Além disso, no Brasil, a Insônia é um problema que atinge 36% da população brasileira, segundo pesquisas do Instituto do Sono. Em entrevista concedida para o portal “Tribunal da Bahia”, o coordenador do Laboratório de Sono, do Hospital Português, Francisco Hora, afirma que um terço da humanidade contém a parte mais avançada do sintoma. Ainda segundo Hora, o problema está na forma como as pessoas classificam a insônia. O especialista alerta que a insônia tem que ser tratada como sintoma e, frequentemente, pessoas ingerem remédios sem descobrir as causas do problema.

Fonte: Tribunal da Bahia

Objetivos:

Realizar pesquisas sobre o tema a ser abordado no quadro de entrevistas

Desenvolvimento da pauta

Agendar as entrevistas

Gravação e edição do material

Angulação:

O “Comunicação e Saúde” discutirá com o especialista convidado, o conceito do sintoma, tipos de insônia, tratamentos e prevenção.

Fontes de dados:

Portal Minha Vida

Folha de São Paulo

Site G1

Tribuna da Bahia

Dr. Drauzio Varella

Fonte de entrevista:

Carlos Henrique Martins

* Qualificação:

Carlos é formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Itajubá, Minas Gerais. Possui residência médica em Otorrinolaringologia e especialização em Medicina do Sono.

* Contato:

3223-5303

Possíveis perguntas:

- 1- O que é a insônia?
- 2- Quais são os tipos, as causas e sintomas?
- 3- Como é realizado o diagnóstico do problema?
- 4- Após passar pelo diagnóstico, qual especialista a pessoa deve procurar?
- 5- E quais tratamentos são oferecidos para este paciente, Carlos?
- 6- Quais cuidados devem ser tomados para auxiliar no combate à insônia?
- 7- Quais são as suas considerações finais sobre o tema?

6.1.2 Segunda pauta

Tema:

Ansiedade

Histórico do assunto:

A ansiedade é classificada como um distúrbio que engloba diversas ocorrências clínicas que evoluem de forma diversificada, cobrando um tratamento específico, como síndrome do pânico, ansiedade generalizada, estresse pós-traumático, estresse agudo, fobias específicas, fobias sociais e distúrbio obsessivo compulsivo. O distúrbio é visto como patológico quando leva a situações constrangedoras e estressantes, que interferem na sua qualidade de vida, controle emocional ou compromissos diários. O transtorno de ansiedade é mais frequente em adultos jovens do sexo feminino.

Para reverter esse quadro, o tratamento está baseado na avaliação dos sintomas e procura de profissionais especializados. Mudanças no estilo de vida (atividades físicas, alimentação equilibrada, psicoterapia) e medicamentos estão entre as prevenções indicadas por especialistas.

Histórico de abordagem do assunto na mídia:

A repórter do jornal “Estadão”, Fernanda Bassete, no dia 04 de maio de 2013, apresentou o caso de uma estudante paulistana de 19 anos com fobia social (transtorno de ansiedade originado pelo sofrimento excessivo em situações de convívio social e desempenho). A jovem conseguiu diminuir as crises de ansiedade após realizar um tratamento virtual 3D, criado pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo. Além de Patrícia, outras 20 pessoas participaram do estudo com resultados satisfatórios: redução média de 55% da ansiedade. O tratamento teve como norte a terapia cognitiva comportamental e a técnica de exposição.

O jornal “O Globo”, no dia 29 de março de 2016, expôs uma matéria relatando que a genética explica o surgimento de distúrbios de ansiedade na adolescência. O jornal carioca divulgou um estudo idealizado por pesquisadores das universidades

de Cornell e da Califórnia, em San Diego (EUA), em pessoas de 3 a 21 anos de idade. Os estudiosos concluíram que uma variação comum em um gene modifica de atividade no período da adolescência, contribuição na produção de circuitos cerebrais relacionados aos controles das emoções.

Fontes: Jornais Estadão e O Globo

Justificativa:

O Brasil é o segundo país com maior consumo de medicamentos para ansiedade, deixando clara a frágil vulnerabilidade da população a este transtorno. De acordo com dados do IMS Health, durante o ano 2000 foram vendidas 71 mil caixas de medicamentos. Dez anos depois, a venda desses produtos subiu para 1.400%, ou seja, em 2010 dois milhões de brasileiros consumiram os medicamentos. São Paulo e o Rio de Janeiro estão entre os estados com o maior número de pessoas diagnosticadas com ansiedades.

Fonte: Pró Saúde

Objetivo:

Produzir um quadro radiofônico de entrevistas para falar sobre o Transtorno de Ansiedade.

Angulação:

Discutir e debater com especialista o conceito de ansiedade e suas vertentes, causas, sintomas e tratamentos ou prevenções.

Fontes de dados:

Dr. Drauzio Varella, Jornais O Globo e Estadão, Leandro Telles Neurologista e artigos científicos.

Fonte de entrevista

Alexandre Guerrero (Psicoterapeuta)

Contato: (14) 99622-5340

Qualificação:

Alexandre atuou em empresas nacionais e multinacionais, exercendo a função de Especialista/Consultor Interno nos diversos subsistemas de RH, com ênfase na área de Desenvolvimento – Gestão de Pessoas (mapeamento de competências, remuneração e pesquisa de clima organizacional). Trabalhou no desenvolvimento, implantação e acompanhamento de Programas de Estágio e Trainee. Promoveu assessoria nas ações e política de RH para as áreas corporativas. Desenvolveu, executou e monitorou Projetos de Cooperação Internacional para países subdesenvolvidos, com a finalidade de transmitir o seu conhecimento profissional e tecnológico. Atualmente realiza atendimentos psicoterapêuticos – comportamental cognitivo: tratamento, reabilitação e prevenção dos distúrbios psíquicos e psicológicos diagnosticados.

Sugestão de perguntas:

- 1 – Alexandre, o que é a ansiedade?
- 2- Quais são os tipos de transtornos de ansiedade?
- 3- Como posso identificar as causas e sintomas desse distúrbio?
- 4- Qual a faixa etária mais atingida e por quê?
- 5- De que maneira é realizado o diagnóstico?
- 6- Quais os tratamentos mais indicados para este tipo de problema, Alexandre?
- 7- O que o senhor recomenda para o seu paciente se prevenir da ansiedade?
- 8 – O senhor fique à vontade para dar as considerações finais sobre o tema...

6.1.3 Terceira pauta

Tema:

Conjuntivite

Histórico do assunto:

A conjuntivite é conceituada como a inflamação da conjuntiva, membrana fina e transparente que reveste a parte da frente do globo ocular (a cor branca dos olhos) e o interior das pálpebras. Normalmente, o problema atinge os dois olhos e pode durar de uma semana a quinze dias, não deixando sequelas. Existem dois tipos de conjuntivite: aguda e crônica.

As principais causas da conjuntivite estão relacionadas com reações alérgicas a poluentes ou substâncias irritantes, podendo ser transmitida também por vírus e bactérias. Neste último caso ela é contagiosa e pode ser transmitida através do contato com as mãos, secreção ou objetos contaminados.

A partir do momento em que a pessoa estiver com olhos vermelhos e lacrimejantes, pálpebras inchadas ou sensação de areia e ciscos nos olhos, é indicada uma procura ao oftalmologista, pois está com sinais de conjuntivite.

Não existe um tratamento definido para o problema. Ele varia de acordo com o agente causador da doença. Para pessoas que possuem conjuntivite bacteriana é recomendável o uso de colírios antibióticos, que devem ser prescritos por um médico. Especialistas indicam que durante a inflamação, é preciso evitar aglomerações, não coçar os olhos e não se automedicar.

Fonte: Ministério da Saúde

Histórico de abordagem do assunto na mídia.

O site da EBC no dia 31 de julho de 2015 apresentou um texto voltado para os pais dizendo que a conjuntivite alérgica é mais comum durante a infância e adolescência. Segundo a matéria, 20% das crianças brasileiras entre 06 e 07 anos apresentam sinais de conjuntivite alérgica como coceira nos olhos e inchaço das pálpebras. O material ainda alerta que a conjuntivite alérgica traz diversos transtornos para a rotina da criança, provocando ausências escolares. Entre os

tratamentos citados no texto está à procura de alergista pediatra em conjunto com o oftalmologista.

Em outubro de 2015, o programa Hoje em Dia, da Rede Record, no quadro Você e o Doutor, recebeu o médico Antônio Sproesser que destacou a prevenção, diagnóstico e tratamento da conjuntivite. O especialista alertou que se o problema não for tratado, há grandes chances da pessoa atingida ter problemas visão ou ficar cega.

Fonte: Site EBC e Rede Record

Justificativa:

De acordo com o Ministério da Saúde, não há um número oficial de casos de conjuntivite no país, pois a doença não é de notificação obrigatória, mas, se não for prevenida, pode acarretar uma epidemia e prejudicar o desempenho das pessoas em suas tarefas diárias (trabalhos, estudos, entre outros compromissos). A doença é comum no verão, mas durante todo o ano casos estão sendo registrados.

Fonte: G1 (Bem Estar)

Objetivo:

Produzir um quadro radiofônico de entrevistas sobre a conjuntivite.

Angulação:

Discutir e oferecer para o ouvinte, informações sobre a prevenção e tratamentos mais indicados para a conjuntivite.

Fontes de dados:

Ministério da Saúde, EBC e G1 (Bem Estar).

Fonte de entrevista:

José Eduardo Marques.

Contato:

3234-5237

Qualificação:

José Eduardo Marques é formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Marília, dirige a equipe de Oftalmologia do Hospital de Base de Bauru. Atua como conselheiro técnico da Unimed Bauru. Em 2008, com apenas 40 anos, o especialista conseguiu a marca de recuperar os olhos de 50 mil pessoas.

Sugestão de perguntas:

- 1- O que é conjuntivite?
- 2- Qual a diferença entre conjuntivite bacteriana e conjuntivite viral?
- 3- Quais são as principais causas e sintomas da conjuntivite?
- 4- Por que a conjuntivite não possui um tratamento definido? O que determina o tipo de tratamento para cada paciente?
- 5- Como o ouvinte pode se prevenir da Conjuntivite, José Eduardo?
- 6- Quais são as suas considerações finais sobre o tema?

6.1.4 Quarta pauta

Tema:

Ganho de peso no inverno

Histórico do assunto:

Durante o inverno, teoricamente a estação mais gelada do ano, muitas pessoas tendem a descuidar dos seus hábitos saudáveis de vida, deixando de lado a ingestão de uma dieta equilibrada e a prática de atividades físicas. Nessa época, sentimos mais fome e desmotivados a fazer um exercício físico. Nutricionistas explicam que o corpo humano fica menos exposto a essa estação, protegido por roupas pesadas que escondem o excesso de gordura. No inverno, as pessoas sentem mais fome pelo fato de gastar mais energia para a conservação da temperatura corporal.

Fonte: UOL/ Vya Estelar

1.1: Histórico de abordagem do assunto na mídia:

O canal GNT, no dia 30 de julho de 2013, em seu site, apresenta sete dicas para manter a dieta no inverno, como o cuidado com a produção de sopas, a troca de cervejas por vinhos, investimento nos termogênicos, redução do intervalo durante as refeições e aquecer o corpo com chás.

A EPTV de São Carlos e Araraquara, afiliada da Rede Globo preparou uma matéria relatando orientações de uma nutricionista sobre como adaptar o cardápio durante o inverno e evitar exageros. Entre as dicas citadas, está a substituição de saladas por legumes refogados e cozidos, a utilização de carnes magras e evitar bacons nas sopas.

Fonte: EPTV e GNT

Justificativa:

A escolha pelo tema deve-se ao fato de muitas pessoas questionarem os motivos que levam ao aumento do apetite em dias gelados. Pesquisas explicam que a saciedade exagerada está relacionada com o dever do organismo se adaptar à temperatura ambiente. No inverno, a necessidade de reposição de água é reduzida. Com isso, as pessoas ignoram o consumo de frutas e saladas, que não aquecem suficientemente o organismo humano, dando preferência a alimentos calóricos e com lentidão na digestão. Outro fator negativo é o aumento do sedentarismo: as temperaturas despencam, e as pessoas deixam de ir à academia, ginástica ou de realizar as suas caminhadas diárias.

Uma pesquisa realizada na capital paulista constatou que dos 350 praticantes de atividades físicas, 50% abandonaram o hábito após um período de seis meses a um ano. Normalmente isso ocorre durante as estações mais frias: outono e inverno.

Fonte: UOL/ Vya Estelar

Objetivo:

Produzir, gravar e veicular um quadro de entrevista sobre o ganho peso no inverno.

Angulação:

Abordar os motivos que decorrem ao abandono de hábitos saudáveis e aumento do sedentarismo durante o inverno.

Fontes de dados:

GNT, EPTV e site UOL/Vyaestelar

Fonte de entrevista:

Denise Real (Nutricionista)

Contato:

(14) 99755-0744

Qualificação:

Denise é graduada em Nutrição pela Universidade Metodista de Piracicaba, possui especialização em Alimentos Funcionais, Fitoterapia e Suplementação Esportiva pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP-SP), é

pós graduada em Nutrição Clínica Hospitalar pela Universidade de Rio Preto (SP) e em Controle Metabólico Esportivo, Nutricional e Fisiopatológico pela Unesp de Botucatu/SP.

Sugestão de perguntas:

- 1- Denise, Por que durante os dias gelados o nosso apetite aumenta?
- 2- Além da ingestão exagerada de alimentos calóricos, as pessoas abandonam o hábito de praticar atividades físicas no inverno. Por que isso acontece, Eliane?
- 3- Quais dicas a senhora oferece para o ouvinte fugir das calorias e espantar a preguiça durante o inverno?
- 4- Quais são as suas considerações finais sobre o tema?

6.1.5 Quinta pauta

Tema:

Pele Ressecada

Histórico do assunto:

A pele ressecada não é visto como um problema sério e é conceituada pela falta de água na epiderme, a camada mais superficial da pele. O ressecamento da pele afeta tanto o público masculino quanto o público feminino, tornando-se mais comum em idosos. Com o avanço da idade, a produção de óleos e lubrificantes naturais tende a diminuir. Entre as áreas mais afetadas, estão as mãos, braços e a parte inferior das pernas. Fatores como a umidade do ar, utilização de águas quentes no banho, e temperaturas muito altas ou frias intervêm na hidratação natural da pele.

Fonte: Portal Minha Vida

Histórico de abordagem do assunto na mídia:

O Bem Estar no dia 19 de novembro de 2013 ofereceu dicas para cuidados e tratamentos da pele. No estúdio, os apresentadores conversaram com a dermatologista Márcia Purcelli e a cosmetóloga e engenheira química, Sônia Corazza. Ambas explicaram a diferença entre o lavar o cabelo com shampoo e sabonete.

A dermatologista bauruense, Daniela Hueb, em sua coluna no JC Net, destaca que o inverno é o período ideal para cuidar da pele. A especialista explica que, nesta época do ano, os raios de sol estão mais fracos, permitindo o tratamento da pele com ácidos ou realizar procedimentos com laser. Hueb alerta que, no frio, o vento e o tempo ressecado prejudicam a pele, os lábios aumentam a temperatura dos chuveiros, retirando a camada protetora da pele. Portanto, a dermatologista apresentou recomendações para evitar esse ressecamento.

Justificativa:

Nas últimas semanas, a população brasileira sentiu uma queda brusca no clima. Geralmente, durante o inverno e dias gelados, os níveis de umidade e temperatura caem, conseqüentemente, este fator causa o ressecamento da pele. Existe uma preocupação também com o público idoso, que, com o passar do tempo, a espessura epiderme-derme sofre uma redução e diminui a elasticidade em decorrência da perda de colágeno gradativamente.

Fonte: G1 (Bem Estar)

Objetivo:

Produzir um quadro de entrevistas em rádio sobre o ressecamento da pele.

Angulação:

Abordar e discutir as causas e sintomas do ressecamento da pele, bem como o seu tratamento e prevenção.

Fontes de dados:

Portal Minha Vida, G1 (Bem Estar) e Jornal da Cidade

Fonte de entrevista:

Cláudio Henrique Tonello

Contato: (14) 3223-1144

Qualificação:

Cláudio é formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, possui especialização em Dermatologia pelo Hospital das Clínicas da Unesp de Botucatu e atua como médico preceptor do programa de residência médica do Instituto Lauro de Souza Lima.

Sugestão de perguntas:

1-Cláudio, como a pele ressecada é caracterizada? Ela pode ser definida como uma doença?

2- Quais são as áreas mais afetadas pelo ressecamento?

- 3- Quais são as causas e sintomas desse problema?
- 4- Por que os idosos possuem uma tendência maior em ter pele ressecada?
- 5- Qual especialista a pessoa deve procurar? Anteriormente, o que ela pode fazer para as consultas serem mais proveitosas?
- 6- Como posso me tratar e prevenir da pele ressecada, Cláudio?
- 7- Quais são as suas considerações finais sobre o tema?

6.2 EXECUÇÃO

A partir das pautas produzidas, iniciou-se o agendamento das entrevistas com os especialistas, por meio do telefone (definição de dia, hora e local da entrevista). O termo fonte, denominação utilizada em referência ao entrevistado, na linguagem jornalística, deriva do termo “nascente de água”. Nas empresas midiáticas, a fonte é o fundamento de uma notícia, podendo ser pessoa ou veículo (COUTINHO, 2015).

Todas as fontes foram selecionadas de acordo com a sua especialidade e experiência profissional. A análise de currículos (profissionais e acadêmicos) e indicações por meio de terceiros contribuem para esta seleção, uma vez que a qualificação do entrevistado é fundamental para conferir credibilidade e verossimilhança às informações, itens imprescindíveis ao trabalho jornalístico.

Em paralelo ao contato telefônico, iniciou-se a produção dos roteiros dos programas, sob abordagem séria, informativa e contextualizada, de forma a favorecer a decisão pelo ouvinte de se prevenir da doença e não esperar por ela, aliando, também, dois campos de estudos sociais: Comunicação e Promoção da Saúde, vertentes que visam democratizar o acesso à informação para auxiliar na qualidade de vida das pessoas.

Com isso, o roteiro do quadro “Comunicação e Saúde” girou em torno de perguntas que questionaram os conceitos das doenças, tratamentos e auxílio de especialistas e enfatizaram a prevenção, ou seja, como evitar aquele problema, por meio de cuidados que devem ser tomados a fim de evitar a incidência e repetição do problema.

6.3 ENTREVISTAS

De acordo com McLeish (2001, p.43), o objetivo da entrevista é oferecer, nos próprios relatos do entrevistado, fatos, razões ou opiniões sobre um determinado tema. Isso contribui para que o ouvinte defina as suas próprias conclusões a respeito da validade do que está sendo afirmado.

O autor destaca que a opinião do entrevistador não é relevante. O jornalista não deve sentir-se obrigado a tentar responder uma pergunta formulada pelo entrevistador. Teoricamente e na prática, somente o entrevistado deve aparecer, o entrevistador se ausenta. Ainda segundo McLeish (2001), o trabalho do entrevistador não é debater, concordar, discordar ou comentar as respostas adquiridas. A função deste profissional é perguntar e estar atento para ouvir. (MCLEISH,2001,p.43).

McLeish (2001) ressalta que a entrevista deve conter perguntas e respostas para beneficiar o ouvinte interessado. O entrevistador deve colocar-se no lugar do ouvinte, preparando perguntas que o mesmo gostaria de fazer. O autor ainda acrescenta:

A entrevista é uma oportunidade de informar não apenas o que o ouvinte quer saber, mas também o que ele precisa saber. Ao menos no que diz respeito às entrevistas de personagens políticas, a entrevista deve representar uma contribuição à sociedade democrática, isto é, o devido questionamento de pessoas que, em razão do cargo que ocupam, têm de prestar contas ao eleitorado. (MCLEISH, 2001, p. 43).

No que tange a tipos de entrevistas, o 'Comunicação e Saúde' enquadra-se em entrevista noticiosa, que, de acordo com Ferraretto (2014, p.176), visa adquirir informações do entrevistado, objetivando a narrativa sobre um fato, possibilitando a descrição do acontecimento.

A entrevista radiofônica está relacionada com a investigação e conversa. Nela, está estabelecida uma relação entre três interlocutores: o profissional, o entrevistado e o ouvinte. Quem assume o diálogo (entrevistador) é que representa o público. (FERRARETTO, 2001, p.176-177).

Ferraretto (2014) apresenta uma ilustração produzida pelo autor Emílio Prado (1989). Nela, como constata Ferraretto, há um fluxo bidirecional estabelecendo que

o comunicador e o entrevistado sejam o emissor e o receptor, definidos como comunicação interpessoal bidirecional.

Do ponto de vista do ouvinte, no entanto, ambos emitem informação. O papel do comunicador, por sua vez, é instigar, provocando respostas, mesmo que estas possam chegar ao ouvinte espontaneamente – comunicação unidirecional direta, ou sejam provocadas pela atuação direta desse entrevistador, comunicação unidirecional diferida. Em paralelo, as observações, narrativas e descrições do profissional (apresentador ou repórter) estabelecem com o público uma comunicação unidirecional descritiva. Obviamente, influenciam no processo a familiaridade da audiência com o assunto e a empatia estabelecida entre o comunicador e os seus ouvintes. (FERRARETTO, 2014, p. 177-178).

A entrevista está relacionada com o contato do jornalista com a fonte de informação. O comunicador inicia os preparativos para esta entrevista, por meio de pesquisa sobre o tema/pessoa. (FERRARETTO, 2014, p.178-179). McLeish (2001) alerta que é imprescindível o entrevistador estabelecer um objetivo.

A entrevista deverá estabelecer fatos ou discutir razões? Quais os principais pontos a serem abordados? Existem argumentos e contra-argumentos estabelecidos em relação ao tema? Há uma história a ser contada?. (MCLEISH, 2001, p. 45).

Após decidir o que será relevante ser apresentado na entrevista, o entrevistador organiza as perguntas de maneira hierarquizada. A função dele é adquirir informações necessárias a respeito do tema e entrevistado, saber em detalhes o objetivo da entrevista, estabelecer as perguntas mais relevantes e prever às possíveis respostas (deixando em gaveta outras perguntas). (MCLEISH, 2001, p. 45).

O próximo passo é explicar a dinâmica da entrevista para o entrevistado: apresentar os temas a serem discutidos, deixando o entrevistado falar na maior parte do tempo. Durante a entrevista, o entrevistador é responsável por administrar quatro funções: a parte técnica, o direcionamento da entrevista, as perguntas suplementares e o timing (observação detalhada da entrevista). Ao final, para sinalizar o fim da conversa, o entrevistado faz uma pergunta para concluir sobre tudo que foi discutido e debatido.

No caso do 'Comunicação e Saúde', as entrevistas têm como objetivo fornecer para o ouvinte, informações relacionadas ao conceito, tratamentos e prevenções sobre uma determinada doença ou problema. Os roteiros estão baseados nas apresentações dos temas e entrevistados, seguido das perguntas e considerações finais da fonte sobre o assunto discutido. Vale ressaltar que o entrevistador durante a entrevista relembra o tema e nome do entrevistado, e interage com o ouvinte pedindo para enviar dúvidas para o site e redes sociais da 94FM.

Nos apêndices, são apresentados os roteiros desenvolvidos a partir das cinco pautas levantadas pelo pesquisador.

6.4 GRAVAÇÃO E EDIÇÃO

As entrevistas do 'Comunicação e Saúde' foram realizadas nos dias 16/05 (21h30- Denise Real – Nutricionista), 17/05 (19h30 – Carlos Henrique Martins-Otorrinolaringologista,), 18/05 (14h30- Alexandre Guerrero - Psicoterapeuta), no laboratório de rádio da Universidade do Sagrado Coração. Apenas duas edições, do dia 23/05(Cláudio Sampieri Tonello - Dermatologista) e 25/05 (José Eduardo Marques – Oftalmologista), foram gravadas externamente, devido à falta de disponibilidade dos especialistas em se locomover até a universidade. Posteriormente, todas as entrevistas foram transcritas e inseridas como apêndices no final deste trabalho. (C a G).

A transcrição, acompanhada de minutagem, corresponde à seleção de trechos que serão utilizados nas edições do produto. Por último, ao lado de um editor/técnico do Laboratório de Rádio da USC, ocorreu o processo de edição dos quadros com a inserção de vinhetas (gravada pela jornalista, locutora publicitária e editora da 94FM, Maria José Meneses) e ficha técnica.

A opção de não tornar o quadro de entrevistas ao vivo deve-se ao fato da agenda intensa e diversos compromissos por parte dos especialistas da área da saúde, sendo que além dos consultórios, estes realizam atendimentos em hospitais públicos e particulares, o que dificultaria o deslocamento da fonte até os estúdios da rádio 94FM, sendo assim, priorizamos a disponibilidade do profissional para a realização da entrevista.

Durante a elaboração deste produto, houve dificuldades que exigiram mais concentração e tranquilidade, como a transcrição das entrevistas e a decupagem. Ao todo, foram cinco quadros gravados. Com isso, o tempo gasto para realizar essas atividades foi considerável. Em média, cada entrevista durou um e dois dias para ser transcrita. Além disso, devido aos erros de gravação e a ultrapassagem do tempo de duração do quadro, as entrevistas precisaram ser decupadas por diversas vezes para chegar ao tempo sugerido pela equipe da 94FM. Outro fator determinante esteve na dificuldade de agendar entrevistas com especialistas da área da saúde, pois, como já dito, esses profissionais possuem uma agenda intensa com diversos atendimentos e consultas para serem realizados.

Por fim, as vinhetas do 'Comunicação e Saúde' foram gravadas pela jornalista, locutora publicitária e editora da 94FM, Maria José Meneses, a fim de favorecer a identidade sonora do produto com a emissora escolhida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, o objetivo desta pesquisa era desenvolver um programa radiofônico sobre saúde, qualidade de vida e bem estar social e tentar torná-lo integrante da grade da rádio 94FM de Bauru. Mas, através da visita e entrevista em profundidade com o sócio-proprietário e diretor do departamento de programação, Alceu Rodrigues, e a editora e jornalista Rosana Poli, constatei que um produto de curta duração, no caso, um quadro de entrevistas, se adequaria melhor à programação e ao perfil da emissora (jovem popular). A partir desse ponto de vista, o departamento comercial possivelmente conseguiria viabilizá-lo financeiro por meio de anunciantes de clínicas, consultórios, redes de farmácias e planos de saúde. Vale lembrar que a rádio já possui patrocinadores na área da saúde.

Por meio da análise da programação, concluiu-se que a rádio bauruense não possuiria dificuldades na procura e seleção de especialistas para realizar as entrevistas. Isto porque três instituições educacionais, a Universidade do Sagrado Coração (USC), A Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) e a Universidade Paulista (UNIP), a primeira e a terceira patrocinadores da 94FM, possuem cursos de saúde em suas grades curriculares, o que possibilitaria a participação de professores e pesquisadores no quadro.

Quanto à abordagem sobre saúde, ficou concluído que, de acordo com a sua relevância, atualidade e notoriedade, o tema pode ser tratado e discutido diariamente na programação da emissora. Durante o primeiro semestre de 2016, notícias e campanhas institucionais destacando a prevenção da transmissão do zika vírus, dengue e febre chikungunya ganharam espaço em programas jornalísticos e intervalos comerciais da 94FM.

Em termos de contribuição, este trabalho torna-se um aliado para a Comunicação e Promoção da Saúde no que diz respeito à divulgação e acesso de informação de qualidade, visando desmitificar a imagem da saúde como ausência de doença, estatísticas ou problemas nos setores públicos. Desta forma, entende-se que o produto proposto conscientiza e estimula o público local a adotar hábitos saudáveis de vida por meio da abordagem séria, fomentando discussões e apresentando informações sobre prevenções e tratamentos de uma determinada doença ou problema.

O 'Comunicação e Saúde' pode auxiliar jornalistas a criarem abordagens diferenciadas a respeito de saúde e qualidade de vida, incentivando a criatividade e o senso crítico destes profissionais em relação ao tema. Consequentemente, o novo produto é um incentivo para o comprometimento da divulgação correta das informações, sem partir para a espetacularização ou sensacionalismo.

O rádio, objeto de estudo deste trabalho, com a sua capacidade de produzir conhecimento, criar diálogos mentais e ser um forte prestador de serviços e possuir uma proximidade com a comunidade local, pode e deve ser um suporte para a educação e promoção da saúde. Isso também está atrelado a sua linguagem simples, concisa e objetiva em seu texto, contribuindo, assim, para a compreensão de termos técnicos que estão envolvidos na área da saúde.

Ademais, um produto desse porte seria mais um ganho para a cidade de Bauru, que é referência em saúde. Uma oportunidade de apresentar para a população bauruense a gama de especialistas existentes no município, bem como as experiências nas suas áreas de atuações. Portanto, isso estimularia o ouvinte a buscar as respectivas especialidades de acordo com o seu tipo de problema.

Caso haja a possibilidade de veicular o quadro de entrevistas, a 94FM e o próprio rádio local serão contemplados com mais uma ferramenta de informação e prestação de serviços. Além disso, a 94FM inovaria a sua programação através da implantação de um produto com conteúdos relevantes, originais e de interesse público, consequentemente atrairia novos anunciantes.

Diante a todo processo de desenvolvimento e sua finalização, este produto representa mais uma fonte rica de informação e conhecimento para todos os jornalistas, pesquisadores e demais pessoas interessadas em assuntos envolvendo a área da comunicação e promoção da saúde. Além disso, este trabalho contém um importante embasamento teórico que comprova e justifica a elaboração deste produto.

Pesquisei sobre os temas Comunicação, Saúde, Rádio e Jornalismo desde o início da minha graduação através do projeto de extensão Webrádio USC. No projeto desenvolvi durante quatro semestres um programa de entrevistas sobre saúde e qualidade de vida intitulado como "Extensão Saúde". Portanto, devido a familiaridade e conhecimentos sobre os temas que tomei a decisão de desenvolver um trabalho de conclusão de curso na área da saúde. Além disso, através do

desenvolvimento deste trabalho e por meio de leituras e produções de artigos no decorrer da graduação que passei a me familiarizar com a linguagem científica, ratificando o meu amadurecimento como pesquisador.

REFERÊNCIAS

ABRASCO: GT COMUNICAÇÃO E SAÚDE. **O GTCOM resulta de encontros**, c2016. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/site/sites/gtcomunicacaoesaude/>

ANDRELO, Roseane; KERBAUY, Maria Teresa. **Gênero educativo no rádio: parâmetros para a elaboração de programas voltados à educação**. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 32, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/264/257>>. Acesso em: 20 set. 2015.

ARAÚJO, Inesita Soares de. **O Campo da Comunicação e Saúde: contornos, interfaces e tensões**. Intercom – XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0550-1.pdf> Acesso em: 25 maio. 2016.

ARAÚJO, Carolina Pires. **A comunicação como estratégia para a promoção da Saúde**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0882-1.pdf>

ARENA, Eliane Petean. Nutridicas: 04 a 11/11/2015. **Diarreia**. Bauru: Rádio Auriverde. Son. PODCAST. Disponível em: <https://soundcloud.com/radioauriverde/nutridicas-eliane-petean-35-de-04-a-11112015-diarreia>

AROSO, Inês. **Saúde nos media: a participação dos cidadão**. Covilhã: BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior, 2013. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/aroso-ines-2013-saude-nos-media.pdf>. Acesso em: 25 maio. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIO E TELEVISÃO. **O papel do rádio na comunicação social**. Rádio- Função Social. Brasília: 09 out. 2006. Disponível em: file:///C:/Users/jocar/Downloads/O_papel_do_radio_na_comunicacao_social_Daniel_Slaviero_Out_2006.pdf Acesso em: 25 maio. 2016.

AZEVEDO, Ana Paula Florêncio Margarido. **O jornalismo na saúde: uma visão transcontinental**. Universidade do Minho: Instituto de Ciências Sociais, jun. 2009. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10845/1/Mestrado_AnaAzevedo.pdf

BARATA, Rita de Cássia Barradas. **Saúde e Direito à Informação**. São Paulo, 1990. São Paulo: Scielo Brasil.

CRUZ, Iasminny Tabata Sousa; CORRÊA, Isabella Cristina Nascimento; Souza, Kelsiane Nunes de. O papel da comunicação pública com alternativa de transformação social: uma análise de casos mundiais. Disponível em: <http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/AC.pdf>. Acesso em 04 agosto. 2016.

BIEM, Luciana. Viva a vida: 01/04/2016. **A importância do sono.** son. PODCAST. Bauru: Rádio Auriverde. Disponível em: <https://soundcloud.com/radioauriverde/viva-a-vida-luciana-biem-200-dia-01-04-16-a-importancia-do-sono> Acesso em: 18 abr. 2016

BLASIOLI, Gisele. Fisioteradicas no ar: 5/09/2015 a 12/09/2015. **Os benefícios dos movimentos.** Bauru: Rádio Auriverde. son. PODCAST. Disponível em: <https://soundcloud.com/radioauriverde/fisioteradicas-no-ar-gisele-biasioli-30-de-509-a-12092015-beneficios-dos-movimentos> Acesso em: 18 abr. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015:** hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília : Secom, 2014. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>

BRASIL. Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de ética dos jornalistas brasileiros.** p. 1-4. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://www.usc.br/wp-content/uploads/2016/05/Guia-para-normalizacao_mar.2016-revisado.pdf

BASTAZINI, Fabiane. **Overjet.** Bauru: Radio Auriverde, 2016. son. PODCAST. Disponível em: http://radioauriverde.com.br/site/conteudo/1105-fabiane-bastazini.html?menu_id=91>. Acesso em: 18 abr. 2016.

BAURU. Prefeitura Municipal de Bauru. Secretaria Municipal de Saúde. **Serviços de Saúde.** Bauru, c2010-2016. Disponível em: http://www.bauru.sp.gov.br/saude/servicos_saude.aspx>. Acesso em: 18 abr. 2016.

BUDLYOWSKI, Cyntia Rachid; WESTPHAL, Márcia Faria; PARREIRA, Maria Isabel. **Promoção da Saúde. Porque sim e Porque ainda não!** São Paulo: Saúde e Sociedade, v.13, n. 1. p.14-24, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n1/03.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação para a saúde:** a prescrição deve ir além da competência médica. In: PESSONI, Arquimedes. São Caetano do Sul: Série Comunicação e Inovação, p. 65-85, v.6, USCS, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/656/2/ARQUI%20Livro%202015.pdf>

CARVALHO, Mariana Siqueira de. **A saúde como direito social fundamental na Constituição Federal de 1988.** Universidade de São Paulo: Revista de Direito Sanitário, 2003. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/81181/84812> Acesso em 25. Maio 2016

CARNEVALI, Maria do Carmo de Conto. **Uso da mídia rádio e da mídia escrita como objeto de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102703/000917709.pdf?sequence=1>

CAPOVILLA, Giovana; PAIXÃO, Cláudia. **Arritmias cardíacas.** Bauru: TV Unesp, 2016. Disponível em: <http://www.tv.unesp.br/4561> Acesso em: 18 abr. 2016.

Casos notificados de suspeita de microcefalia chegam a 5.280 no país. G1/Bem Estar. São Paulo, 17 fev. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/02/casos-notificados-de-suspeita-de-microcefalia-chegam-5280-no-pais.html>

CARAZATTO, Paula. Fórmulas de bem estar: 18/02/2016. **Unhas.** Bauru: Rádio Auriverde. son. PODCAST. Disponível em: <https://soundcloud.com/radioauriverde/formulas-de-bem-estar-paula-carazatto-40-18-02-2016-unhas> Acesso em: 18 abr. 2016

CHANTLER, Paul. **Radiojornalismo.** Tradução: Local radio journalism. São Paulo: Summus, e.1,1998.

CIELO, Ivanete Daga; Schmidt, Maria Carla; WENNINGKAMP, Keila Raquel. **Políticas públicas de saúde no Brasil: uma avaliação do SUS no Estado do Paraná.** DRd – Desenvolvimento Regional em debate (ISSNe 2237-9029) v. 5, n. 1, p. 211-230, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/652/513>

CIRINO, José Antônio Ferreira; TUZZO, Simoni Antoniacci. **Comunicação e saúde: a mídia como agente social da saúde** XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Campo Grande - MS – 4 a 6/6/2015. Disponível em: http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2015/resumos/R46-023_1.pdf Acesso em: 25 maio. 2016.

CLARK, Stephanie. **The Lancet: Saúde no Brasil.** Londres: Elsevier SA, p.108, maio de 2011. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-574.pdf>. Acesso em: 25 maio. 2016.

CORREIA, Luis Fernando. **Chikungunya pode desenvolver artrite crônica.** Rio de Janeiro: Rádio CBN. son. PODCAST. Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/comentaristas/luis-fernando-correia/2016/03/24/CHIKUNGUNYA-PODE-DESENVOLVER-ARTRITE-CRONICA.htm> Acesso em: 18 abr. 2016.

CORREIA, Luis Fernando. **Aprovação do uso da ‘pílula do câncer’ vai contra a ciência e o bom senso.** Rio de Janeiro: Rádio CBN. son. PODCAST. Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/comentaristas/luis-fernando-correia/2016/03/21/APROVACAO-DO-USO-DA-PILULA-DO-CANCER-VAI-CONTRA-A-CIENCIA-E-O-BOM-SENSO.htm> Acesso em: 18 abr.2016

CRAIDE, Sabrina. **Rádio está presente em 88% das residências e número de emissoras dobra em 10 anos.** Agência Brasil/ Empresa Brasil de Comunicação. Disponível em:
<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-13/radio-esta-presente-em-88-das-residencias-e-numero-de-emissoras-dobra-em-10-anos>

CRUZ, Iasminny Tabata Sousa; CORRÊA, Isabella Cristina Nascimento; Souza, Kelsiane Nunes de. O papel da comunicação pública com alternativa de transformação social: uma análise de casos mundiais. Disponível em:
<http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/AC.pdf>. Acesso em 04 agosto. 2016.

DA SILVA, Maria Julia Paes. **O papel da comunicação na humanização da atenção a saúde.** Revista Bioética, 2009. Disponível em:
http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/215
Acesso em: 03 jun. 2016

DE SOUZA, Gregório Lima. Saúde em dia: 31/10 a 07/11/2015. **Menopausa.** Bauru: Rádio Auriverde. son. PODCAST. Disponível em
<https://soundcloud.com/radioauriverde/saude-em-dia-dr-gregorio-lima-de-souza-20-de-3110-a-07112015-menopausa> Acesso em: 18 abr. 2016

DEL BIANCO, Nelia R. **O futuro do rádio no cenário da convergência frente às incertezas quanto aos modelos de transmissão digital.** Brasília: Revista de Economia Política de las tecnologías de la información y comunicación, www.epitc.com.br, vol XII,n.1,2010. Disponível em:
http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/12282/1/ARTIGO_FuturoRadioCenario.pdf

DIAS, Fernanda Lima Aragão et al. **A influência da mídia na promoção da saúde.** Fortaleza: 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem: Transformação Social e Sustentabilidade ambiental, 2009. Disponível em:
<file:///C:/Users/jocar/Downloads/A%20INFLUENCIA%20DA%20MIDIA%20NA%20PROMOC%3%87%C3%83O%20DA%20SAUDE.pdf>

DITTRICH, Alexandrina. Alô mamãe: 16/02/2016. **Cuidados ao engravidar.** Bauru: Rádio Auriverde. son. PODCAST. Disponível em:
<https://soundcloud.com/radioauriverde/alo-mamae-alexandrina-dittrich-1-dia-16-02-16-cuidados-ao-engravidar> Acesso em: 18 abr.2016.

DONINI, Adriana M.; BURINI, Roberto C Burini. **Programa radiofônico para estimular a promoção da saúde pelo estilo de vida saudável.** São Paulo: Encipecom/Metodista, 2009. Disponível em:
http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/5/55/17-Comsaude_2009_-_Programa_radio.pdf

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas S. A, 2010.

FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU. Nossos Cursos. [**Conheça os nossos cursos**]. Disponível em: <http://www.fibbauru.br/vestibular2016/cursos/> Acesso em: 18 abr. 2016.

FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU. **História e Missão**. Disponível em: <http://fibbauru.br/site/historia.php> Acesso em: 04 agosto.2016.

FACULDADE ANHANGUERA EDUCACIONAL. Graduação. **Cursos**. Disponível em: <http://www.anhanguera.com/graduacao/cursos/cursos.php> Acesso em: 04 agosto.2016.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: teoria e prática**. Porto Alegre: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros radiofônicos: os formatos e programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

FLEURY, Sonia; OUVÉRY; Assis Mafort. **Política de saúde: uma política social**. In: GIOVANELLA, Lígia et. al. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, p.25-58.

GAMA, Aliny. **Confirmada primeira morte por zika vírus no Brasil; vítima era do Maranhão**. UOL Notícias/Ciência e Saúde. Maceió, 27 nov. 2015. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2015/11/27/confirmada-primeira-morte-por-zika-virus-no-brasil-vitima-era-do-maranhao.htm>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2010.

GODOI, Guilherme Canela de Souza. **A cobertura relativa sobre saúde relativa à infância e à adolescência: uma análise comparativa do material veiculado por 50 jornais brasileiros**. Caderno Mídia e Saúde, Belo Horizonte: FUNED, 2006.

GOMBERG, E.; GUIMARÃES, J. M. M.; CARVALHO, M. M. (Coord.). **GT68B: Informação, Comunicação e Saúde em Países Lusófonos: análises e desdobramentos**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA, 1., 2015, Lisboa. **[Anais...]** Lisboa: Universidade de Lisboa, 2015. Disponível em: <http://stk83.leading.pt/pt/conteudo/contactos-pt/contactos.html>. Acesso em: 25 maio 2016.

JORNAL DA CIDADE. **JC Saúde**. Bauru, 03 abr. 2016.

HAUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio Brasileiro: uma história de cultura, política e integração**. Projeto: Eu sou Famecos, 2010. Disponível em:

http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/wpcontent/uploads/2010/11/radio_brasileiro.pdf

INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO. **Graduação**. Disponível em: <https://www.ite.edu.br/frente.asp#> Acesso em: 04 agosto.2016

INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO. Pós-Graduação. **Especializações**. Disponível em: https://www.ite.edu.br/posgraduacao_menu.htm?frente_latu_sensu.htm Acesso em: 04 agosto.2016.

INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO. Pós-Graduação. **Doutorado e Mestrado em Direito**. Disponível em: https://www.ite.edu.br/posgraduacao_menu.htm?frente_posgradu_stricto_sensu.htm

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BAURU. **Cursos**. Disponível em: <http://www.faculdadeiesb.edu.br/cursos.asp> Acesso em: 04 agosto. 2016.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo, saúde e cidadania**. Scielo Brasil – Interface: Comunicação, Saúde e Educação, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832000000100025&script=sci_arttext Acesso em: 25 maio. 2016.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo e saúde na era neoliberal**. São Paulo: Saúde e Sociedade, v.11, n. 1, jan/jul 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902002000100010&script=sci_arttext&lng=es

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. **Qualidade de vida: aspectos conceituais**. FIOCRUZ: Observatório Nacional do Idoso, 2007. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/12.pdf Acesso em: 25 maio.2016.

LEFREVE; Fernando; LEFREVE; Ana Maria Cavalcanti. **Promoção de Saúde: a negação da negação**. São Paulo: Editora Vieira & Lent, 2004.

LIVRAMENTO, Gutemberg. **Especialista em medicina chinesa fala sobre somatização**. Salvador: Rádio CBN. son. PODCAST. Disponível em: <http://www.cbnsalvador.com.br/noticias/single-noticias/noticia/especialista-em-medicina-chinesa-fala-sobre-somatizacao/?cHash=54aa81bd0b5f78bc892fa9555152f9b1> Acesso em: 18 abr. 2016

LOPES, Boanerges e NASCIMENTO, Josias. **Saúde e imprensa: o público que se dane**. Rio de Janeiro, Mauad, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: Ciência e conhecimento gráfico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MAIA, Aline Silva Correa. **Sobre o Jornalismo e as notícias**. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – São Paulo – 07 a 10 de maio de 2008. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0050-1.pdf>

MATTOS, Sérgio. **Ética e Mídia na Saúde**. São Bernardo do Campo: Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em:
http://www2.metodista.br/unesco/jbcc/jbcc_mensal/jbcc278/jbcc_documentos_etica_m_idiasaude.html Acesso em 25 maio.2016.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo como produto intelectual eletrônico**. In: DEL BIANCO, Nélia e MOREIRA, Sônia (org). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro e Brasília: Eduaerj e Editora UNB, 1999. p. 109-130.

MIGUEL, Carlos Henrique. Meu médico: 14/12/2015. **Calvície**. Bauru: Rádio Auriverde. son. PODCAST. Disponível em:
<https://soundcloud.com/radioauriverde/meu-medico-dr-carlos-miguel-47-dia-14122015-calvicie> Acesso em: 18 abr. 2016.

MINAYO, Maria Cecília. **Qualidade de vida: um debate necessário**. Rio de Janeiro: Ciência saúde coletiva vol.5 no.1, 2000. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf> Acesso em: 25 maio.2016

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **UPA-Unidade de Pronto Atendimento**. Brasília, c2016. Disponível em: <http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/upa-unidade-de-pronto-atendimento> Acesso em: 03 abr. 2016.

MORGADO, Graciela. **Pílula anticoncepcional: bandida ou mocinha na vida das mulheres**. São Paulo: Rádio Transamérica. son. PODCAST. Disponível em:
<http://www.radiotransamerica.com.br/transnews.aspx?codTransnews=5103&codMundo=1&codPraca=5> Acesso em: 18 abr. 2016.

NAPOLITANO, Paula. **Falta de libido em mulheres jovens tem explicação: entenda motivos e quebra tabus**. São Paulo: Rádio Jovem Pan. son. PODCAST. Disponível em: <http://jovempanfm.uol.com.br/morning-show/falta-de-libido-em-mulheres-jovens-tem-explicacao-entenda-motivos-e-quebre-tabus.html>

NASCIMENTO, Rosana Cristina Poli. **Forma e conteúdo da informação científica no rádio: o uso da reportagem na 94FM Bauru/SP**. Bauru: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2005. Disponível em:
<https://www.faac.unesp.br/Home/PosGraduacao/Comunicacao/DissertacoesDefendidas/rosanapoli.pdf>

NASCIMENTO, Rosana Cristina Poli. **Entrevista com Rosana Poli**: depoimento. [maio. 2016]. Entrevistador: Guilherme M. Cardoso: Bauru: 94FM, 2016. 1 cassete sonoro.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2010.

PESSONI, Arquimedes. **Contribuições da COMSAÚDE na construção do conhecimento em Comunicação para a Saúde**: resgate histórico e tendências dessa linha de pesquisa. São Bernardo do Campo: UNESP, 2005.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **[Capítulo II da seguridade social. Seção I- Disposições Gerais]**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

RÁDIO UNESP. Secretário da Saúde, Fernando Monti, fala sobre saúde e qualidade de vida. Bauru. son. PODCAST: Disponível em: <http://www.radio.unesp.br/noticia/435> Acesso em: 18 abr.2016

SABATTINI, Renato. **Informação é saúde**. Campinas: Correio Popular, 2000.

SIMIÃO, João Victor; KATEIVAS; Mariana; DORNE, Vinicius. **A promoção da saúde pelo/no radiojornalismo**: uma proposta contemporânea. Maringá: Cesumar, 2013.

SOBRE Bauru. **Vivendobauru**, 2011. Disponível em: <http://www.vivendobauru.com.br/sobre-bauru-2/>. Acesso em: 18 abr. 2016.

TABAKMAN, Roxana. **A saúde na mídia**: medicina para jornalistas, jornalismo para médicos. Tradução: Lizandra Magnon de Almeida. 1 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

THOMPSON, Jhon B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução: Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, v.2, 2008.

TV PREVE. Preve Saúde. **Linfomas**. Bauru, 2016. Disponível em: <http://www.tvpreve.com.br/base.asp?pag=galeriavideodet.asp&video=P7c03qCZoyl> Acesso em: 18 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Odontologia de Bauru. **[História da FOB]**. Bauru, c2009-2016. Disponível em: http://www.bauru.sp.gov.br/saude/servicos_saude.aspx. Acesso em: 18 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. Cursos. **[Ciências da Saúde]**. Bauru, c2016. Disponível em: <http://www.usc.br/graduacao/> Acesso em: 18 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. Institucional. **[Quem somos]**. Bauru, c2016. Disponível em: <http://www.usc.br/institucional/quem-somos/> Acesso em: 04 agosto. 2016.

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. Pós-Graduação. Especialização e MBA. **[Cursos]**. Disponível em: <http://www.usc.br/especializacao/> Acesso em: 04 agosto. 2016.

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. Pós Graduação. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. **[Programas]**. Disponível em: <http://www.usc.br/mestrado-doutorado-e-pos-doutorado/> Acesso em: 04 agosto.2016.

UNIVERSIDADE PAULISTA. Cursos tradicionais. **[Biológicas]**. Bauru, c1999-2016. Disponível em: <http://www.unip.br/ensino/graduacao/tradicionais/index.aspx> Acesso em: 18 abr. 2016

UNIVERSIDADE PAULISTA. Graduação. **Cursos superiores tecnológicos**. Disponível em: <http://www.unip.br/ensino/graduacao/tecnologicos/index.aspx> Acesso em: 04 agosto. 2016.

UNIVERSIDADE PAULISTA. Graduação. **Cursos superiores tradicionais**. Disponível em: <http://www.unip.br/ensino/graduacao/tradicionais/index.aspx> Acesso em: 04 agosto. 2016.

UNIVERSIDADE PAULISTA. Graduação. **Cursos superiores a distância**. Disponível em: http://www.unip.br/ead/ensino/cursos_graduacao_pos_graduacao Acesso em: 04 agosto.2016.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **O rádio como veículo de educação popular em saúde**. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 12, n. 61, p.1-4, 1989. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1360/1309>>. Acesso em 12 set. 2015.

VIA SORRISO. **Radioauriverde**, 2016. PODCAST. Disponível em: http://radioauriverde.com.br/site/conteudo/118-marcelo-maia.html?menu_id=91>. Acesso em: 18 abr. 2016.

WOLTON, Dominique. **Pensar a Comunicação**. Tradução: Zelia Leal Adghirni. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman Editora. Porto Alegre, 2015.

ZUCULOTO, Valci Mousquer Regina. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.

94 FM. **Nossa História**. Bauru, c2016. Disponível em: <http://94fm.com.br/nossa-historia/>

94 FM. Comercial. **Audiência**. Bauru, c2016. Disponível em:
<<http://94fm.com.br/comercial/>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

Rádio.com.br. **Rádios FMs mais acessadas por estado**. Disponível em:
<<http://www.radios.com.br/cnt/relatorios/fmestado>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

RODRIGUES, Alceu. **Entrevista com Alceu Rodrigues**: depoimento [maio. 2016].
Entrevistador: Guilherme M. Cardoso. Bauru: Rádio 94FM, 2016. 1 cassete sonoro.

APÊNDICE A – Entrevista com Alceu Rodrigues

Transcrição

1. Gostaria de saber primeiramente do senhor: qual é o objetivo da 94FM com os seus ouvintes?

A 94FM é uma emissora de entretenimento e jornalística. Então, o objetivo da 94 é entreter as pessoas através da música e informar. A preocupação nossa, jornalística, é sempre informar todos os assuntos locais, porque o rádio é um veículo local e regional. Logicamente que há um espaço para as notícias nacionais e internacionais, seja para relevância ou importância. Mas, em geral, o objetivo da rádio é informar. E é uma emissora jovem popular, que toca os sucessos do momento. Então, quer dizer, o objetivo da rádio dentro do jornalismo, é que a gente diversifica os vários assuntos, entre os quais, esse que você está propondo: saúde, educação. Tudo entra dentro do Jornalismo, quem cuida disso é o departamento de jornalismo. Nós não realizamos programas específicos sobre esses temas. Já emendei a sua pergunta (risos).

2. A pergunta seria: no passado a 94 FM já transmitiu um programa sobre saúde e qualidade de vida na programação?

Nós sempre demos ênfases para todos os assuntos (meio ambiente, educação) através de programetes e matérias desenvolvidas para os nossos radiojornais. O jornalismo nosso, começa às seis horas da manhã e vai até às oito e quinze, depois tem o do meio-dia e o das seis horas da tarde com mais 20 minutos. E durante toda a programação nós possuímos um conteúdo muito diversificado com informações de entretenimento, mas também os “direto da redação” com notícias e trânsito na rua. Esse é o esquema da rádio.

3. Há quanto tempo você trabalha aqui, Alceu?

Na 94, desde 1992.

4. Entendi. Gostaria de saber se durante esses 38 anos de história da 94FM, a sua programação, conteúdo e formatos de programa já passaram por mudanças significativas. Se sim, quais?

Bom, pelo histórico que tenho, não estou aqui desde 1978. De 1978 a 1992, ela sofreu várias transformações. Ela foi uma emissora jovem, foi uma emissora popular, foi uma emissora adulta. Tentaram vários segmentos, formatos e gêneros de programação. Em 1992, eu vim do Rio de Janeiro para Bauru com o pensamento de outro tipo de programação para a 94. Eu trabalhava na rádio Jornal do Brasil, uma rádio adulta, classe A, completamente jornalística. Na pesquisa que realizamos naquela época, ficou detectado que pelo tamanho de Bauru e quantidade da população, não seria viável comercialmente ter uma emissora desse nível, você não tem clientes pra isso. E através desse estudo que definimos um novo formato de programação. E, de lá para cá, a rádio passou por diversas transformações. Por exemplo, com o advento da tecnologia e grandes redes, cheguei à conclusão de que tínhamos 'brigar com a mesma moeda'. Inclusive, o importante em uma emissora de rádio é a plástica, as vinhetas. Nós temos um locutor padrão, um americano e um brasileiro, que é o Silvio Vasconcelos, do Rio de Janeiro, meu amigo. Ele grava as chamadas para os canais da GloboSat: Multishow, GNT, Sportv. E as nossas vinhetas que são compradas diretamente dos Estados Unidos, as cantadas. Então, a gente procurou embalar legal a rádio. Isso inclusive deu uma transformação no rádio regional daqui. As outras emissoras começaram a melhorar o nível. Então, o nível do rádio em Bauru, para o interior, é muito bom. Se você for para outras regiões, vai notar uma grande diferença. É um trabalho que fizemos no decorrer desse período todo. A nossa programação sempre está criando novidades. Agora mesmo entraremos com um programa de sábado, que é a abertura de artistas de Bauru e região. Um programa de entrevistas, onde o artista apresenta as suas músicas e influências. Será uma atração de meia hora, e que estamos começando a abrir o campo para artistas locais que não tinham em rádios como o porte da 94. Portanto, nesse período, a gente tem procurado evoluir.

5. Estive conversando com a Rosana Poli também, agora a pouco. Ela me disse que apresentava um programa nos moldes de entrevista, sobre saúde saúde e qualidade de vida, que ia ao ar todos os sábados, das 7h às 8h. O senhor poderia falar um pouco mais desse programa?

Isso. Entrava esse assunto, mas não era específico sobre saúde e qualidade de vida. Era um programa de entrevistas. E, em uma das entrevistas, todo sábado, vinha alguém para ser entrevistado. Então, uma das edições era dedicada à saúde e qualidade de vida.

6. E com que frequência a saúde era abordada no programa?

Uma vez por mês.

7. Neste programa que a Rosana Poli apresentava, como funcionava a estrutura de mão de obra? Havia repórter, editor?

Era um programa basicamente de estúdio, tinha informação e uma matéria feita por repórter que era discutida com um entrevistado, e, durante a transmissão discorria-se outros assuntos.

8. Por que o programa terminou, Alceu?

O programa não teve a repercussão que nós gostaríamos que tivesse. Era uma entrevista direta de uma hora. De segunda a sexta é um tipo de público, sábado e domingo já é outro. Por exemplo, o ouvinte do Informason, às 7h, não é o mesmo de sábado. Final de semana é outra situação, a pessoa dorme até mais tarde. Atualmente, aliamos música e informação, que é o ideal. Das 6h às 8h (aos sábados), são tocadas músicas voltadas para o público adulto com a entrada de blocos informativos.

9. A 94 FM pensa em produzir um programa jornalístico dedicado à saúde e qualidade de vida? Por quê?

Exclusivamente não. Não é um formato de programa que se enquadra em uma rádio que tem o nosso perfil. Eu acho que esse programa se adequa à Rádio Unesp. Por isso até o governo dá muita ênfase para emissoras públicas. Então, você tem a Rádio Câmara, onde poderia inserir esse programa, que durante os finais de semana tem programação local. A Lidiane Oliveira, que trabalhou conosco, atualmente é a coordenadora da rádio. Ela poderia discutir com você a realidade desse programa. Teremos futuramente a curto prazo, aqui em Bauru, a Rádio

Senado. Há também a Rádio Unesp e a comunitária, que é a 87,9FM. A finalidade da rádio comunitária, quando o governo fez o plano, foi exatamente para atender esse tipo de programa.

10. E se fosse possível produzi-lo, qual formato você indicaria para que o novo produto se adeque a programação da emissora?

Poderia ser um programete de um a dois minutos, ou um quadro dentro de um noticiário de uma hora. Poderia ter ali um quadro de sete minutos, semanal, de repente. Aí teríamos que analisar o produto.

11. Esse quadro seria um quadro de notícias, entrevistas?

Poderia ser um quadro de entrevistas, matérias realizadas externamente, informativo. Acho que os três se enquadrariam. Você tem que fazer uma coisa atrativa, onde o ouvinte tenha interesse no assunto. Quando você faz um programa de meia hora ou uma hora, você arrisca a sua audiência, entendeu? Porque você analisa que todo mundo está interessado. E não adianta você querer dizer: “tenho que deixar a pessoa por dentro”. Assim, ele mexe no dial. Então é ao contrário. Teria que ser diferente? Teria. Mas aí não parte mais do rádio e televisão, e sim da cultura e educação. Conversamos com uma população brasileira que tem as suas dificuldades. Eu tive um programa de uma hora na TV Bandeirantes do Rio de Janeiro, “Meio Ambiente Urgente”, de 1986 a 1990. Ia ao ar aos Domingos, às oito horas da noite. Tratávamos dos problemas de meio ambiente no Brasil. Nós falamos sobre a Baía de Guanabara. Naquela época já dizíamos o que ia acontecer hoje com a Baía de Guanabara. Tínhamos uma audiência razoável. Então o que a gente fazia? Preparávamos o programa que devia passar uma mensagem e uma hora, em um minuto. Você fazia um programa de entrevistas que durante dois minutos havia aquele toque diferenciado. Portanto, não adianta você criar um programa de trinta minutos, se a pessoa não estiver interessada. No caso aqui da 94. Se fosse em outro veículo, como a TV, que já é outro tipo de público, poderia até ser. Caberia um programa de meia hora. O problema é esse formato em um rádio popular. E, não é só saúde, é qualquer outro assunto fora do noticiário. Poderia falar “Nós vamos fazer um programa de meio ambiente com trinta minutos de duração” Não dá certo. Você

não consegue manter a pessoa ligada naquilo ali. Por exemplo, o programa da Globo, que sempre teve problema de audiência e tem audiência porque é a TV Globo, e que eles mantém na grades há tempos, e possui um tipo de público que assiste é o Globo Repórter, de sexta-feira. Eles falam de cada assunto legal, interessante. Não é um programa de sexta-feira a noite que a maioria quer ver. É um programa que tem uma audiência razoável. É difícil por uma emissora que luta pela audiência ter um programa com essa extensão sobre determinados assuntos. Eu sou ambientalista, gosto de temas relacionados à meio ambiente. Mas, pra você ver, aqui na rádio eu não coloco. Tem o Tizoco que fala sobre assunto no Écomigo. A gente faz muita coisa por meio de ações em meio ambiente.

12. Alceu, caso ocorra a veiculação, qual seria a contribuição que este novo produto forneceria à 94FM e a população do centro paulista que de forma em geral acompanha a programação?

Eu acho importante. É um assunto que interessa a todos e quando mais informações tiver sobre este tema, melhor. Agora, precisa estudar maneiras de passar essas informações para o ouvinte. Contribuiria e muito, mas dentro de um formato, no caso da 94, mais adequado pra se atingir a esse público.

13. E só pra finalizar, como você avalia essa proposta de forma em geral?

É muito bacana. Na minha opinião, todo programa que tem um nível interessante, merece ser ouvido. Eu acho que tem se achar o caminho. Você deveria seguir dentro da sua intuição, você é o idealizador e, por isso, tem que fazer o seu projeto final e saber qual é o formato mais adequado. Se é um programa de meia hora ou uma hora, programetes que poderiam ser veiculados em uma emissora comercial. Aí é mais fácil, você tem patrocínio e outros suportes de apoio. Você não consegue fazer uma produção dessa diariamente. Tem que fazer semanalmente, pra ter um bom resultado.

APÊNDICE B – Entrevista com Rosana Poli

1. Rosana, antes de iniciarmos a entrevista, gostaria que você falasse há quanto trabalha na 94 FM e o cargo que exerce atualmente na emissora.

Eu trabalho há 24 anos na 94FM. Comecei como repórter e fui passando por todos as áreas, tanto da reportagem local, regional, especializada, segmentada. Enfim, hoje eu ocupo o cargo de editora de jornalismo . Sou responsável pela produção e edição do programa 'Informason', que tem uma hora e quinze de duração, das sete às oito e quinze da manhã. Também sou produtora e apresentadora, digamos âncora do programa 'Notícias da Tarde', que tem de quinze a vinte minutos de duração. Na verdade, é um resumo dos fatos que foram notícia no dia. Então é um programa onde você trabalha com nacional, internacional, tem esportes, claro que o nosso foco é o local, e o trânsito, que nesses dois casos são ao vivo.

2. E durante esse tempo que trabalha na emissora, 24 anos, você percebeu uma mudança significativa na programação, conteúdos e formatos de programa? Se sim, quais?

Bom, eu posso me referir ao Jornalismo. Prefiro não entrar nessa parte artística e musical, não seria da minha alçada, não seria ideal eu responder. No Jornalismo claro que, durante vinte e quatro anos, ele veio carregado de alterações e você trabalha com o Jornalismo de acordo com que o público, no caso os nossos ouvintes, tenha a necessidade de receber como informação. Em termos de formato, o que mais modificou em 24 anos foi a informalidade dos programas jornalísticos. Quando passei a trabalhar na 94 FM, estava no primeiro ano da faculdade, eu era muito nova ainda. Naquela época, os programas tinham um formato padrão carregados de uma formalidade na apresentação, por parte dos apresentadores. Hoje podemos dizer que os programas têm âncoras que interagem. No caso do rádio, um veículo mais popular, a interação é ainda mais intensa com os ouvintes. Quando ancoro um programa, na verdade eu converso com o público. A impressão que devo passar é de estar 'trocando uma ideia' com eles, mas como uma linguagem jornalística informativa. Então, eu acho que esse formato da apresentação mudou bastante, saiu da formalidade e foi mais para a informalidade, que no meu ponto de vista é interessante. E isso é uma tendência. Podemos ver no

Jornal Nacional, por exemplo, hoje o (William) Bonner conversa, dá risada. Às vezes fazem uns trocadilhos, tanto com a Maju, quanto a parceira de âncora. Enfim, eu acho que isso fica mais impessoal, aproxima mais a gente dos ouvintes. No caso do rádio já há essa proximidade, é um veículo que mais transmite ou transforma essa questão da impessoalidade. Você se torna próximo da pessoa. E a gente mudou também alguns formatos de estrutura do radiojornal. Eles nunca perderam, nem o Atualidades, nem o Informason, o 94 Notícias, são os três jornais que existem desde quando eu entrei. Sempre mantiveram um formato, digamos, peculiar. Ao longo dos anos, o que mudou, de fato, foi a ancoragem. Tanto do Atualidades, quanto do 94 Notícias. O Atualidades é um programa que tem três apresentadores que apresentam as notícias, batem papo, contam piadas, recebem whatsapp, telefonemas, e-mails, tornando-se um programa de reclamações, denúncias, sugestões, e eu posso dizer que hoje a grande maioria é de reclamação. Reclamação de tudo que vocês possam imaginar, de lixo, buraco, asfalto, infraestrutura. Já o 94 Notícias sempre teve um apresentador, que durante mais de 20 anos foi comandado pela Maria Dalva Hatori, que também foi uma inovação como âncora. Como âncora e ligada à política, ela tinha um estilo próprio de apresentação voltada para essa área política, de realizar comentários. Atualmente quem apresenta é o Luiz Roberto Tizoco. E o Informason mudou durante esses 24 anos porque o Paulo Sérgio Simonetti, um dos sócios proprietários da emissora, implementou essa questão de um âncora, dois comentaristas e um giro de repórteres. Foi uma inovação dentro de programas jornalísticos no rádio, no FM. Em Bauru, até hoje não existe um programa no estilo do Informason. E de uns seis anos pra cá, eu reivindiquei junto à diretoria, achava que era necessário para a rádio ter um programa que finalizasse o dia. Seis não, acho que já tem uns sete ou oito anos o 'Notícias da Tarde'. Eu comecei com cinco minutos, era um informativo, aí foi para um informativo um pouco maior, foi para dez e hoje eu tenho de quinze a 20 minutos. Na verdade é um minijornal. Foi uma outra mudança que ocorreu ao longo dos anos com a introdução de mais este noticiário. E, em Bauru, não existem quatro radiojornais dentro de um FM. E não são programas digamos assim, pequenos informativos, do jeito que a gente mantém também durante toda a programação, que é o "Direto da Redação". A 94 FM tem esse diferencial, de ter hoje quatro jornais e isso ao longo dos anos foi se aprimorando de acordo com as necessidades do

ouvinte e de implantação de novas ferramentas, logística de trabalho dentro da própria emissora.

3. E além dessa aproximação com o ouvinte que está em destaque aqui na 94, os próprios apresentadores pelo que percebo acompanhando os radiojornais da emissora, tem essa interação, não é? 'Atualidades', 'Informason', você no 'Notícias da Tarde' com o locutor. Sempre foi assim, Rosana?

Não. Isso mudou de um tempo pra cá. Eu logo quando assumi a posição de âncora de um jornal e mesmo quando apresentava, apresento o 94 Notícias aos feriados, aos sábados... Cada um tem um estilo, Guilherme. O meu estilo sempre foi mais impessoal, no sentido de ter uma locução, mais uma locução que converse com o ouvinte. Não uma narração impostada, entonada, distante de quem está me ouvindo. Não sei se você me entende, mas é um estilo.

4. Entendo. Autores, pesquisadores em Rádio dizem isso mesmo: o locutor ou apresentador tem que narrar como se estivesse conversando com o ouvinte.

Sim. Na verdade, é isso. No meu caso, eu sempre criei, porque quando você começa em um veículo ou qualquer outra área de trabalho, a gente têm às vezes, por exemplo quando decidi a começar fazer Jornalismo. Eu gostava demais das reportagens, eu tinha como fã, ídolo, a Ilzi Scamparini, que é uma correspondente internacional. O próprio Pedro Bial, que a gente assistia grandes reportagens dele e hoje eu lamento uma cabeça como a do Pedro Bial apresentando o 'Big Brother'. Enfim, você procura não copiar e cria o seu estilo. Na verdade, ao longo dessa minha carreira, fui construindo o meu estilo. E eu sempre tive esse estilo de conversar, ter uma narração mais dialogada com o ouvinte. E o que eu percebo agora na 94, que também há essa interação. Os próprios apresentadores foram mudando um pouco o estilo. Cada um tem o seu, mas houve uma mudança de proporcionar mais a aproximação mesmo.

5. E você poderia detalhar a rotina de produção dos programas jornalísticos da emissora? Rotina, os bastidores dos radiojornais...

A gente trabalha com uma pauta. Mas você sabe que tudo pode acontecer ao longo do dia e período. Mas, no primeiro momento, como em qualquer outra redação de

veículo de comunicação, há uma reunião de pauta pra definição daquilo que todo mundo irá fazer, cada um da equipe, eu digo. E, a gente têm um deadline, no meu caso de editora período tarde e noite, de fechamento de edição às dezenove horas. A gente começa a produção por volta de treze e trinta, catorze horas e segue com o deadline até às sete horas da noite. Focamos o local e regional, o regional quando eu falo é o mais próximo da cidade de Bauru, porque o rádio não tem equipe, estrutura e logística para trabalhar em um raio de oitenta a cem quilômetros. Então trabalhamos com cidades mais próximas na questão regional, e no caso da minha editoria e a editoria da manhã que é responsável pelo 94 notícias, focamos os fatos locais. Nas notícias nacionais, internacionais claro que há um acompanhamento também por parte da editoria. Há uma avaliação sobre o que é importante o ouvinte está acompanhando e construindo ali a informação dele a respeito do fato. Nós temos um jornalista especializado em esporte, que deixa as matérias esportivas já preparadas. No decorrer do dia, se acontece alguma coisa mais factual, você derruba essa pauta e vai trabalhar com outros fatos. Vou citar um exemplo desta segunda-feira, 02 de maio: nós já tínhamos elaborado a pauta do dia e houve mais um bloqueio do whatsapp. O que acontece? Você tem que ouvir um especialista de direito digital. Com certeza um espaço maior será disponibilizado diante da abrangência desse bloqueio. Foram 100 milhões de brasileiros atingidos. E a editora tem essa responsabilidade de derrubar a pauta. Ah, eu tenho uma matéria com o vereador x que apresentou um projeto y. Esse assunto pode esperar e ser veiculado no outro dia. O rádio tem um outro diferencial, Guilherme, no caso das equipes. Eu respondo pela editoria, nesse caso sou responsável pela produção, edição e acompanhamento de tudo aquilo que vai ao ar dentro desses dois programas que te citei. Mas eu também atuo como repórter, entrevistadora. Trabalho durante o dia entrevistando, redigindo, editando, montando, construindo os textos das matérias que serão transmitidas. É diferente, por exemplo, em uma televisão, jornal impresso, onde há um jornalismo especializado e segmentado. Trabalhamos com todos os assuntos: economia, política, saúde, entre outros.

6. Rosana, o que determina a entrada ao vivo de repórteres na programação da emissora?

A importância da notícia. E aí você tem que ter a percepção jornalística de saber se aquele fato é importante para as pessoas estarem sabendo agora. Por exemplo: mais um caso de zika vírus em Bauru, não seria uma entrada ao vivo. Seria uma entrada ao vivo, mais um caso de zika vírus em Bauru estaria dentro de um dos informativos, que seria o 'Direto da Redação', boletins informativos. Agora, mais uma morte por zika vírus em Bauru, seria uma entrada ao vivo. Depende do grau de importância da notícia. Posso te dar outros exemplos: tomba um caminhão carregado de óleo e combustível na (Rodovia) Marechal Rondon ou em uma das avenidas principais daqui da cidade. Aí é uma entrada ao vivo e in loco. Vou designar um repórter pra ir lá e participar. Descrever o cenário, dizer o que está acontecendo, local, como aconteceu, quem está sendo atingido, se há vítimas, feridos ou transtorno no tráfego. O primordial é isso: você ter um grau de importância da notícia para ter uma entrada ao vivo, que chamamos de flash.

6. Neste momento Rosana entraremos no foco da minha pesquisa. Você comentou comigo na sexta-feira passada (29/04) que já apresentou um programa sobre saúde, qualidade de vida na 94FM. Qual era o formato, dia e horário de veiculação deste produto?

Isso faz muito tempo, sabe, Guilherme. Aos sábados decidiu-se que não haveria o 'Informason', um programa que vai ao ar de segunda a sexta. Então, o que apresentar aos sábados? Eu tenho uma particularidade muito grande com a área da saúde. Eu acredito que o veículo de comunicação tem potencial para educar através de uma linguagem mais coloquial, objetiva, popular e educar no sentido de preservação das pessoas terem noções básicas sobre os cuidados com a saúde. Eu lembro que dei a ideia, propus para a diretoria, isso tem mais de dez anos. Durante dois, três anos, apresentamos esse programa, que era transmitido aos sábados, para cobrir o espaço do 'Informason', era das 7h às 8h. Era um programa dividido em três blocos, com intervalos. Eu me lembro que depois do produto lançado, o departamento comercial sai vendendo. No primeiro momento não temos patrocinadores, mas depois alguns anunciantes se interessam e, no caso, esse programa chegou a ter patrocínio de clínicas, consultórios, de farmácias. Tinha uma hora de duração, e era um programa de entrevistas, basicamente. Todos os

sábados eu levava um especialista na área da saúde e as pessoas participavam... como na época não tinha Facebook, Whatsapp, os ouvintes de rádio ainda usam muito o telefone pra fazer perguntas, Algumas vezes, o técnico colocava o ouvinte fazendo a pergunta ao vivo. Em outras situações, anotava as perguntas do ouvinte. Ao longo da semana, durante a programação diária, havia algumas chamadas dizendo qual especialista seria entrevistado naquele sábado. Por exemplo: “não perca, neste sábado: o infectologista x irá falar sobre a dengue, febre chikungunya e zika vírus. Saiba os sintomas e as diferenças”. O objetivo era atrair a audiência. Portanto, ele tinha esse formato, um programa de três blocos com uma hora de duração. No primeiro bloco tinha uma apresentação sobre o assunto do dia, quem era o entrevistado, uma apresentação do próprio médico. Depois uma abertura para o próximo ‘brake’, do próximo bloco, das participações ao vivo por e-mail, telefone (isso dividido entre segundo e terceiro bloco), considerações finais do entrevistado e encerramento. Um programa longo e que teve uma audiência bacana durante os anos que ele foi veiculado.

7. Qual era o nome do programa, Rosana?

Não lembro (risos).

8. E por que terminou?

Depois a rádio começou a implementar uma nova programação. Aí entrou esse ‘Música e Informação’, aos sábados. É um programa onde eu posso tratar também em um bloco inteiro sobre saúde, educação, política, economia, esporte, cinema. Tornou-se uma revista eletrônica. Eu lembro que essa foi uma das mudanças implantadas na programação em uma época que queriam diversificar mais, sair desse foco. E acho que essas mudanças necessárias, porque às vezes cansa, se você ficar dez, vinte anos, você não tem quem mais trazer também. Você tem que fazer essa mudança. Hoje eu coloco dentro do ‘Música e Informação’, que é uma revista eletrônica, uma entrevista com um infectologista, oftalmologista, mastologista falando sobre o câncer de mama ou até mesmo dentro dos nossos radiojornais. Mas aos sábados nós temos esse espaço maior, porque você tem um bloco de música, um bloco de notícia, uma hora.

9. E como a saúde é abordada atualmente na programação da emissora?

A saúde ela é abordada... se houver necessidade, diariamente dentro dos nossos radiojornais, dependendo do enfoque. Mas, se não houver... Por exemplo, nós temos doenças sazonais, de época. Aí trabalhamos mais essa questão. Quando não é sazonal, eu vou ver o movimento no Pronto Socorro Central e Infantil de Bauru porque está fazendo muito calor. Conseqüentemente, esse tempo quente pode levar a uma virose. Portanto, no nosso caso, a saúde pode entrar diariamente, mas não possui uma frequência definida de abordagem. A dengue, chikungunya, nós temos falado todos os dias, voltando na questão dos cuidados, casos, tratamento.

10. E hoje, se fosse possível produzir um programa sobre saúde e qualidade de vida, qual formato você indicaria para que este novo produto se adeque a programação da emissora?

Atualmente, com essas novas tecnologias e ferramentas, tinha que ser um negócio rápido. Não tem mais espaço pra uma hora, como eu trabalhei há dez, onze anos atrás. As pessoas têm pressa, hoje todo mundo tem muita pressa... acho que um boletim de um minuto ou um minuto e meio a dois minutos, seria uma chamada interessante.

11. Um boletim de notícias...

Isso... De um minuto e meio a 3 minutos, dependendo de onde fosse veiculado, e que dia, se ele é diário, semanal. Todo sábado, às oito e trinta da manhã. Precisa especificar dentro da grade de programação. Aí já parte da diretoria da emissora, não eu. O que eu posso fazer é apresentar um formato. O boletim de um e cinquenta, você estaria fazendo quase uma chamada sobre "Cuidados com a Dengue, previna-se. Não deixe pneus com água parada. Se você tiver febre, procure um atendimento médico". É quase uma chamada institucional, que a gente já isso aqui. Agora, no seu caso específico, eu trabalharia com uns três minutos, em um determinado dia, uma vez por semana, três vezes por semana, ou cinco minutos

dentro de um programa. Por exemplo, o 'Música e Informação', aos sábados, acho que seria ideal.

12. Seria um quadro dentro de um programa...

Sim. Poderia ser com uma entrevista. A gente fala três minutos no rádio e pensa que é pouco, mas não é. Ela é objetiva, clara, direta. Isso tem que ser definido com a diretoria da emissora que cuida da grade de programação. Mas seria um quadro dentro de um programa jornalístico. Eu tive um programa de um minuto e meio, em uma AM, na Auriverde de Bauru. E isso foi veiculado durante uns cinco anos, era um boletim do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil. Era um espaço comprado pelo Sindicato, onde fiz assessoria de imprensa durante dez anos, e aí eles tinham interesse de atingir o público deles. Então, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil... Eu fazia um jornal mensal, mas aí eu pergunto. Conversei com o presidente do Sindicato. O trabalhador da Construção Civil, é o servente de pedreiro, mestre de obras. Eles não leem. O veículo que eles têm acesso é o rádio, seja pelo celular, radinho em um andaime de 15 metros de altura, eles estão ouvindo rádio. Então eu fiz um boletim de um minuto e meio, todos os dias, antes do CBC, que é um programa que tem na Auriverde, típico do Informason, é o CBC lá. Entrava o boletim "Olá, estamos iniciando mais um boletim do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil. Hoje vamos falar sobre a segurança do trabalhador. Você sabia?" E deu um super resultado, melhor do que o impresso.

13. E caso ocorra a veiculação, quais seriam as contribuições que este novo produto forneceria à 94FM e à população do centro paulista de forma em geral, que acompanha a programação?

Para a 94 mais uma inovação em termos de produto. De produto voltado para a questão educacional. Digamos de você estar mudando o comportamento, construindo conhecimento das pessoas. Enfim, pra 94, mais um produto inovador que ela estaria lançando. E a contribuição para o ouvinte seria estar recebendo esse produto, como uma maneira de informá-lo, auxiliá-lo, de fazer que ele reflita sobre determinadas questões e comportamentos e mude isso no seu dia a dia.

14. E atualmente você apresenta o programe-te “Chá das Cinco”. Como surgiu a ideia de fazer este produto, Rosana e quais assuntos você aborda nesta atração?

O ‘Chá das Cinco’ surgiu em um bate papo entre o Alceu Rodrigues e eu. Concluímos que deveria ter um espaço, programe-te mesmo de ‘mulher para mulher, Marisa. Ele me deu essa liberdade de escolher os assuntos que eu achasse relevante para o público feminino. Eu falo de tudo um pouco, não fico me pautando. De repente eu passo um problema com o meu filho adolescente, de mudar ele de escola, alteração de horário, da manhã ele foi para tarde, depois de tanto tempo, mas ainda ele é criança e não sou a única que passo por isso : então eu começo a montar um texto sobre este fato, busco leituras e preparo o “Chá das Cinco”. Também falo de sexo, relacionamentos amorosos, saúde, atividade física, enfim, de tudo que eu acho como mulher que as outras mulheres merecem ouvir, aprender mais . O legal é que eu recebo um ótimo feedback das pessoas. Elas ligam, enviam mensagens pelo Facebook dizendo que o programa as auxiliaram em alguma situação . E, na verdade, não são conselhos, e sim dicas e orientações.

15. Então você tem um feedback considerável do ouvinte?

Tenho. Por conta disso eu acabei ganhando um espaço, uma coluna no site. Aí , a coluna, ela é um pouco mais abrangente, não trabalho com a linguagem do “Chá das Cinco”. Mas muitos assuntos que abordo no “Chá das Cinco”, transporto para a coluna no site e fica em torno de vinte, vinte e cinco dias.

16. Para finalizar a entrevista: você acredita que o rádio pode ser uma ferramenta para a educação e promoção da saúde? Por quê?

Acredito, sempre acreditei nisso. Na graduação eu trabalhei na área da saúde e saúde pública. No meu mestrado escolhi fazer uma grande reportagem focando em áreas como a saúde. Sempre apostei nessa ideia. O rádio tem esse poder imagético, de transformação, lidar com o comportamento das pessoas, fazer com que o público te ouça e reflita, eles não estão lendo ou te vendo. Dependendo do

que se fala e o cuidado com a linguagem, o rádio tem esse poder de ferramenta educacional. Eu acredito muito nisso.

APÊNDICE C – Entrevista com Denise Real (nutricionista)

COMUNICAÇÃO E SAÚDE

Olá, bom dia./ Está começando mais uma edição do 'Comunicação e Saúde', o seu quadro de entrevistas sobre qualidade de vida e bem estar social. O inverno está chegando. Nesta época do ano, as pessoas aumentam o consumo de alimentos calóricos e deixam de lado a prática de exercícios físicos. Juntos com os exageros, vem o arrependimento e o desespero para eliminar os quilos a mais e entrar em forma no verão. Mas por que isso acontece? Para responder essa e outras perguntas, eu conversei com a nutricionista, Denise Real. Denise é formada em Nutrição pela Universidade Metodista de Piracicaba e possui pós-graduação em Controle Metabólico Esportivo, Nutricional e Fisiopatológico pela Unesp de Botucatu.

Seja bem vinda ao 'Comunicação e Saúde', Denise.

Obrigada, Guilherme. E vamos tirar algumas dúvidas aqui em relação a esse tempinho mais frio que está chegando agora né.

1) Denise, por que durante os dias gelados o nosso apetite aumenta?

Olha, na verdade, no inverno, o nosso corpo gasta um pouco mais de energia para manter a temperatura corporal que está em média de trinta e seis graus. E pra compensar essa perda energética, nós precisamos ingerir sim mais calorias. Porém, isso não justifica o excesso, um consumo exagerado de calorias. Então devemos tomar cuidado com esse excesso de ingestão, para não acabar com o inverno com esses quilinhos a mais.

2) Estudos explicam que o aumento do apetite no inverno está relacionado com o emocional da pessoa com a comida. A senhora concorda com essa afirmação?

Tem relação sim, Guilherme. Uma das principais razões de consumirmos no inverno, é a sensação de bem estar que comida oferece para o nosso corpo. E quando nós consumimos uma maior quantidade de calorias de alimentos, aumenta o processo de calor, tanto no processo de digestão desses alimentos, de absorção, e, conseqüentemente gera uma sensação mais de conforto térmico interno. Embora utilizemos uma quantidade maior de agasalho, por fora e externamente e temos essa sensação de mais aquecidos por fora, nós também temos a necessidade de produzir esse calor interno, essa sensação térmica mais quente, por dentro, orgânica. Então, com isso, buscamos os alimentos mais calóricos, mais quentes. Isso não só está atrelado a uma fome, a uma sensação de fome, nós procuramos esses alimentos para sentir mesmo essa sensação de aquecimento. E outra tendência que temos no inverno comer alimentos mais calóricos, que são mais ricos em gorduras também. E um dos fatores que está ligado a esse fato, são questões

culturais. Porque em épocas antigas, nós não conseguíamos conservar muito bem os alimentos, as frutas, por exemplo. Então caçava, matava os animais, conservava-se em sal e gordura, guardando para as estações mais frias. E isso foi passado n geração e geração, e criou-se um hábito, esse vínculo cultural de consumir uma refeição mais calórica. E a preferência também, nosso paladar, a gente acaba preferindo no inverno as preparações culinárias mais quentes, e, em geral, a base dessas preparações são alimentos mais ricos em gorduras, condimentos, sopas mais calóricas, caldos, os molhos mais elaborados, fondues, carnes com mais gorduras. E a gente acaba deixando um pouco de lado as saladas e as frutas que tem essa textura um pouco mais geladinho né.

Você está ouvindo a Nutricionista, Denise Real. A especialista aborda os motivos que levam as pessoas abandonarem os hábitos saudáveis no inverno.

3) Além do consumo exagerado de alimentos calóricos, por que as pessoas evitam praticar atividades físicas no inverno, Denise?

Bom, com a queda da temperatura externa, conseqüentemente aumenta-se a preguiça de sair de casa, se locomover até uma academia, a um parque. Então as pessoas acham isso justificável. E também tem um conhecimento empírico de as pessoas acharem que estão evitando uma forma de contaminação. Porque aumenta-se a incidência de resfriado, de gripe, de contaminação devido ao tempo mais seco e mais frio. Porém, já é comprovado que a prática regular de atividades físicas aumenta a imunidade, deixando a sua resistência orgânica mais elevada. Ela acaba te deixando mais imune a essas infecções mais oportunistas, e isso não só no inverno. Praticar o ano todo. E além das pessoas que continuam praticando atividades físicas no inverno, mesmo se ter esse tipo de vantagem em relação a imunidade, melhora o apetite, liberam alguns hormônios que facilitam a indução ao sono por exemplo. E, além disso, melhora os hábitos saudáveis com o menor riscos de doenças, de encargos para a saúde. Outra coisa que acontece metabolicamente no frio, em relação ao exercício, com esse clima mais ameno, o corpo tende a gastar mais calorias só pra se manter vivo. Para manter a nossa taxa metabólica, o aquecimento do corpo. Então só com essa informação, o corpo tende a gastar mais calorias no mesmo exercício, do que no verão. Por exemplo, uma caminhada no verão, uma caminhada no inverno, tende a gastar mais calorias em um tempo mais ameno, porque o corpo tem que se equipar a temperatura externa. Tem que aquecer mais esse corpo. Isso já foi estudado que é um benefício, que facilita na verdade a redução de peso praticando exercício físico no inverno.

4) Quais dicas a senhora oferece para o ouvinte fugir das calorias e espantar a preguiça em dias gelados?

Algumas substituições, algumas alterações em relação o que a gente costuma preparar em uma temperatura mais quente para essa temperatura mais fria. Salada, por exemplo, que é um pouco complicado consumir no inverno. No verão é muito

fácil, agrada, então preparar esses alimentos, legumes, verduras, cozidos ou a vapor, evitar a utilização de muita gordura, muitos molhos e cremes de leite. Frutas também, que é um pouco complicado ingerir no inverno, devido a textura e a temperatura mesmo da fruta in natura. É interessante coloca-la em um micro-ondas ou fazer cozida, por exemplo, uma maçã com canela no microondas, ou bananas, colocar um pouco de cacau bem aquecida, acaba dando aquela sensação de conforto térmico interessante. A bebida que a gente busca né, difícil até tomar água no frio. Então, ao invés de já pensar logo em um chocolate quente, em uma preparação mais gordurosa, preferir os chás, que são quentes também e não acabam acrescentando em calorias, além de ter funções fitoterápicas, como os acalmentes, termogênicos. Os lanchinhos também, como a gente tem uma sensação de fome toda hora no inverno, os lanchinhos da manhã e tarde sempre da uma porção a mais de proteína. No caso, os leites, iogurtes, queijos, os ovos. A proteína da uma sensação de saciedade por mais tempo. Então acaba tirando um pouco essa sensação de comer a todo o momento no inverno. E também em relação a atividade física, não dar isso como desculpa, “o inverno que está atrapalhando a sua performance, que não pode sair pra se contaminar”, ou então pegar um resfriado. Escolher lugares que você tem uma melhor aptidão ou que seja em um campo, ao sol, até ajuda ativar a vitamina D. Ou um lugar mais fechado, vá mais agasalhado. E também uma dica bacana, fazer uma playlist do seu agrado, colocar umas musiquinhas legais e ouvindo isso para dar uma animada, que logo se aquece, logo acaba fazendo exercício numa boa.

6) E rapidamente quais são as suas considerações finais sobre o tema?

Bom Guilherme, a gente tem que lembrar que o nosso inverno aqui já é mais ameno, e é uma pequena parte do ano só. E saúde é o ano todo, quando a gente fala em nutrição, a gente fala em organismo, a gente só não fala da parte estética, então saúde é o ano todo. E também pra não correr atrás do prejuízo no verão, tudo que a gente acabou cometendo de pecado no inverno, de abuso. Lembrando não estamos falando só de estética corporal e sim do organismo, saúde como um todo. E saúde como um todo são os 12 meses do ano. Então é se preparar igualmente para todos os meses.

Você ouviu a Nutricionista, Denise Real, que falou sobre o ganho de peso no inverno. Obrigado pela presença, Denise.

Obrigada, Guilherme.

E você pode tirar as suas dúvidas sobre o tema de hoje. É só acessar o site da 94FM (www.94FM.com.br) ou pelo Facebook 94FM e Twitter @94FM e enviar a sua pergunta para a Denise responder. E este foi mais um ‘Comunicação e Saúde’. Obrigado pela sua audiência e até sábado que vem.

APÊNDICE D – entrevista com Carlos Henrique Martins (otorrinolaringologista)

Olá, bom dia. A partir de hoje você confere o “ Comunicação e Saúde”, o seu quadro de entrevistas sobre qualidade de vida e bem estar social. Nesta primeira edição vamos falar sobre a Insônia. E, para discutir o assunto, recebemos aqui nos estúdios da 94, o Otorrinolaringologista, Carlos Henrique Martins. Carlos é formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Itajubá, Minas Gerais. Possui residência médica em Otorrinolaringologia e especialização em Medicina do Sono.

Seja bem vindo a estreia do Comunicação e Saúde, Carlos.

Agradeço a lembrança, o convite, fico muito contente em falar sobre a Insônia, distúrbios do sono. Fico muito contente com o convite, agradeço.

1) Carlos, o que é Insônia?

A grosso modo, a Insônia ela é mais conhecida através da origem psicogênica, que a ciência médica rotula isso. Então seria alguma fator, problema temporário ou mais demorado, de que o indivíduo tem dificuldade pra dormir, seja essa dificuldade para iniciar o sono, manter o sono ou um despertar mais precoce. Então um problema de saúde na família, contas a pagar, enfim, as obrigações do dia a dia, você não consegue cumpri-las a contento, então você pode acabar tendo algumas dessas dificuldades. Fica remoendo a noite para dormir, ou às vezes dorme rápido e acorda de madrugada, pois não consegue manter o sono. Então seriam essas características. Mais a questão emocional que faz o indivíduo ficar em alerta em excesso e acabe tendo a dificuldade para pegar no sono.

2. E existem tipos de insônia?

(Carlos Henrique): As insônias na grande maioria delas são psicogênicas, que tem um fator emocional. Tem algumas de causas neurológicas, mas são muito raras, teria que ter uma doença muito mais importante, que aí são um pouco frequentes. A grande maioria é mais por esse trabalho. Existem as pessoas que tem uma ansiedade ou depressão, problemas emocionais, que aí a questão emocional durante o dia leva a ter um sono inadequado. O nosso sono depende de neurotransmissores para que ele aconteça, então em um indivíduo com ansiedade, depressão, os níveis desses neurotransmissores acabam não tendo um nível correto e acaba fazendo com que o sono fique fragmentado ele não tem aquele botãozinho de liga que normalmente tem que acontecer.

3. E quais são as causas e sintomas da Insônia?

A causa seria mais ou menos nesse sentido. Os fatores emocionais que são muito mais frequentes. Lógico, se de repente você tem uma doença concomitante, por exemplo, tem pacientes, mais frequentes em mulheres que tem fibromialgia. Então tem um problema de dor crônica, ou você foi operado ou está se recuperando de uma cirurgia e tem dor no local, outro problema, uma dor de coluna, postura, você

não consegue achar a posição. Então tem esses fatores mais, digamos assim, pontuais. Mas de maneira geral tem essa questão do fator emocional. Isso abrange em qualquer pessoa, faixa etária, sexo, não tem uma predileção. E sim esse fator que aparece. Em termos de diagnóstico, o que normalmente a gente vê é a queixa do paciente. Não temos um exame complementar entre aspas, que a gente vai dizer se a pessoa está com isso ou não. É o relato, que a gente chama de anamnese que a gente faz com a pessoa e dependendo dessa história a gente conclui o diagnóstico e faz o tratamento. Existe a polisonografia, que é um exame realizado em um laboratório de sono, um exame noturno, que é feito para avaliar as doenças que ocorrem no sono. A insônia é uma dessas doenças, nós temos oitenta e quatro doenças do sono. Esse exame vai avaliar como está o sono dessa pessoa. Mas o indivíduo que tem insônia, chegar pra ele e dizer “ó, vem aqui dormir essa noite no laboratório” ele já dorme mal em casa, no laboratório também não vai dormir bem. Então normalmente o que a gente faz: trata, consegue melhorar essa qualidade do sono, e a medida que a gente conseguir um resultado e andar bem, aí a gente faz o exame do sono pra ver se tem um outro fator associado.

4. Então, doutor. Só para ressaltar para o nosso ouvinte: o diagnóstico...

É clínico.

5. É clínico. É realizado através da queixa do paciente e depois é realizado um exame?

A polisonografia. Dependendo da situação é realizado. Tem uma doença do sono chamada síndrome das pernas inquietas. O indivíduo acaba tendo essas movimentações das pernas, de uma maneira aleatória, inconsciente, durante o sono. Então, de repente ele pode estar tendo essa doença que provoca a insônia. De repente na história da anamnese, ele não se refere isso. Aí depois que ele tem uma melhora, vai fazer um exame e pode ser detectado essa alteração no sono através do exame do sono. A polisonografia não é feita logo de imediato, mas é o único exame que a gente consegue avaliar a qualidade, o tipo do sono, as intercorrências que podem acontecer durante o sono.

6. Qual especialista a pessoa deve procurar?

Na realidade tem que ser um médico que tenha especialização em Medicina do Sono. A medicina do sono não é uma especialidade, digamos assim, muito frequentes em encontrar. Porque para se fazer a especialização em Medicina do Sono... Digo pelo o que eu já fiz, como é a rotina, o médico tem que ter uma formação: seja um otorrinolaringologista, pneumologista, neurologista, psiquiatra. Então, uma dessas quatro áreas. Tendo já essa formação básica, aí ele faz uma especialização em medicina do sono. Aqui no Brasil, a única faculdade que tem a especialização em Medicina do Sono, é a Unifesp, Universidade Federal de São

Paulo, antiga Escola Paulista de Medicina. Então você vai ficar um ano presente, tendo aulas teóricas, aulas práticas, exame do sono pra se qualificar como especialista em Medicina do Sono. E tem dentro da própria Sociedade de Otorrinolaringologia, uma área de atuação como nós chamamos. Você manda o seu currículo pra sociedade, no caso meu de otorrinolaringologia, e com essa documentação eles reconhecem como sendo atuante. Então ainda tem um pouco de dificuldade. Tem alguns neurologistas que trabalham também com o sono, alguns fizeram essa especialização, outros são neurologistas de base, mas fizeram aperfeiçoamento em sono. Porque na graduação, na faculdade, são poucas, acredito que sejam duas o ou três faculdade de medicina que tem a matéria Medicina do Sono. Então a gente termina a faculdade sem ter essa qualificação. Aí depois na neurologia, os residentes aprendem rapidamente algumas coisas relacionadas ao sono. Então teria que ter essa formação específica para trabalhar com isso.

7. Quais são os tratamento oferecidos a este paciente?

É puramente medicamentoso. São vários tipos de medicação, desde um indutor do sono, desde um ansiolítico, antidepressivo. Mas a gente tem que lembrar uma situação importante: existe muito hoje no dia a dia, o que a gente chama de privação do sono. Por conta de estudos, faculdade, trabalho, a gente acaba dormindo mais tarde, acordando cedo. Então acaba tendo um sono ruim. Tem que ser corrigido isso também. É muito frequente acontecer com os adolescentes, que eles fazem, empurram o dia para noite. Então começam a dormir muito tarde e acordar muito tarde e o rendimento na escola fica ruim. Então, a higiene do sono, pra quem precisa e necessita de um sono correto, pra corrigir toda uma situação problemática com o sono, precisa ter o que a gente chama de higiene do sono., ou ter, é duro falar em rotina mas precisaria ter uma rotina para horário de dormir, acordar, ser lógico um lugar confortável, no escuro, tem uma série de fatores que a gente prega no sentido de dez mandamentos do sono, que seriam essa higiene do sono, para o indivíduo praticar, ter o conhecimento, principalmente essa informação, pra que passe a respeitar o sono, como sendo uma necessidade igual da gente se hidratar, alimentar, respirar. O nosso organismo funciona de duas maneiras diferentes: durante o dia é um organismo, a noite é outro organismo. Mas se eles não estiverem imbricados um com o outro, essa engrenagem não vai rodar corretamente. Então, se você tem problema durante o dia, prejudica o seu sono, se tiver problema do sono, prejudica o seu dia. Esse tipo de informação e conhecimento é muito importante para que as pessoas valorizem realmente o sono, deem importância ao sono. Uma das funções do sono é a fixação de memória. Se a gente começa a ter um sono ruim, como muitos adolescentes na faculdade, precisa estudar, “mas tem que estudar”, aí você passa a noite inteira estudando, fica com privação do sono, você não essa higiene que é importante para a fixação de memória, aí chega no dia seguinte você vai mal na prova. “ Poxa, ,mas estudei pra caramba”, é justamente o

sono que devia ter pra fixar a memória, você não teve. Então a higiene do sono é muito importante.

8. Quais são os cuidados que devem ser tomados, Carlos, para combater a insônia?

Primeiro seria essa questão de informação, a pessoa ter um local adequado para dormir, entre outras, uma rotina adequada para dormir. Infelizmente o nosso dia a dia faz com que a gente releve para segundo plano essa importância. Mas ter realmente, ó, dez horas, onze horas, dependendo de cada um, tem que estar em casa, e deixar o meu trabalho de lado, minha obrigação. Vou ficar com o meu filho, esposa, com quem for. Tentar já, digamos assim, tirar toda aquela carga de obrigação que a gente tem durante o dia, pra descansar, tomar banho, colocar o pijama. De alguma maneira nós vamos dando dicas para o organismo “ó, desacelera, porque é hora de descansar”. Então isso aí é uma questão muito importante, de valorizar isso. “Aaa, mas de manhã eu posso ficar até nove, dez horas da manhã para compensar o atraso”. Não, nós somos fabricados pra... o nosso organismo trabalha no horário de sono, que é das 23h às 07h, 0h às 07h, mais ou menos seria essa grande faixa da população. Você começa a fugir disso, é como se uma engrenagem tivesse pouca graxa. Ferro com ferro, vai quebrar. Então a medida que a pessoa vai entendendo essa necessidade, ela vai construindo uma rotina ou trabalho, lazer em casa, de uma maneira que não interfira no sono. Então esse cuidado de valorização do sono que é muito importante.

9. E quais são as suas considerações finais sobre o tema, Carlos?

A importância de se divulgar as doenças do sono. São oitenta e quatro doenças. Então é uma situação, “Nossa, sono tem doença?” tem. E a importância do sono: fixação de memória, o cérebro durante o sono ele também trabalha. Mas ele trabalha organizando tudo que a gente teve de conhecimento, de informação, o que a gente chama de cognição, juntar a linguagem, audição, visão, conhecimento, raciocínio. Assim ele consegue se estruturar durante o sono, para que no dia seguinte a gente tenha o prazer de acordar “Putz, está chovendo lá fora, mas o dia está tão bonito”. Quer dizer, a gente tem que sentir o despertar como sendo prazeroso, não como “putz, queria ficar deitado por mais quinze minutos”. A informação e a divulgação é muito importante. Então fico contente de poder falar e transmitir alguma informação para que a população realmente se auxilie nessa questão.

Você ouviu no “Comunicação e Saúde”, o Otorrinolaringologista, Carlos Henrique Martins, que nesta edição discutiu o conceito, causas, sintomas e tratamentos da insônia.// Obrigado pela presença em nosso quadro, Carlos.

Obrigado, agradeço a gentileza.

E você pode tirar as suas dúvidas sobre o tema de hoje. É só acessar o site da 94FM (www.94FM.com.br) ou pelo Facebook 94FM e Twitter @94FM e enviar a sua

pergunta para a Denise responder. E este foi mais um 'Comunicação e Saúde'. Obrigado pela sua audiência e até sábado que vem.

APÊNDICE E - Entrevista: Alexandre Guerrero

Olá, bom dia. Está começando mais uma edição do 'Comunicação e Saúde' o seu quadro de entrevistas sobre qualidade de vida e bem estar social. Vai fazer uma entrevista de emprego, prestar vestibular ou ir ao primeiro encontro com a sua pessoa amada e está ansioso? É normal sentirmos ansiedade em alguma situação do nosso cotidiano. Mas, cuidado: a ansiedade pode se tornar doença e prejudicar a qualidade de vida. Então, para discutir o assunto, recebemos aqui nos estúdios da 94, Alexandre Guerrero, psicólogo especialista em terapia cognitivo-comportamental. Seja bem-vindo ao "Comunicação e Saúde", Alexandre.

Muito obrigado pela oportunidade. Espero poder compartilhar um pouco do meu conhecimento e ajudar alguém que venha a lidar com o tema e buscar alguma ajuda futura.

1. Alexandre, o que é ansiedade?

Guilherme, a ansiedade no dito popular seria a emoção, um estado emocional. A gente pode qualificar a ansiedade como um estado emocional onde a pessoa não tem mais aquele controle sobre a sua emoção. Então, normalmente a ansiedade vem junto com uma situação de medo, antecipação de medo de algo futuro sendo isso real ou irreal. Ou seja, pode ser uma situação imaginária ou uma situação que de fato possa a vir acontecer. A ansiedade está vinculada também a situações vivenciadas pelo indivíduo. Então, a pessoa que vive uma situação ruim ou uma situação boa, normalmente que possa trazer alguma boa expectativa ou não, isso gera o que chamamos de ansiedade.

2. E quais são os tipos de transtornos de ansiedade?

Bom, são vários os tipos de transtornos de ansiedade, Guilherme. Nós temos alguns... Vou falar rapidamente porque demandaria tempo pra falar. Mas nós temos aí, dentre alguns, o transtorno de ansiedade de separação. Normalmente é um transtorno vivenciado já na idade infantil, do indivíduo que passa para uma situação de rompimento afetivo, de separação de um ente querido. Isso gera uma situação de angústia, a pessoa se referencia pelo um ponto de fixação onde ela venha sofrer por esse aspecto. Isso gera um grau de ansiedade exacerbado, onde ela tente evitar este tipo de situação, normalmente em situações futuras. Então esse seria o transtorno de ansiedade de separação. Temos também o multismo seletivo. Seria a situação onde as pessoas têm o medo de falar em público. Então esse é o mais comum mas não é o mais conhecido como multismo seletivo. As pessoas têm esse tipo de transtorno como mente... Normalmente a gente vê as pessoas com medo de falar publicamente, em situações de falar em escolas, reuniões. Com isso, quando a pessoa se encontra na situação onde ela tem que se expor, daí em algum momento houve uma referência negativa sobre esse aspecto. Ela normalmente tenta se

esquivar, então esse é um tipo de transtorno que também gera ansiedade, e muitas vezes evitado pelo indivíduo. Temos também fobias específicas, aí elas são de vários gêneros: tem pessoas que têm medo de injeção, ambientes diversificados, florestas, enfim. Alguma experiência anterior que gerou esse tipo de situação onde causa algum tipo de medo, transtorno e ela tende evitar a todo custo esse ambiente. Isso aí seriam fobias específicas... Tem gente que tem medo de animais, insetos. Chamamos de específicas porque elas são originadas de vários momentos, vários objetos, enfim, isso vai depender de cada indivíduo. Há o transtorno de ansiedade social... o indivíduo realmente tem medo de interações sociais. Normalmente está associado à possibilidade de ser avaliado ou não. Vamos dizer... A pessoa tem que cantar para alguém, ou a pessoa tem que ministrar uma palestra, alguma coisa desse gênero, onde tem um público grande que está esperando ali uma informação que é válida pra eles. Isso gera ansiedade e muitas vezes a dificuldade de se colocar. O ataque de pânico ou a síndrome do pânico é mais comumente conhecido, são os indivíduos que sofrem antecipadamente pelo transtorno de ansiedade por alguma consequência anterior. Isso é muito arregado de situações de medo, onde as pessoas sofrem pela consequência de ser exposta novamente aquela situação. Então, o pânico... normalmente o que ocorre? Às vezes ela tem uma produção imaginativa, mas como o sintoma ansiedade... o sentimento é maior, a pessoa acaba sentindo todos os sintomas da síndrome, que vem junto com os sintomas físicos de taquicardia, muitas vezes de sudorese, nervosismo, e isso nós caracterizamos aí como a síndrome do pânico. Outro tipo de transtorno que chama agorafobia, oriundo da ansiedade que são pessoas que já teve um quadro de fobia e, ao se expor ao público, em situações onde ela tem que estar em uma fila, multidão, dentro de um transporte público que seja, ela sofre pela consequência de ter um novo quadro de fobia, pânico, transtorno. Isso faz com que ela se isole ou não queira entrar em contato... porque ela não sabe né. Ela teme pelo que pode acontecer se não tiver alguém que possa recorrer ajuda. O transtorno de ansiedade generalizado seria uma preocupação persistente do indivíduo, seria realmente como o próprio termo, seria a ansiedade generalizada. Então os ambientes onde as pessoas vivem, seja escolar, no trabalho, sempre ela é abastecida com situações de muita irritabilidade, inquietação e vem acompanhado de sintomas físicos. Normalmente você... quando a gente questiona esse tipo de paciente, eles queixam de fadigas, dores musculares, queixam de baixa concentração. Vêm aqueles termos “aaa, já meu deu um branco”, já é um grau de stress associado ao transtorno. O transtorno de ansiedade por medicação ou substância química que seja, é quando o indivíduo está exposto a essa substância e quando tirada por alguma razão, seja medicamento ou droga, a pessoa pode ser por abstinência a substância química e gerando um grau de ansiedade que pode desencadear em volta.

3. Alexandre, como posso identificar as causas e sintomas desse distúrbio?

Bom, Guilherme. Normalmente para poder identificar os sintomas ou a causa do distúrbio é realmente percebendo as alterações físicas e fisiológicas. Dos sintomas

comportamentais ou cognitivos. O que a gente pede? Que o indivíduo quando percebe os sintomas, que ele procure um profissional habilitado, o psicólogo, aí no caso o cognitivo comportamental ou um psiquiatra para poder fazer um diagnóstico e avaliar, tratar o quanto antes.

Você está ouvindo aqui no 'Comunicação e Saúde', o psicoterapeuta, Alexandre Guerrero, que fala sobre a ansiedade.

4. De que maneira é realizado o diagnóstico, Alexandre?

O diagnóstico normalmente ele é realizado quando é percebido o medo ou ansiedade excessiva. É decorrido de determinadas situações ao qual o paciente revela com dificuldade de lidar. Existem sintomas físicos, fisiológicos, recorrentes, com pessoas que se queixam de taquicardia, náusea, cefaleia, dores abdominais, desregulação intestinal. Isso é comum dos quadros ansiosos aí. Pessoas que normalmente tenham dificuldade de lidar com situações sociais, se esquivam muito, tentam fugir dessas situações. Perturbações também, que impeçam o indivíduo de ter uma vida normal, comumente social. O diagnóstico levanta esses aspectos e vê se a pessoa se enquadra ou não neles. Tendo algum tipo de sintoma que faça com que a pessoa se esquiva ou não queira lidar com esse tipo de situação, já é um alerta para entender e buscar um profissional aí, pra poder pedir ajuda.

5. E quais são os tratamentos mais indicados para este tipo de problema?

(Alexandre): O tratamento seria psicoterapia comportamental associado a maioria dos casos ao conselho medicamentoso de psicofarmacos. Lembrando no caso que, para medicar seria a área da psiquiatria, a pessoa teria que estar fazendo uma consulta também ao psiquiatra, para que essa medicação venha auxiliar o tratamento terapêutico.

9. O que o senhor recomenda para o seu paciente se prevenir da ansiedade?

É, prevenção da ansiedade, Guilherme, ela acontece quando o indivíduo está disposto a se autoconhecer. A ansiedade é algo que está no ser humano, e ela é difícil de premeditar seu eu teria um estado ansioso ou não. Então, muitas vezes o que a gente recomenda (terapeutas, psiquiatras), é que a pessoa possa buscar ajuda antes que a situação se desencadeia. Então fazer um tratamentos, buscar um terapeuta, psicólogo, buscar compreender as movimentações com o psiquiatra. Isso seria essencial para prevenir qualquer tipo de doença psíquica ou mesmo um grau de ansiedade elevada ao ponto dela não obter controle sobre si mesma.

10. O senhor fique à vontade para dar as considerações finais sobre o tema...

Pra complementar, Guilherme, gostaria de falar um pouco mais sobre a ansiedade. A ansiedade é um processo terapêutico que não é fácil de lidar. Quando recebo pacientes que vem com o quadro de ansiedade já descontrolado, a conduta é já expor o paciente a própria dor, resistência. Auxiliar que ele enxergue a coisa de

outra maneira, não se esquivar tanto, trabalhar com fatores reais e mostrar muitas vezes que aquela dor antecipada, daquele medo, ele não existe, muitas vezes, não existe. Pra isso é necessário para que o paciente se conheça, é necessário que ele busque informações interiores, é necessário que ele compreenda as suas emoções, formação como indivíduo, sua vida infantil, o desenvolvimento realmente infantil, entender as suas origens para que ele possa prevenir realmente de fato uma doença psíquica. Não só o transtorno de ansiedade, como temos outros N tipos de transtorno. Então, a recomendação é que realmente as pessoas mudem um pouquinho a mentalidade, tenham um pouquinho menos de resistência, entender a necessidade de buscar um psicólogo, psiquiatra. Entender além do corpo físico, o que há nas emoções. Emoções muitas vezes é negligenciada e se torna uma doença física e a pessoa só percebe quando aquilo já tomou uma gravidade onde não há muito o que fazer naquele momento. Então, a recomendação é que as pessoas busquem se conhecer, busquem um psicólogo, vai fazer autoconhecimento o quanto antes. Isso não é vergonhoso para ninguém, isso é necessário. Assim como aquela pessoa que está com uma doença na pele, vai procurar um dermatologista, assim como aquela pessoa que está com dor na parte óssea, vai procurar um ortopedista, isso é sinalizado pelo corpo físico. A emoção muitas vezes não. Então, não vamos esperar uma maneira agravante do sistema psíquico, sinalizar a dificuldade de convivência, enfim, pra buscar um terapeuta. Vamos tentar fazer isso de forma preventiva. Seria essa recomendação, Guilherme, pra todo mundo ter aí a liberdade de querer se autoconhecer.

Você ouviu no “Comunicação e Saúde”,/ o psicoterapeuta, Alexandre Guerrero, que falou sobre o transtorno de ansiedade. Obrigado pela presença em nosso quadro, Alexandre...

Eu que agradeço a oportunidade, Guilherme. Estou à disposição para mais esclarecimentos.

Ficou com alguma dúvida sobre o tema de hoje? , Basta acessar o site da 94FM (www.94FM.com.br) ou pelo Facebook 94FM e Twitter @94FM, e enviar a sua pergunta para o Alexandre responder. E esta foi mais uma edição do “Comunicação e Saúde. Até sábado que vem.

APÊNDICE F – ENTREVISTA COM CLÁUDIO SAMPIERI TONELLO (DERMATOLOGISTA)

Dr. Cláudio, seja bem vindo ao Comunicação e Saúde.
Obrigado.

1. Dr. Cláudio, como a pele ressecada é caracterizada?

Bom, ela é caracterizada por uma aparência de escamação, e ao toque a gente sente um certo toque de aspereza, e as pessoas que têm a pele ressecada, podem ou não se queixar de coceira no local, mas a principal característica da pele ressecada é a aspereza ao toque e uma certa descamação no local.

2. E ela pode ser definida com uma doença ou um problema?

As duas coisas. Existem doenças de pele que provocam o ressecamento e existem situações que deixam a pele seca sem necessariamente existir uma doença por trás disso.

3. E quais são as áreas mais afetadas pelo ressecamento?

Com certeza, as pernas. As pernas geralmente é a região do corpo que a pele fica mais ressecada. Por que? Porque é uma região que tem menos quantidade de glândulas sebáceas. O rosto é a região do organismo de todas as pessoas que tem mais glândula sebácea. Então, dificilmente existe um ressecamento no rosto evidente quanto nas pernas.

4. E quais são as causas e sintomas desse problema?

Quando existe sintoma, é a coceira. Mas nem sempre ele está presente. Às vezes a pessoa se queixa que a pele está áspera ao toque. Certo? Não tem aquela textura agradável, mas quando existe um sintoma é a coceira. E isso é comum principalmente nas pernas. Existem algumas doenças que provocam o ressecamento generalizado, tem gente que nasce com a pele seca, e vai ter esse problema pela vida toda. E tem gente que ainda tem esse problema em determinadas épocas do ano. Porque tem vários fatores ambientais que influenciam no ressecamento da pele. Entre eles, o clima, a temperatura da água do banho, o excesso de sabonete e uso de bucha, tudo isso aumenta o ressecamento da pele. E aí é sazonal.

5. E por que os idosos possuem uma tendência maior em ter ressecamento na pele, Dr Cláudio?

Existe realmente. Os idosos tem uma tendência maior, porque a medida que a pele envelhece, ela perde o manto de gordura natural. Porque todos nós tem um manto de gordura na superfície da pele que a protege do ressecamento. E, com a idade, esse manto de gordura vai se perdendo e a pele vai se tornando mais fragilizada

com um certa tendência a desidratação e ao ressecamento. Então pelo envelhecimento, pela manta de gordura, que isso acontece.

6. Qual especialista a pessoa deve procurar? Anteriormente o que ela pode fazer para as consultas serem mais proveitosas?

A área da saúde que cuida do ressecamento de pele é o dermatologia. Existem vários cremes, loções que se vendem em mercado, farmácias, hidratantes que geralmente resolvem o problema se a pessoa usar diariamente de forma correta. Então, a prevenção ao ressecamento seria: usar um hidratante diariamente após o banho, evitar o uso de água muito quente, banhos demorados, bucha, sabonete muito forte. Tudo isso faz com que a pessoa mantenha a hidratação da pele em um nível adequado. No rosto não deve ser utilizado hidratante com frequência porque pode surgir espinhas. Principalmente em jovens, certo? Então uma das coisas que provocam o aparecimento de espinhas é o uso de hidrante no rosto... O rosto não é uma região que se resseca com frequência e não deve ser usado hidratante, ao não ser que tenha uma indicação médica pra isso.

7. Quais são as suas considerações finais sobre o tema?

Bom, em relação a pele ressecada. Durante o período do inverno, é uma época do ano em que esse problema aumenta muito por dois motivos: primeiro as pessoas buscam tomar banhos mais quentes, e segundo: a umidade do ar é mais baixa. Então esses dois fatores fazem com que aumente a incidência de ressecamento da pele durante a noite no inverno. Então, a minha consideração é para que não tenha esse tipo de problema, principalmente no inverno, as pessoas tomem cuidado com o banho, usam sabonete de boa qualidade, procurar tomar banhos mais rápidos, não muito quente. Além de estar contribuindo com o meio ambiente fazendo esses cuidados, está ajudando a ter uma pele mais saudável e hidratada.

APÊNDICE G – Entrevista com José Eduardo Marques

1. Dr. José Eduardo, seja bem-vindo ao ‘Comunicação e Saúde’.

Muito obrigado pelo convite. Eu gostaria realmente de colaborar de alguma maneira para que os nossos ouvintes pudessem entender um pouquinho desse assunto acerca do que vamos tratar.

2. Dr., o que é conjuntivite?

A conjuntivite é nada mais do que uma infecção ou inflamação de uma membrana que temos nos olhos. É a membrana mais superficial, mais externa do nosso olho, chamada conjuntiva. É a primeira linha de defesa do nosso olho. A conjuntiva em cima da parte branca do nosso e recobre por dentro das nossas pálpebras. Qualquer inflamação nesta membrana é chamada de conjuntivite.

3. Qual a diferença entre conjuntivite bacteriana para a conjuntivite viral?

Vamos lá. A diferença, na verdade, o agente angiológico da bacteriana 1 e da viral é outro. Ou seja, o que causa a conjuntivite bacteriana é uma coisa, e o que causa a conjuntivite viral é outra coisa. Basicamente existem três tipos de conjuntivite (existem mais) mas o que mais ocorre no dia são as conjuntivites virais, bacterianas e alérgicas. As que são transmissíveis são as virais e bacterianas. As alérgicas não são transmissíveis, mas são conjuntivites originadas pela hiper reação do organismo. Ou seja, o indivíduo tem alergia a determinadas coisas... pó, poeira, perfume e a partir do momento que ele entrar em contato com aquilo, há um desenvolvimento exacerbado do organismo aquela determinada coisa. Trazendo como consequência, uma coceira intensa, uma hiperemia, vermelhidão intensa nos olhos. Então, essa é a conjuntivite alérgica. Ela não passa de um para o outro, é próprio da pessoa. Já as bacterianas, são conjuntivites causadas por microorganismos, as bactérias, extrapectocopos, extrafelocopos. Tem uma série de bactérias . E as virais... alguns tipos de vírus: os mais comuns são adenovírus que acometem os olhos. Aqueles mesmo vírus relacionados a gripe, também pega nos olhos, e quando isso ocorre, há o surgimento da conjuntivite viral. Então, reformulando a minha resposta. São basicamente três tipos de conjuntivite: bacteriana, viral e alérgica. A bacteriana e a viral são transmissíveis e a alérgica não é transmissível.

4. Quais são as principais causas e sintomas da conjuntivite?

Os principais sintomas. No caso da conjuntivite bacteriana é a vermelhidão, sensação de areia e secreção amarela abundante. Isso é extremamente comum na conjuntivite bacteriana. A conjuntivite viral pode dar dor, hemorragia superficial nos olhos, e uma sensação de areia nos olhos. Já a conjuntivite alérgica o principal sintoma é a coceira. Além da vermelhidão, uma coceira exagerada nos olhos.

5. Como é realizado o diagnóstico?

O diagnóstico é realizado através de um exame chamado microscopia. Esse exame nos dá condições de ver qual é a possível causa desta patologia que é chamada de conjuntivite. No caso das alérgicas, há uma peculiaridade. No caso da bacteriana é outra e o da viral, outra. É difícil tentar explicar pra vocês o que a gente vê. Mas o médico oftalmologista capacitado tem total condição de saber qual é o tipo de conjuntivite que o indivíduo está tendo. Não é tão incomum, um indivíduo acometido por conjuntivite bacteriana, ter a viral ao mesmo tempo. Ou através da conjuntivite alérgica, ele coçar muito os olhos, levar muita mão suja aos olhos, também pode pegar uma conjuntivite bacteriana. A associação delas é bastante comum. Então, voltando. A bacteriana causa uma secreção intensa, amarela, além da vermelhidão. A viral... além da sensação de areia, tem vermelhidão e pode dar hemorragia. E a conjuntivite alérgica é a coceira.

6. E existe algum tipo de conjuntivite que é mais comum em determinadas faixas etárias: adultos, crianças, idosos e adolescentes?

Sim, as crianças via de regra podem pegar qualquer tipo de conjuntivite. Mas é bastante comum elas terem a conjuntivites alérgicas. Elas ainda estão formando o seu sistema de defesa... algumas crianças que vem de famílias alérgicas, nesta primeira fase da adolescência, pegam com maior frequência as conjuntivites alérgicas.

7. E por que a conjuntivite não possui um tratamento definido? E o que determina o tipo de tratamento para cada paciente?

O que determina além do sintoma, é o exame que a gente realizará. A partir do exame físico feito no indivíduo, fez a microscopia, fica determinado qual é o tipo de conjuntivite e você trata de uma maneira. Por exemplo, as alergias não tem cura. Conjuntivite alérgica melhora e depois pode voltar. No caso da viral, os vírus vêm e causam uma lesão no olho, provoca uma conjuntivite, mas possui um ciclo e vai embora. Nas conjuntivites virais você trata com sintomático, o objetivo é conter os sintomas. A bacteriana tem que usar antibiótico. No caso da viral é a mesma coisa. Você trata com sintomáticos. E alérgicas, com antialérgicos.

8. E como o ouvinte pode se prevenir da conjuntivite?

No caso da conjuntivite alérgica é se afastar de coisas que podem dar alergia. Então, não ficar em ambientes que tem muito pó, poeira, não levar mão suja aos olhos, não coçar tanto os olhos. Agora, é lógico que, se ele tem uma hipersensibilidade, ele já deve se tratar da alergia. A pessoa se tratando da alergia que pode ser uma rinite, bronquite, asma, ele já está tratando dos olhos também. No caso das conjuntivites bacterianas e virais 99% são transmitidas através do contato com as mãos. Lavar sempre as mãos é importantíssimo para você não pegar a conjuntivite. Por que o oftalmologista que cuida disso o dia inteiro não pega uma

conjuntivite? Porque antes de examinar o paciente, ele já lavou as mãos e imediatamente após examinar o paciente, ele lava imediatamente as mãos. Então levar mão suja aos olhos, você traz uma consequência que é a infecção.

9. Quais são as suas considerações finais sobre o tema?

A conjuntivite é bastante comum no nosso dia a dia, e se o nosso ouvinte tomar os cuidados de estar sempre lavando as mãos, ter essa higiene pessoal... ao cumprimentar uma pessoa, lave as mãos, ao por a mão em algum outro lugar, lave as mãos, para que você não transmita ou pegue qualquer tipo de conjuntivite. E no caso das conjuntivites alérgicas, tem que se tratar, tem que prevenir, para que a alergia não volte cada vez pior. Evitar de coçar e por a mão nos olhos. Isso é o mais importante.

Bem Dr. José Eduardo, muito obrigado pela atenção, disponibilidade e contribuições com o 'Comunicação e Saúde'.

Eu que agradeço. O que precisar nos colocaremos a inteira disposição.

Obrigado.

APÊNDICE H – ROTEIROS DO QUADRO DE ENTREVISTAS

Quadro: Comunicação e Saúde com Guilherme Müller 17 de maio de 2016 – terça-feira	DATA:	LAUDA
REDATOR: Guilherme Müller		1
LOCUTOR: Guilherme Müller		
ASSUNTO: Saúde Entrevistado: Carlos Henrique Martins (Otorrinolaringologista)		

(ENTRA VINHETA Saúde- SOBE SOM E VAI À BG)

(LOC): Olá,/ bom dia.//A partir de hoje você confere o “ Comunicação e Saúde”,/ o seu quadro de entrevistas sobre qualidade de vida e bem estar social.// Nesta primeira edição vamos falar sobre a Insônia./ E,/ para discutir o assunto,/ recebemos aqui nos estúdios da 94,/ o Otorrinolaringologista,/ Carlos Henrique Martins.// Carlos é formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Itajubá, Minas Gerais. Possui residência médica em Otorrinolaringologia e especialização em Medicina do Sono.

Seja bem-vindo a estreia do “Comunicação e Saúde”,/ Carlos.//

(Fala do entrevistado)

1- Carlos,/ o que é Insônia?

2- E quais são os tipos de insônia?

2- Quais são as causas e sintomas?

E para você ouvinte que neste momento sintonizou na 94 FM,/ o “Comunicação e Saúde” conversa com o Otorrino,/ Carlos Henrique Martins, que fala sobre a Insônia.//

4- Depois de realizado o diagnóstico,/ qual especialista a pessoa deve procurar?

5- E quais tratamentos são oferecidos a este paciente?

6- Quais os cuidados devem ser tomados para auxiliar no combate a insônia?

7- Quais são as suas considerações finais sobre o tema,/ Carlos?

(LOC): Você ouviu no “Comunicação e Saúde”,/ o Otorrinolaringologista,/ Carlos Henrique Martins,/ que nesta edição discutiu o conceito,/ causas,/ sintomas e tratamentos da insônia.// Obrigado pela presença em nosso quadro,/ Carlos.//

(Fala do entrevistado)

(LOC) E se você ficou com alguma dúvida sobre o tema de hoje,/ é simples: basta acessar o site da 94FM (94FM.com.br) ou pelo Facebook 94FM e Twitter @94FM, enviar a sua pergunta para o Carlos Henrique responder.// Eu sou Guilherme Müller,/ e esta foi a primeira edição do “Comunicação e Saúde.// Até sábado que vem.// É com você, /Morgado.//

Quadro: Comunicação e Saúde com Guilherme Müller 16 de maio de 2016 – Segunda-Feira	DATA:	LAUDA
REDATOR: Guilherme Müller		1
LOCUTOR: Guilherme Müller		
ASSUNTO: Saúde Entrevistada: Denise Real (Nutricionista)		

(ENTRA VINHETA Saúde- SOBE SOM E VAI À BG)

(LOC): Olá,/ bom dia.// Está começando mais uma edição do 'Comunicação e Saúde', o seu quadro de entrevistas sobre qualidade de vida e bem estar social.// O inverno está chegando. Nesta época do ano, as pessoas aumentam o consumo de alimentos calóricos e deixam de lado a prática de exercícios físicos. Juntos com os exageros, vem o arrependimento e o desespero para eliminar os quilos a mais e entrar em forma no verão. Mas por que isso acontece? Para responder essa e outras perguntas, eu converso com a nutricionista, Denise Real. Denise é formada em Nutrição pela Universidade Metodista de Piracicaba e possui pós-graduação em Controle Metabólico Esportivo, Nutricional e Fisiopatológico pela Unesp de Botucatu.

(LOC): Seja bem vinda ao 'Comunicação e Saúde', Denise.

(Fala da entrevistada)

1- Denise, por que durante os dias gelados o nosso apetite aumenta?

2- Além do consumo exagerado de alimentos calóricos, por que as pessoas evitam praticar atividades físicas no inverno, Denise?

Você está ouvindo a Nutricionista, Denise Real. A especialista aborda os motivos que levam as pessoas abandonarem os hábitos saudáveis no inverno.

3- Quais dicas a senhora oferece para o ouvinte fugir das calorias e espantar a preguiça em dias gelados?

4- Quais são as suas considerações finais sobre o tema?

Você ouviu a Nutricionista, Denise Real, que falou sobre o ganho de peso no inverno. Obrigado pela presença, Denise.

(Fala do entrevistado)

(LOC): E você pode tirar as suas dúvidas sobre o tema de hoje. É só acessar o site da 94FM (94FM.com.br) ou pelo Facebook 94FM e Twitter @94FM e enviar a sua pergunta para a Denise responder. E este foi mais um 'Comunicação e Saúde'. Obrigado pela sua audiência e até sábado que vem.

<p>Quadro: Comunicação e Saúde: com Guilherme Müller DATA: 18 de maio de 2016 – Quarta-Feira.</p>	<p>LAUDA 1</p>
<p>REDATOR: Guilherme Müller</p>	
<p>LOCUTOR: Guilherme Müller</p>	
<p>ASSUNTO: Saúde Entrevistado: Alexandre Guerrero (Psicoterapeuta)</p>	
<p>(ENTRA VINHETA Saúde- SOBE SOM E VAI À BG)</p> <p>(LOC): Olá,/ bom dia.// Está começando mais uma edição do ‘Comunicação e Saúde’ / o seu quadro de entrevistas sobre qualidade de vida e bem estar social./ Vai fazer uma entrevista de emprego,/ prestar vestibular ou ir ao primeiro encontro com a sua pessoa amada e está ansioso? É normal sentirmos ansiedade em alguma situação do nosso cotidiano.// Mas,/ cuidado: a ansiedade pode se tornar doença e prejudicar a qualidade de vida.// Então, para discutir o assunto,/ receberemos aqui nos estúdios da 94,/ Alexandre Guerrero, psicólogo especialista em terapia cognitivo-comportamental.</p> <p>Seja bem-vindo ao “Comunicação e Saúde”,/ Alexandre.//</p> <p>(Fala do entrevistado)</p> <p>1- Alexandre, o que é a ansiedade?</p> <p>2- Quais são os tipos de transtornos de ansiedade?</p> <p>3- Como posso identificar as causas e sintomas desse distúrbio?</p> <p>Você está ouvindo aqui no ‘Comunicação e Saúde’, o psicoterapeuta, Alexandre Guerrero, que fala sobre a ansiedade.</p> <p>4- De que maneira é realizado o diagnóstico?</p> <p>5- Quais os tratamentos mais indicados para este tipo de problema, Alexandre?</p> <p>6- O que o senhor recomenda para o seu paciente se prevenir da ansiedade?</p> <p>7- O senhor fique à vontade para dar as considerações finais sobre o tema... Você ouviu no “Comunicação e Saúde”,/ o psicoterapeuta, Alexandre Guerrero, que falou sobre o transtorno de ansiedade. Obrigado pela presença em nosso quadro, Alexandre...</p> <p>(Fala do entrevistado)</p> <p>(LOC) Ficou com alguma dúvida sobre o tema de hoje? ,/ Basta acessar o site da 94FM (94FM.com.br) ou pelo Facebook 94FM e Twitter @94FM, e enviar a sua pergunta para o Alexandre responder.// E esta foi mais uma edição do “Comunicação e Saúde.// Até sábado que vem.//</p>	

Quadro: Comunicação e Saúde Data: 23 de maio de 2016 – Segunda-Feira	LAUDA 1
REDATOR: Guilherme Müller	
LOCUTOR: Guilherme Müller	
ASSUNTO: Saúde Entrevistada: Cláudio Sampieri Tonello (Dermatologista)	

(ENTRA VINHETA Saúde- SOBE SOM E VAI À BG)

(LOC Estúdio): Olá,/ bom dia.// Está começando agora mais um “Comunicação e Saúde”,/ o seu quadro de entrevistas sobre qualidade de vida e bem estar social.// Nesta edição vamos falar sobre pele ressecada.// E,/ para discutir o assunto,/ eu conversei com o Dermatologista Cláudio Sampieri Tonello. Cláudio é formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto,/ possui especialização em Dermatologia pelo Hospital das Clínicas da Unesp de Botucatu e é médico preceptor do programa de residência médica do Instituto Lauro de Souza Lima.// Vamos ouvir a entrevista.//

(Entrevista-Consultório)

(LOC): Bem vindo ao “Comunicação e Saúde”, Cláudio.

(Fala do entrevistado)

- 1- Cláudio, como a pele ressecada é caracterizada?
- 2- Quais são as áreas mais afetadas pelo ressecamento?
- 3- Quais são as causas e sintomas desse problema?

Você está ouvindo o Dermatologista, Cláudio Sampieri Toledo, que fala sobre o ressecamento da pele.

- 4- Por que os idosos possuem uma tendência maior em ter pele ressecada?
- 5- Qual especialista a pessoa deve procurar? Anteriormente, o que ela pode fazer para as consultas serem mais proveitosas?
- 6- Como posso me tratar e prevenir da pele ressecada, Cláudio?
- 7- Quais são as suas considerações finais sobre o tema?

(LOC) : Bem, Dr. Cláudio, muito obrigado pela atenção, disponibilidade e contribuições com o nosso quadro.

(LOC Estúdio) Você ouviu o Dermatologista Cláudio Sampieri Toledo, que nesta edição discutiu as características, causas, sintomas, tratamentos e prevenções da pele ressecada. Caso você tenha alguma dúvida sobre o tema de hoje, é só enviar a sua dúvida pelo site da 94FM (94FM.com.br) ou Facebook 94FM e Twitter @94FM. O Dermatologista Cláudio Tonello estará pronto para responder todas as suas perguntas. Obrigado pela audiência e até sábado que vem

Quadro: Comunicação e Saúde DATA: 24 de maio de 2016 – TERÇA-FEIRA	LAUDA
REDATOR: Guilherme Müller	1
LOCUTOR: Guilherme Müller	
ASSUNTO: Saúde	
Entrevistado: José Eduardo Marques (Oftalmologista)	
<p>(ENTRA VINHETA Saúde- SOBE SOM E VAI À BG)</p> <p>(LOC Estúdio): Olá,/ bom dia.// Agora você confere mais uma edição do 'Comunicação e Saúde',/ o seu quadro de entrevistas sobre qualidade de vida e bem estar social.// Nesta edição vamos falar sobre a conjuntivite. E, para discutir o assunto, eu conversei com o oftalmologista,/ José Eduardo Marques.// José Eduardo é formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e dirige a equipe de Oftalmologia do Hospital de Base de Bauru.// Vamos ouvir a entrevista.</p> <p>(ENTREVISTA- CONSULTÓRIO)</p> <p>(LOC): Olá, José Eduardo. Bem vindo ao 'Comunicação e Saúde.</p> <p>(Fala do entrevistado)</p> <p>1- O que é conjuntivite?</p> <p>2- Qual a diferença entre conjuntivite bacteriana e conjuntivite viral?</p> <p>3- Quais são as principais causas e sintomas?</p> <p>4- Como é realizado o diagnóstico?</p> <p>Você está ouvindo nesta edição do 'Comunicação e Saúde', o oftalmologista, José Eduardo Marques, que fala sobre a Conjuntivite.</p> <p>5- José Eduardo, o que leva as crianças e adolescentes adquirirem com mais facilidade a conjuntivite?</p> <p>6- Por que a conjuntivite não possui um tratamento definido? O que determina o tipo de tratamento para cada paciente?</p> <p>7- Como o ouvinte pode se prevenir da conjuntivite?</p> <p>8- Quais são as suas considerações finais sobre o tema?</p> <p>Bem, José Carlos. Muito obrigado pela atenção, disponibilidade e contribuições com o nosso quadro.</p> <p>(Fala do entrevistado)</p> <p>(LOC ESTÚDIO): Você ouviu o oftalmologista, José Eduardo Marques, que nesta edição destacou o diagnóstico, o tratamento e a prevenção da conjuntivite. E se você ficou com alguma dúvida sobre o tema de hoje,/ é simples: basta acessar o site da 94FM (94FM.com.br) ou pelo Facebook 94FM e Twitter @94FM e enviar a sua pergunta para o oftalmologista José Eduardo responder. // E esta foi mais uma edição do 'Comunicação e Saúde'. Até sábado que vem.// É com você, /Morgado.</p>	

APÊNDICE I – Mídia com os quadros

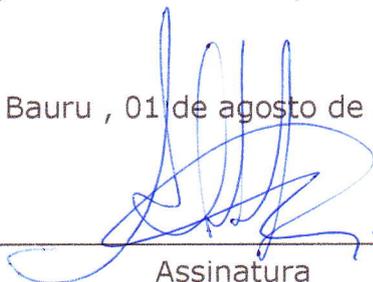
Autorização de Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso do som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a monografia "**Comunicação e Saúde: proposta de um quadro de entrevistas sobre saúde e qualidade de vida para uma emissora de rádio em Bauru**", desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru , 01 de agosto de 2016.



Assinatura

Nome: Alexandre Carvalho Guerrero
Endereço: Rua São Gonçalo, 9-55
Cidade: Bauru
RG Nº: 24.520.862-8
CPF Nº: 164.792.458-81
Telefone para contato: 14 99622-5340
E-mail: alexandreccguerrero@gmail.com

Autorização de Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso do som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a monografia "**Comunicação e Saúde: proposta de um quadro de entrevistas sobre saúde e qualidade de vida para uma emissora de rádio em Bauru**", desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, 31 de julho de 2016



Assinatura

Nome:	Denise de Oliveira Real
Endereço:	Al. do Octávio Pinheiro Brusello 6-65 apto 64
Cidade:	Bauru / SP
RG Nº:	35076374-4
CPF Nº:	330723488-98
Telefone para contato:	(14) 99755 0744
E-mail:	denise_real@admail.com

Autorização de Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso do som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a monografia "**Comunicação e Saúde: proposta de um quadro de entrevistas sobre saúde e qualidade de vida para uma emissora de rádio em Bauru**", desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, 03 de agosto de 2016.



Assinatura

Nome:	Claudio Siqueira Trullo
Endereço:	
Cidade:	
RG Nº:	
CPF Nº:	
Telefone para contato:	
E-mail:	

Autorização de Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso do som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a monografia "**Comunicação e Saúde: proposta de um quadro de entrevistas sobre saúde e qualidade de vida para uma emissora de rádio em Bauru**", desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru 02 de Agosto de 2016

Dr. José Eduardo Marques
Médico Oftalmologista
CRM 73.128

Assinatura

Nome:	José Eduardo Marques
Endereço:	R. José Cardoso Júnior - 2-38
Cidade:	Bauru
RG Nº:	15806598
CPF Nº:	067816618-84
Telefone para contato:	32345237
E-mail:	

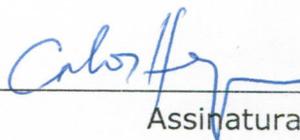
Autorização de Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso do som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a monografia "**Comunicação e Saúde: proposta de um quadro de entrevistas sobre saúde e qualidade de vida para uma emissora de rádio em Bauru**", desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru , 02 de Agosto de 2016.



Assinatura

Nome:	Carlos Henrique Ferreira Martins
Endereço:	Rua Arbins Tambora nº 5-18
Cidade:	Bauru
RG Nº:	8402900-6
CPF Nº:	375.704.806.78
Telefone para contato:	(14) 3223-5303
E-mail:	chrl.doc@gmail.com